ANNO LIII NUM[illegible] — SEXTA FEIRA 27 DE ABRIL DE 1877

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE [illegible] SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

POLITICOS

PARIS, 25 de abril.

SS. MM. o Imperador e a Imperatriz do Brasil jantaram com o marechal de Mac-Mahon.

SS. MM. II. assistiram á uma festa dada no Elyseo, na qual estiveram presentes os membros do corpo diplomatico, e muitas illustr[illegible] dades.

S. M. o Impe[illegible] entreteve conversação com dive[illegible] mens notaveis no mundo das lett[illegible] e das sciencias.

LONDRES, 25 de abril.

Do exercito russo, que se acha na Roumania, occupam a cidade de Galatz 17.000 homens.

A imprensa ingleza critica o manifesto russo.

MADRID, 25 de abril.

Realisou se hoje, com a solemnidade do costume, a abertura das côrtes, sendo o discurso do throno lido pelo rei.

O Sr. Canovas del Castillo, presidente do conselho de ministros, n'um discurso que pronunciou, pede a união dos elementos monarchicos.

COMMERCIAES

PARIS, 25 de abril.

Cambio sobre Londres a 25 francos e 13 centimos por £.

LONDRES, 25 de abril.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 88.

O desconto particular está a 1 2 % abaixo do do Banco de Inglaterra.

Mercado de assucar frouxo.

LIVERPOOL, 25 de abril.

Mercado de algodão pesado; venderam-se hoje 8,000 fardos de diversas procedencias; o FAIR **de Pernambuco a 6 3/8, e o dito de Santos a 6 7/16 d. por libra.**

Mercado de assucar pesado.

HAVRE, 25 de abril.

Algodão ordinario de Sorocaba a 72 francos pelos 50 kilogrs.

Couros seccos salgados de Pernambuco, de 80 a 82 francos pelos 50 kilogrs.

ANTUERPIA, 25 de abril.

Cambio sobre Londres a 25 francos e 13 centimos por £.

MARSELHA, 25 de abril.

Assucar de Pernambuco a 31 francos e 50 centimos pelos 50 kilogrs.

HAMBURGO, 25 de abril.

Cambio sobre Londres a 20 MARCKS **e 35** PFENNIG **por £.**

NOVA YORK, 25 de abril.

Cambio sobre Londres 4—88.

Preço do ouro 107.

Mercado de café frouxo.

RIO DE JANEIRO, 26 de abril.

Cambio sobre Londres a 23 5/8 d. por 1$000 bancario, e 23 3/4 d. particular.

Cambio sobre Paris a 404 réis por franco.

Agencia de Pernambuco, 26 de abril de 1877.

PELO DIRECTOR, E. GAMBARO.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE MARÇO DE 1877

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Leocadio José de Figueiredo, e tendo em vista a informação do capitão do porto, n. 4, de 15 de fevereiro ultimo, resolve conceder-lhe licença para cortar nas mattas do engenho—Dous Rios—com o assentimento do respectivo consenhor e rendeiro, 185 páos de sicupira para concerto da barcaça de sua propriedade, denominada *Rotkchild*, devendo satisfazer a exigencia do aviso do ministerio da fazenda, n. 260, de 30 de dezembro de 1850, no caso de ser a referida madeira conduzida para esta c[illegible]de.—Fizeram-se as communicações.

Officios:

— Ao presidente de S. Paulo.—Accuso recebido o officio de 19 de fevereiro, com o qual V. Exc. remetteu-me duas collecções das leis da assembléa dessa provincia, promulgadas em o anno findo.

— Ao commandante das armas.—Deferindo o requerimento de Hilario Carmelitano da Porciuncula, ex-soldado do 51º corpo de voluntarios da patria, autoriso V. Exc., de accordo com a sua informação n. 155, de 26 de janeiro, a mandar inspeccional-o pela junta militar de saúde, fazendo-lhe entrega do respectivo termo.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Declarando-me o ministerio do imperio, em aviso de 17 do corrente ficar autorisada pela verba—*presidencias de provincia*—do exercicio de 1876—1877 o augmento de credito de....... 2:000$000 para occorrer ao pagamento da ajuda de custo de 1º estabelecimento arbitrada, na forma do art. 4º do regulamento a que se refere o decreto n. 4,800, de 4 de outubro de 1871, ao bacharel José Nicoláo Tolentino de Carvalho, presidente nomeado para a provincia do Rio Grande do Norte, assim o communico a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao mesmo.—Segundo consta de aviso do ministerio da fazenda, de 12 do corrente, fôra approvado o acto da presidencia mandando dar passagem por conta daquelle ministerio, até as Alagôas, conforme requisitara a presidencia do Rio Grande do Norte, ao 1º escripturario da respectiva thesouraria, Augusto Joaquim de Carvalho, e ás pessoas de sua familia. O que declaro a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, que em aviso de 15 do corrente communicou o ministerio da guerra haver solicitado do da fazenda a expedição de ordens no sentido de ser concedido a essa thesouraria, por conta do § 7º — *corpo de saúde e hospitaes*—, do vigente exercicio, o augmento de credito na importancia de 17:000$000, afim de occorrer ás despezas mais urgentes com a mesma verba, nos termos do pedido constante do officio de V. S., de 15 de fevereiro, n. 8.

— Ao mesmo.—Por aviso de 14 do corrente declarou-me o ministerio da fazenda approvar a deliberação que tomou esta presidencia de não mandar executar as obras autorisadas no edificio em que funcciona essa thesouraria, pela ordem do thesouro, n. 91, de 24 de maio de 1875, e aguardar o plano organisado pelo engenheiro Victor Fournié, de um novo edificio no campo das Princezas com as necessarias accommodações para a mesma thesouraria e outras repartições dos ministerios da guerra e da agriculcultura. O que declaro a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao mesmo.—Conforme determina o ministerio da fazenda, em aviso de 15 do corrente, recommendo a V. S. que mande abonar ao 2º escripturario dessa thesouraria, nomeado 1º da do Pará, Francisco Sabino Coelho de Sampaio Junior, a quantia a que tiver direito para despezas de preparos de viagem, na forma da legislação em vigor.

— Ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas e passar guia de socorrimento ao alferes do 9º batalhão de infantaria, Agnello Lopes Pereira, que, por portaria do ministerio da guerra de 26 de janeiro, obteve 40 dias de licença, com soldo simples, para ir a Parahyba tratar de negocios de seu interesse.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, transmitto a V. S. o incluso titulo, pelo qual o ministerio da fazenda resolveu nomear Henrique Stepple Gomes Lima para praticante da alfandega.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S., para os fins convenientes, 9 ordens do thesouro nacional de ns. 59 a 67, e bem assim 10 ordens do dia em duplicata da repartição do ajudante general, de ns. 1,269 a 1,278.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o juiz de direito de Villa-Bella, bacharel Antonio Joaquim Correia de Araujo, tendo no 1º do corrente tomado assento na assembléa da Bahia, renunciou o resto da prorogação de licença concedida pelo governo imperial.—Respondeu-se o officio do mesmo juiz.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares.—A' vista do que representou ao commandante das armas o do 2º batalhão de infantaria, providencie Vmc. para que seja reparado o encanamento da illuminação da fortaleza das Cinco Pontas afim de evitar a perda do gaz que ultimamente tem havido por causa de fendas em alguns lugares do mesmo encanamento e desarranjo de bicos e torneiras dos combustores.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao director interino do arsenal de guerra.—Para a guarda local de Iguarassú mande Vmc. fornecer 14 pares de sapatos fabricados no paiz, ao commissario João de Barros Antunes Wanderley ou a quem por elle se mostrar autorisado, se aos mesmos tiver direito, de accordo com a respectiva tabella.—Communicou-se ao commissario.

— Ao presidente da junta commercial.—Em resposta ao officio de Vmc., de 23 do corrente, communicando haver alugado, por 1:500$ annuaes, o predio em que tem de funccionar as juntas commercial e de corretores, assim como solicitando autorisação para nelle fazer alguns reparos, cujo valor não excederá de 2:500$000, declaro-lhe que approvo o seu acto e o autoriso a despender a mencionada quantia, que não deverá ser excedida, sendo Vmc. opportunamente indemnisado pela thesouraria de fazenda em vista das contas que apresentar. Nesta data levo ao conhecimento do ministerio da justiça o modo porque foi cumprida a ordem expedida para se alugar uma casa em que funccionassem commodamente as juntas commercial e de corretores desta provincia.

— Ao commandante do corpo de policia.—Póde Vmc., conforme solicita em seu officio de 14 do corrente, eliminar a praça João Pereira da Silva, impossibilitada de continuar a servir por motivo de molestia.

Portaria:

— O Sr. gerente da companhia pernambucana de navegação costeira a vapor, mande dar passagem de ré, até o Ceará, das gratuitas a que o governo tem direito, no primeiro vapor que seguir para os portos do norte, ao padre Maximiano Ferreira de Souza.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao inspector do thesouro provincial.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que o engenheiro ajudante da repartição das obras publicas, participou em officio de hontem, sob n. 78, ter mandado lavrar termo de recebimento definitivo do 4.º lanço da estrada de Goyanna á Pedras de Fogo.—Respondeu-se o officio da repartição das obras publicas.

— Ao agente da companhia brasileira de navegação a vapor.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de V. S., de 27 do corrente, em que participou a chegada do vapor *Bahia*, dos portos do sul, e sua sahida para os do norte, na mesma data.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 25 DE ABRIL DE 1877

Antonio Pedro Cavalcante de Albuquerque.—Sim, pagos os direitos fiscaes e procedidas as diligencias do estylo.

Basilio José da Hora.—Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

Barão de Mesquita e outro.—Deferido com o officio desta data á camara municipal do Recife.

Professor Dervino José da Camara. — Passe portaria, prorogando por mais dous mezes, com todos os vencimentos, a licença concedida ao supplicante por portaria de 14 de dezembro do anno proximo findo.

Tenente coronel José Antonio Serafico de Assis Carvalho.—Indeferido.

José de Barros Cavalcante Lins. — Encaminhe-se.

Dr. Jesuino Augusto dos Santos Mello. — Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Luiz Francelino Martins Ribeiro.—Não ha o que deferir.

Manoel Peres Campello de Almeida. — Não tem lugar o que requer o supplicante.

Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.—Nesta data nomeio uma commissão composta dos engenheiros Chrysolito Ferreira de Castro Chaves, Antonio Vicente do Nascimento Feitosa e Francisco Apoligorio Leal, para examinar a obra de que trata o supplicante.

Professora Maria Firmina da Silva Alcoforado.—Passe portaria, concedendo á supplicante dous mezes de licença, com ordenado por inteiro.

Nicomedes Maria Freire.—Por ora não pode ter lugar o que requer o supplicante.

Dr. Paulo José de Oliveira.—Informe a camara municipal do Recife.

Capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça.—Forneça-se.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 26 de abril de 1877.

O porteiro,

João Gonçalves dos Santos Junior.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 27 DE ABRIL

O imperio dos Czares

III

Na historia da Russia o espirito perscrutador admira-se de encontrar uma grande esterilidade relativa, pois que alli não sobre-sahem, através tantas peripecias, nem os grandes movimentos religiosos ou intelectuaes que assignalam a historia dos povos accidentaes, nem as grandes épocas sociaes ou politicas que se destacam do seio das nações européas.

Certas como os estados occidentaes, a Russia, abaixo da realesa e da igreja, teve tambem alguns germens de aristocracia e de democracia; mas, além de que estes ultimos foram esmagados bem cedo e a propria igreja apenas servio de auxiliar á monarchia, accresce que ella nunca teve verdadeiros gentis-homens, sua unica cavallaria foram os cossacos, aventureiros do deserto, e ella nunca possuio communas, nem cartas constitucionaes, nem burguezia.

Faltando-lhe até cidades, pois a Moscovia apenas conhecia uma—a residencia do soberano—, e esta mesma era realmente uma aldeia, a Russia tal como sahio do jugo tartaro, como que formava um estado de camponezes, um imperio rural, sem cidades, sem riquezas, sem artes, sem sciencias, sem vida politica e sem civilisação.

Tinha, é certo, um soberano, cercado de um prestigio enorme e dispondo de um poder sem limites; mas esse soberano não possuia côrte, da mesma forma que não possuia nem palacio nem castello, pois que o Krémlim não passava de uma fortaleza, que ao mesmo tempo servia de convento.

Tinha tambem a sua igreja nacional e com ella um clero patriota e respeitado; mas não possuia ordens religiosas, nem escolastica, nem grandes heresias, nem os grandes concilios da igreja latina.

Estranha á reforma religiosa, como foi estranha á renascença, a Russia só contava então em seu seio seitas ignorantes e rusticas, sem direcção escripta nem publicidade.

Accordando em plena idade media, ao sacudir o jugo dos tartaros, a Russia não póde hombrear com as nações européas dessa época, por que sua idade media foi truncada, visto como faltaram-lhe as cruzadas, as ordens de cavallaria, os escolasticos e os legistas.

Vivendo em uma especie de vassallagem intellectual, copiando os usos, os costumes e as idéas do estrangeiro, tornou-se-lhe impossivel, no cahos em que ficou, crear instituições nacionaes, da mesma forma que não póde aclimatar as que lhe apresentavam os povos accidentaes.

Como, pois, encontrar-se em sua historia os grandes acontecimentos que nobilitaram o Occidente?

Sem a reforma, sem a renascença e sem a revolução, a Russia moderna continuou á ter ausente de sua historia aquelles acontecimentos; e, por isso, apenas se nota alli, muito ao de leve, uma como repercusão dos estampidos produzidos na Europa pelos grandes factos, pelas grandes épocas do Occidente.

De feito: no seculo XVII, a Russia apenas tinha uma constituição elementar, e apenas possuia duas instituições, uma na base outra no vertice do estado, ambas pouco favoraveis ao desenvolvimento da individualidade:—a communa solidaria—e a—autocracia—, e entre ellas a servidão. Além disso, se tinha a unidade, a nacionalidade physica, não possuia a unidade intellectual, sem a qual difficilmente podem progredir as nações.

N'estas circumstancias era quasi utopistico dar-lhe de repente aquillo que os outros estados gastaram seculos para alcançar. Entretanto, concepção do genio, ou sonho chymerico, tal foi o pensamento de Pedro o Grande, que pretendeu ligar a Russia á Europa, baseado em antecedentes historicos, taes como a affinidade de sangue e de religião, que, mais cedo ou mais tarde, deviam determinar o contagio da civilisação européa.

De duas partes constava a obra de Pedro I—aproximação material, territorial do seu povo para a Europa—e—aproximação moral, social pela imitação dos costumes estrangeiros.

Em ambas essas partes a obra de Pedro o Grande fora preparada pelos dous seculos anteriores; mas ainda assim, embora a empreza fosse gigantesca, as consequencias da tentiva não podiam ser de grande alcance.

Quanto á aproximação territorial, Pedro I, em seus emprehendimentos sobre o Mar d'Azof, sobre o Ponto Euxino e sobre o Mar Baltico, não fez mais do que continuar a obra incetada pelos seus predecessores, por seu pai Alexis, que subjugou os cossacos da Ukrania, e por sua irmã Sophia, que dirigira duas expedições contra a Criméa.

Quanto á aproximação moral, Pedro I, semelhantemente, não fez mais do que proseguir no trabalho de seus antecessores, todos os quaes, mais ou menos, desde Ivan III, serviram-se de estrangeiros illustres, no intuito de desenvolverem a sociedade russa, introduzindo no imperio as artes e os inventos do Occidente.

A dymnastia dos Romanof contribuio com effeito para introduzir na Russia a cultura européa, sendo que Miguel e Alexis foram os que mais se distinguiram nessa obra, pois que, se o primeiro celebrou tratados de commercio com o Occidente e chamou para o imperio mercadores, industriaes, artistas e soldados estrangeiros, o segundo augmentou consideravelmente o numero de taes artefactos do progresso, de forma que Moscou superabundou de artistas de toda sorte, ao passo que começou á apparecer o luxo.

Assim dispostas as cousas, Pedro vio-se cercado de estrangeiros e cresceu na sua escola, recebendo lições de civilisação, de par com outras de vicios, quér no reinado de seu pai, quér no de Feodor ou sob a regencia de sua irmã Sophia.

Pedro I, por tanto, não desvio violentamente a Russia do caminho da Azia pára o da Europa, não; o que elle fez foi precipitar a sua marcha, foi obrigal-a a seguir por uma estrada mais curta, embora cheia de espinhos.

Czar á 10 annos, unico senhor do imperio aos 17, Pedro quiz transformar com rapidez os costumes do povo, e para isso, tendo-se apaixonado pela civilisação estrangeira, quiz ter á si mesmo por guia, e, pois, emprehendeu viagens ao Occidente.

Doptado, entretanto, dos prejuizos de sua raça, nem sempre soube elle distinguir com clareza as cousas; e d'ahi veio que, confundindo a forma com o fundo, deixou-se levar pelas apparencias, pelas exterioridades; pelo que tratou de enropéisar os russos pelo exterior, sob o pretexto de que estes, depois de vestidos á européa, haviam por si mesmo de querer os costumes e os conhecimentos da Europa.

O que elle sobre tudo procurou introduzir na Russia foram as invenções praticas, os officios e os processos, que eram os mais uteis e os mais faceis de imitar. Por essa razão, em sua primeira viagem ao Occidente, Pedro não pedio lições ás universidades nem ás academias, mas sim ás officinas, das quaes levou operarios para Moscou.

Na segunda viagem, Pedro deu mais valor ás artes e ás sciencias; mas, sempre guiado pelo espirito pratico de reformador e pelo espirito positivo do russo, prestou mais attenção ás sciencias naturaes, á astronomia e á cirurgia, e, muito particularmente, á mechanica e á engenharia civil e militar; pelo que, se levou para Mascou alguns artistas e sabios, ainda conduzio um exercito de operarios e contra-mestre.

Dando á todos e em tudo o necessario exemplo, como verdadeiro reformador, Pedro I cogitou de tudo, applicou-se a tudo, pois que reformou o alphabeto e o kalendario; reformou a administração e a sociedade, pedindo projectos a Leibnitz e modelos aos artistas; creou museus pela reunião de objectos d'arte e de collecções scientificas; fundou a marinha e refundio o exercito; deu novos processos de fabrico á industria; deu á agricultura raças de animaes estrangeiros; e não se esqueceu de organisar planos de futuro para todas as cousas e para todos os lugares.

Nessa obra gigantesca, as suas conquistas e trabalhos foram o corolario de sua reforma social, da mesma fórma que o seu symbolo foi a mudança da capital do imperio.

Com effeito, construindo S. Petersbugo sobre o Neva e ligando-a ao Volga por meio de canaes, Pedro I deu ao grande rio russo uma embocadura européa, e, fazendo da nova cidade a capital do imperio, fez, por assim dizer, a Russia refluir para o Occidente pela inversão que determinou no curso daquelle rio.

Semelhantemente praticou elle no moral, pois que approximou bruscamente da Europa um povo que os seculos e a historia tinham voltado para a Asia.

Um grande genio, guiado e secundado por um poder immenso, terrivel, tal foi, pois, o motor dessa obra, que, o que teve de capital foi uma emancipação moral do jugo tartaro, e uma reivindicação do solo e do clima russo contra os costumes de uma outra raça e de outro céo introduzidos pelos conquistadores asiaticos.

Pedro I não deixou herdeiros, mas não lhe faltaram continuadores.

Durante o primeiro seculo que se lhe seguio foram seus successores: quatro mulheres faceis e galantes, dous meninos e dous maniacos.

A' cada mudança de soberano, á cada ascenção de um novo autocrata, correspondeu então uma revolução de caserna ou de alcova, cujo principal effeito foi sempre derrubar os ministros e a politica do reinado anterior, remettendo para a Siberia ou para o cadafalso os poderosos da vespera.

Dest'arte a historia da Russia no seculo XVIII foi uma successão de reacções. Não obstante, a Russia continuou a caminhar na senda aberta por Pedro o Grande, embora atravessando tyrannias sem vistas nem fins, embora arcando com conspirações e com regencias eivadas de tentativas aristocraticas, entre as mãos de governos fracos e ao mesmo tempo violentos.

Em meio de tantas contradicções, o paiz teve de esperar durante meio seculo para ter um soberano em estado de reinar; e este soberano, o verdadeiro successor e continuador de Pedro o Grande, foi uma mulher, foi Catharina II.

Sem escrupulo e sem moralidade, como Pedro I; extranha a todas as virtudes, e possuindo todas as qualidades do homem de estado; Catharina teve sobre Pedro a vantagem de pertencer á civilisação que pretendeu introduzir no seu paiz; e, por isso, e por que ella soube corrigir a reforma do grande Czar moscovita, o seu trabalho foi mais efficaz, e achou mais écho no povo, que então vio no poder mais humanidade, na côrte mais decencia, no governo mais polidez e dignidade, e nas instituições mais regularidade.

Entretanto, na ordem material, a reforma de Pedro produzira bons resultados; e, certo, sob esse ponto de vista, toda a Russia moderna, exercito ou marinha, administração ou industria, tudo remonta, tudo vem de Pedro I.

Força é, porém, reconhecer, que, tendo resultado dessa mesma obra um quadruplo mal: moral, intellectual, social e politico; a civilisação imposta por Pedro I teve consequencias lamentaveis que ainda influem nas incertezas e soffrimentos da Russia contemporanea.

De feito, tendo tomado por modelo a Europa de seu tempo, onde reinavam corrupção moral e anarchia intellectual, Pedro I, desprezando a moral, sem a qual a civilisação não póde desenvolver-se, como que teve por fim capital de seus emprehendimentos desenvolver o poder nacional pela riqueza e pela força.

Dest'arte, sem conhecer freio moral, ensinando a hypocrisia e a baixeza, violentando sem escrupulo a consciencia do povo, Pedro I, em muitas occasiões, em vez de inspirar ao povo sympathia e admiração pela sua obra, incutio-lhe no animo o terror, o despreso pelas reformas, não obstante estar o mesmo povo preparado para taes desmandos pela servidão e pelo despotismo.

D'ahi um grande mal moral, á que, por fatal encadeamento, juntaram-se o mal intellectual, o mal social e o mal politico.

O reformador, effectivamente, o que desenvolveu nos russos foi a falta de originalidade, a falta de personalidade, pois que tornou-os simples copistas, imitadores, échos e reflexos, matando-lhes o espirito de iniciativa e privando-os do mais activo fermento de progresso.

Essa tendencia, que retardou de um seculo o nascimento de uma litteratura nacional e original, foi prejudicialissima ao paiz, porque creou-lhe a superficialidade e a versatilidade do espirito, vicios intellectuaes, á que logo corresponderam outros sociaes, taes como—a desnacionalisação de metade da nação, e a separação das classes,—para o que contribuio muito Pedro I com o ter dado nomes allemães ás cidades que fundou e ás instituições que creou, nomes que o povo não comprehendeu, pelo que foi como que abandonado á sua barbaria.

Esse mesmo mal contaminou tambem a politica, pois que, sem harmonia entre si, as instituições não se accordaram com o paiz, onde em geral não tinham base nacional nem fundamento historico, sem contar que a organisação governamental foi toda exterior e extranha ao povo, da mesma fórma que a maior parte das leis formou um todo exotico.

Assim, pois, moral ou intellectual, social ou politico, todo o mal de que ainda soffre a Russia contemporanea provém, em grande parte, de Pedro o Grande, e póde reunir-se em—dualidade e contradicção,—visto como a vida e a consciencia nacional foram divididas em duas, e o paiz, abalado em seus fundamentos, ainda não póde achar uma posição de equilibrio.

Instituições e costumes, idéas e factos, todas as cousas como que buscam pôr-se de accordo; mas o que é certo é que, na nação, como no individuo, ha dissonancias de toda especie, que erigem em lei os contrastes, por isso que a harmonia das condições da vida foi destruida.

Não se sentindo a mesma de outr'ora, e por outro lado não estando ainda européisada, a Russia como que se acha suspensa entre a Europa e a Asia, sem saber se deve caminhar para a frente e tornar-se completamente européa, ou se deve retrogradar e tornar-se puramente asiatica.

Ambas as idéas tem seus partidarios, ambas tem razão de ser; mas, inquestionavelmente, se qualquer dellas é impraticavel em absoluto, o avanço para a civilisação do Occidente tem muitas probabilidades de ganho, visto como, tanto physica como moralmente, a Russia se acha hoje muito proxima da Europa.

O problema do seu futuro não póde consequentemente deixar de ter uma solução de accordo com essa aproximação, aliás determinada quér pelos seculos anteriores á invasão tartara, quér pelos posteriores á esse facto historico, tanto mais quanto, se essa solução consiste na conciliação destes dous termos—Europa e Russia, civilisação e nacionalidade—tudo a encaminha para ella, até mesmo o desprendimento, embora em começo, das idéas supersticiosas e de fetichismo.

A marcha da Russia, em relação á reforma do grande Czar, não póde, de feito, ser diversa da da França, em relação á revolução de 1789. Ambas devem ter por dever —proseguir na obra, moderando-a, corrigindo-a, tornando-a firme, e completando-a com coragem e sem precipitação.

Tal é o que a razão lhe aconselha; tal é o que o seu proprio impulso fa-la executar através inevitaveis adiamentos, como attestam-n'o os tres ultimos reinados, dous com a sua apparente esterilidade, e o terceiro com a sua extrema fecundidade.

Accessivel á todas as generosas seducções, alternadamente inclinado para um vago liberalismo ou para um mysticismo autoritario, Alexandre I, apercebendo-se do máo estar do povo, como que sonhou cural-o, tomando ares de um reformador definitivo.

Não levou longe as suas tentativas e nem passou de um precursor; mas o que é certo é que, sob seu reinado, o genio nacional, reanimado pelos perigos de 1812, fermentou debaixo das imitações do Occidente, começou a curar-se da immoralidade que lhe legara a reforma de Pedro I, e vio renascer, na côrte, como na nação, os sentimentos de honra e de honestidade.

Nicoláo, successor de Alexandre I, teve como idéal a estabilidade, aliás determinada pela desconfiança que nutrio contra as mudanças, filhas das revoluções.

Verdadeiro typo de autocrata sob sua severidade e infatigabilidade, Nicoláo, isolando-se da Europa, como que fez a Russia retrogradar. Essa reacção, porém, foi util ao paiz, visto como corrigio o defeito capital da reforma de Pedro I —a desnacionalisação—, fazendo descrescer consideravelmente a imitação, e deu azo ao reapparecimento da nacionalidade, que reviveu nas artes e na litteratura.

Succedendo a Nicoláo em 1855, o actual soberano, Alexandre II, desprendeu-se das idéas de seu pai para dar incremento racional a obra de Pedro o Grande.

Uma como nova phrase abrio-se então para o povo russo, pois que as proprias fundações da sociedade foram reconstruidas, e todo o povo, e não uma classe separadamente, foi chamado á civilisação e á liberdade pela ingente reforma da emancipação dos servos, a qual reconciliou a Russia comsigo mesma e com a Europa.

Mas ousada do que a de D. Pedro I, a reforma inaugurada pela liberdade dos servos, por isso mesmo que era mais nacional e foi melhor pensada e realisada, longe de causar as perturbações que aquella determinou, foi um como balsamo que sarou as feridas produzidas pela outra.

Tendo posto de parte a massa do povo, como que segregando-a dos intuitos que o guiavam, Pedro o Grande não póde dar harmonia nem equilibrio á sua obra, porque faltou-lhe um sólido apoio, faltou-lhe uma base legitima.

Alexandre, decretando a emancipação dos servos, tornando a massa do povo interessada nessa obra, deu-lhe a necessaria base, e consequentemente assegurou-lhe a harmonia, o equilibrio e a estabilidade, rasgando ao mesmo tempo novos horisontes á civilisação e ao progresso nacional.

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO EM 12 DE ABRIL

(Continuação)

Segue-se a 2.ª discussão da emenda admittida na unica do projecto n. 12 deste anno, approvando posturas da camara municipal da Escada

O Sr. Manoel do Rego:— Quando entrou hontem em discussão este artigo de posturas, e o nobre deputado pelo 3.º districto, meu illustre amigo, que se senta a meu lado impugnou-o, eu em apartes manifestei-me a favor do mesmo; entretanto nada disse a respeito, porque julguei que, á vista do que expôz o nobre deputado, não devia a assembléa approvar a emenda por elle apresentada, pois o nobre deputado declarou que essa emenda nullificava inteiramente o projecto. Portanto, se a assembléa pretendia adoptar a emenda, teria obrado mais acertadamente rejeitando o projecto.

O Sr. Attico Leite:— Apoiado.

O Sr. Manoel do Rego:— O que dispõe a emenda está em vigor, não é senão o que acha-se determinado na lei de 1º de outubro. E', portanto, inutil que reproduzamos esta disposição de lei.

O Sr. Menelio Pinto:— A approvação do projecto importa a revogação da lei.

O Sr. Manoel do Rego:— Não, senhor.

O Sr. Olympio Marques dá um aparte.

O Sr. Manoel do Rego:— Podem ficar ambas as disposições em vigor, e vou mostrar ao nobre deputado que não são contraditorias; mas o nobre deputado explicou de tal modo o seu pensamento que a approvação da emenda nullifica o projecto.

O nobre deputado disse tambem, que, adoptando-se o artigo da postura, é prohibido a qualquer pessoa vender carne nas ruas da cidade da Escada; concluio isto da postura.

O Sr. Olympio Marques:— Sem licença da camara.

O Sr. Manoel do Rego:— Sem licença da camara. Ora, nisto não tem o nobre deputado razão, porque póde-se vender carne nos açougues e nas ruas. O que é exacto é que em toda a parte não se póde vender carne nos açougues senão com licença da camara municipal.

O Sr. Olympio Marques:— Em toda a parte, não.

O Sr. Manoel do Rego:— Em toda a parte, como posso provar com a leitura de artigos de muitos codigos de posturas, inclusive as do Recife. Não pensei que entrasse hoje esta emenda em discussão, e não vim preparado; terei, portanto, algum trabalho de procurar nas posturas respectivas os artigos que dizem respeito a esta questão; mas pretendo demonstrar o que acabei de dizer.

Nem havia razão nenhuma que podesse justificar uma excepção a favor dos açougues, desde que qualquer casa de negocio não póde ser aberta sem licença da respectiva camara, e o açougue é tambem casa de negocio.

O Sr. Olympio Marques:— Onde está isto?

O Sr. Manoel do Rego:— Em todas as posturas. O nobre deputado leia qualquer codigo de posturas; eu poderia lêr muitos, principiando pelo da capital. Isto é principio muito corrente. E se não fosse assim, ficariam as camaras municipaes privadas de uma importante fonte de renda.

Lêrei, se preciso fôr, as posturas da capital, ha muitos annos em vigor, e as que passaram sem impugnação do nobre deputado, até sendo elle membro da respectiva commissão: isto foi em 1873, quando eu não me achava nesta assembléa.

Uma prova de que na Escada não é prohibido vender carne nas ruas, nem póde ser, assim como não é prohido vender qualquer genero de commercio, consta mesmo das posturas d'esse municipio, approvadas em 1873, e publicadas pela lei n. 1,128, cujo art. 36, diz: « Os que venderem pelas ruas carne de porco, etc. » Para matar e esquartejar rèzes, é preciso licença da camara, como se vê do art. 17 das mesmas posturas, e esta licença em geral importa a de vender carne.

O Sr. Olympio Marques dá um aparte.

O Sr. Manoel do Rego:— O nobre deputado não mora no centro, e por isso ignora estas cousas; mas eu lhe posso dizer que importa essa licença: quem mata e esquarteja rèzes é para vendel-as, e muitas vezes no mesmo lugar, salvo quando ha matadouro ou açougue publico.

O Sr. Moreira Alves:—O nobre deputado está em perfeito equivoco.

O Sr. Manoel do Rego:—O que é exacto é que uma licença importa outra.

O Sr. Olympio Marques:—Não ha tal.

O Sr. Manoel do Rego:—Não é preciso licença para vender carne pelas ruas, mas é preciso para ter açougue. Não sei como o nobre deputado póde concluir que, adoptada essa postura, não se pode vender carne pelas ruas; não penso assim, mas que não se pode ter açougue sem licença da camara. Isto está em vigor em todas as camaras municipaes, porque o açougue é um estabelecimento commercial, como qualquer outro; até nas posturas da camara municipa de Jaboatão se menciona expressamente o imposto sobre açougue. O nobre deputado não está pratico; eu sou presidente de uma camara municipal, e sei, por isso, o que se passa a respeito.

Em muitos municipios tem-se estabelecido uma excepção a favor dos açougues, e é que aquelle que pede licença para matar e esquartejar rezes, e ao mesmo tempo ter açougue, só tem que tirar uma licença, que lhe servirá em quanto viver, o que nãa se dá em relação aos donos de outros estabelecimentos, os quaes são obrigados a renovar a licença todos os annos, sob pena de multa. Eis ahi a distincção; mas o nobre deputado quer que se tenha açougue sem pagar direitos.

O Sr. Olympio Marques:—Direitos ou licença?

O Sr. Manoel do Rego:—A licença importa os direitos; é a mesma cousa.

O nobre deputado argumentou dizendo que a camara pode negar a licença. Não ha duvida que sim; mas que interesse tem em negal-a?

O Sr. Olympio Marques:—E que vantagens tem?

O Sr. Manoel do Rego:—A de cobrar o imposto.

O Sr. Olympio Marques dá um aparte.

O Sr. Manoel do Rego:—Uma cousa confunde-se com outra: quem tira licença para matar e esquartejar rezes, entende-se que tira licença para o açougue; dá-se até um alvará, pelo qual paga-se um emolumento, sendo a licença gratuita, e pagando-se o imposto.

O Sr. Olympio Marques:—Ainda ha mais essa alcavalla?

O Sr. Manoel do Rego:—Isto creio que tambem se pratica aqui no Recife.

O Sr. Olympio Marques:—E ninguem ainda reclamou contra isto?

O Sr. Manoel do Rego:—Ninguem reclamou até hoje; e o nobre deputado, que era membro da commissão quando a assembléa approvou posturas contendo disposição identica, não fez reclamação alguma. Portanto não tem fundamento a censura que faz.

O Sr. Olympio Marques:—O nobre deputado está confirmando o que eu disse.

O Sr. Manoel do Rego:—Não, senhor; o nobre deputado é que está em erro, suppondo que a licença é cousa diversa do imposto. Vou ler a disposição da lei para mostrar que a intelligencia é esta que dou. E' que o nobre deputado não é pratico nestas materias, e por isso acha cousa extraordinaria.

As posturas da camara municipal do Recife, tambem exigem licença para poder abrir-se qualquer estabelecimento commercial.

O Sr. Olympio Marques:—Vamos a ver se ahi é mais feliz; com as da Escada não provou nada.

O Sr. Manoel do Rego:—Provei tudo; provei que não é prohibido vender carne nas ruas, como o nobre deputado disse, que exige-se licença para abrir qualquer casa de negocio e que, sendo o açougue casa de negocio, não ha razão para que seja isento de pagar a licença; seria injustificavel uma tal excepção.

O Sr. Olympio Marques:—Não quero interrompel-o; hei de responder.

[Ha outros apartes].

O Sr. Manoel do Rego:—Isto está em vigor desde que as assembléas fazem leis, e não tem muito fundamento a reclamação do nobre deputado, quando todos aquelles que pagam não reclamam.

Diz o art. 1º das posturas da Escada:

« Toda pessoa que abrir casa de negocio neste municipio será obrigada a tirar licença da camara annualmente, etc. »

O Sr. Olympio Marques:—Isto é, açougue?

O Sr. Manoel do Rego:—E' qualquer casa de negocio: o açougue é casa de negocio ou não?

O Sr. Olympio Marques:—Então não é preciso a postura. Pois se essa comprehende os açougues?

O Sr. Manoel do Rego:—Talvez a camara municipal confeccionasse uma postura especial, por que havia duvidas se os açougues estavam ahi incluidos, ou mesmo por que queria que pagassem menor imposto, ou apenas uma vez, abrindo em seu favor uma excepção.

Eu já disse que a distincção que se faz em algumas camaras quanto aos açougues é que pagam por uma só vez o imposto ou licença. Entendo que rigorosamente os açougues deviam pagar annualmente como qualquer estabelecimento; entretanto o nobre deputado não quer que elles paguem nem uma só vez a licença! Eu já disse, quando fallei o anno passado, sobre o orçamento municipal que as rendas municipaes são indispensaveis, porque as camaras teem muitas despezas a fazer, e provei, citando leis de outras provincias, que algumas camaras municipaes cobram até impostos de importação.

O Sr. Olympio Marques dá um aparte.

O Sr. Manoel do Rego:— Não é por dever, é por necessidade, porque as nossas municipalidades são pobres e não teem com que fazer face ás suas despezas; só as custas judiciaes quasi que absorvem a renda de algumas.

Portanto, em relação á propria Escada, já demonstrei ao nobre deputado que se tira licença para qualquer casa de negocio.

O Sr. Olympio Marques:—Provou como?

O Sr. Manoel do Rego:— Com o art. 1º. (Lê.)

O nobre deputado embirrou com a palavra licença.

O Sr. Olympio Marques:—Então é inutil a postura.

O Sr. Manoel do Rego:—Mas já disse que a camara municipal talvez entendesse que a palavra—açougue—não estava ahi incluida.

O Sr. Olympio Marques:— Não confunda licença com imposto.

O Sr. Manoel do Rego:— Mas a lei com-

MUTILADO

funde, e na pratica [illegible] to e licença é a mesma cousa.

O Sr. Olympio Marques:—Eu provei que são cousas muito differentes.

O Sr. Manoel do Rego: — Mas entende-se na legislação municipal que são a mesma cousa.

O Sr. Olympio Marques dá um aparte.

O Sr. Manoel do Rego:—Mas, porque ha de a camara municipal negar a licença? Seria um acto pouco justificavel, e não devemos suppol-o; as camaras teem interesse em que as suas rendas augmentem o mais possivel. E se a camara negar a licença, ha o recurso para a autoridade superior, como sabem os nobres deputados; a camara não é soberana; ha o recurso para o presidente da provincia e para esta assembléa.

Portanto, se a camara negar a licença, ahi está a autoridade superior para reformar o seu acto, se entender conveniente.

O Sr. Olympio Marques:—Ha de chegar a tempo a decisão.

O Sr. Manoel do Rego:—Isto não é razão. A propria lei do 1.º de outubro exige a licença, e tambem admitte que as camaras façam as excepções que lhe parecerem justas, por meio de suas posturas.

O Sr. Moreira Alves dá um aparte.

O Sr. Manoel do Rego:—Mas isto é inutil. O nobre deputado entende que o açougue não deve pagar licença; mas por que razão se ha de exceptuar o açougue da regra geral?

O Sr. Moreira Alves:—Porque ha lei.

O Sr. Manoel do Rego: — A lei do 1.º de outubro não diz nada a este respeito; o nobre deputado neste ponto está em erro, parece que não leu a lei.

O Sr. Moreira Alves dá um aparte.

O Sr. Manoel do Rego:—Mas isto mesmo está muito sujeito a restricções que nós podemos fazer.

O Sr. Moreira Alves dá outro aparte.

O Sr. Manoel do Rego:—Não sou membro da commissão de posturas.

O Sr. Olympio Marques dá um aparte.

O Sr. Manoel do Rego:—Não posso deixar de crer que o nobre deputado sabe que não só o acto addicional, que é constituição, como tambem qualquer lei geral, podia revogar a lei do 1.º de outubro; e dando ás assembléas a attribuição de legislar sobre as municipalidades, estas teem revogado ou derogado a mesma lei em algumas de suas disposições.

O Sr. Olympio Marques:—Lá isso tem, mas sem competencia.

O Sr. Manoel do Rego: — Em virtude da constituição, porque o acto addicional é constituição; e a assembléa, assim procedendo, exerce suas attribuições.

O artigo de postura diz o seguinte:

« Ninguem poderá ter açougue particular nesta cidade sem obter licença desta camara, sob pena de pagar 20$ de multa e o duplo na reincidencia. »

Ora, ha nada mais justo? Porque razão o açougue ha de ser exceptuado de pagar direitos e licenças? Não vejo nenhuma

O Sr. Olympio Marques: — Não digo de pagar direitos, mas de pedir licença.

O Sr. Manoel do Rego: — Que importa a mesma cousa. Passo mostrar ao nobre deputado muitas outras posturas, onde se usa das palavras—tirar licença, a qual será renovada annualmente. Por occasião da licença e de sua renovação é que se paga o imposto.

O Sr. Moreira Alves dá um aparte.

O Sr. Manoel do Rego:—O nobre deputado não comprehende isto, porque está aqui no Recife, e não indaga do que se pratica; mas, posso affiançar que em regra assim acontece; a licença importa o imposto, pois por occasião de tirar a licença é que se paga o imposto. O nobre deputado é pouco pratico neste assumpto.

O Sr. Moreira Alves:—Mas o nobre deputado pelo 3.º districto, que é tão pratico como V. Exc., diz isso.

O Sr. Olympio Marques:—Tenho a pratica e a theoria.

O Sr. Manoel do Rego:—Ainda assim, não tem razão em face da lei.

O Sr. Olympio Marques:—Sobre isso é que tenho duvida.

O Sr. Manoel do Rego:—Pois ha de vêr; tenho uma porção de codigos de posturas para lêr, se quizer.

O Sr. Olympio Marques: — Não leia, que fazem horror.

O Sr. Manoel do Rego:—Entendo, em regra que não.

O Sr. Olympio Marques:—Ha ahi disposições que horrorisam.

O Sr. Manoel do Rego: — São modos de entender.

Aqui está o codigo da camara municipal de Aguas Bellas (procura na legislação).

O Sr. Olympio Marques:—O verdadeiro é requerer o adiamento da discussão; o nobre deputado fará então o seu estudo.

O Sr. Manoel do Rego:—Não; ha pouco o que fazer e posso tomar mais algum tempo á assembléa.

O art. 42 do codigo de Aguas Bellas contém a mesma disposição « ninguem poderá ter açougue aberto neste municipio, sem que tire annualmente licença da camara, etc., » e passou aqui sem impugnação.

O Sr. Alencar:—E isto é commum em todas as camaras; em Ouricury dá-se o mesmo.

O Sr. Manoel do Rego:—Muito agradeço ao nobre deputado, digno presidente da camara municipal do Ouricury, a coadjuvação que me presta com o seu aparte. Se acabamos com a licença, acabamos tambem com o imposto, porque a licença importa o imposto.

O Sr. Olympio Marques:—Eu não sabia que era preciso usar dessa palavra para a camara cobrar o imposto.

O Sr. Manoel do Rego:—Porque na occasião em que tira-se a licença é que paga-se o imposto. Aqui está uma disposição de lei, art. 34 da lei 1,125: « ninguem poderá *matar rez* para consumo, sem licença da camara municipal, salvo as pessoas que vierem de fóra, e quizerem *retalhar suas rezes*, a quem *o procurador concederá licença, etc.* »

O Sr. Olympio Marques:—O que é açougue?

O Sr. Manoel do Rego:—É o lugar onde se vende a carne. O nobre deputado sabe que ha matadouros onde se talha a carne e se vende, e portanto, são tambem açougues; lá pelo centro se vê isto: embaixo de uma arvore, ás vezes, ahi mesmo se talha a carne, e vende-se; não ha regra absoluta a este respeito.

Portanto, aqui está uma disposição em que se falla em açougue e em matadouro, que são a mesma cousa, precedendo sempre *licença*.

O Sr. Attico Leite dá um aparte.

O Sr. Manoel do Rego:—Em geral a licença que se pede no centro para matar e esquartejar rezes, é tambem para ter açougue; não se paga imposto diverso, salvo para abrir açougue, especiaes nas villas e cidades, considerados—*casas de negocios*.—Portanto, onde se mata a rez e esquarteja, ahi é o açougue; uma licença importa a outra.

Não sei porque esta postura excitou a opposição do nobre deputado, sem justificação alguma. O nobre deputado implica com a palavra *licença*; mas já disse que a licença importa o imposto; que em algumas camaras ha uma excepção a respeito dos açougues, que só pagam a licença uma vez, e que aquelle que pede licença para matar e esquartejar rezes, paga o imposto, pode ter açougue, não pagando mais nada. Assim se pratica em Jaboatão e em outros municipios.

Quanto ao receio de ser negada a licença, tambem não tem fundamento, como já disse, porque a camara tem interesse em concedel-a. Além do imposto que paga o açougue, está sujeito tambem ao imposto de aferição; e emquanto os outros estabelecimentos estão apenas obrigados a uma revisão annual de seus pesos, os açougues devem aferil-os de 3 em 3 mezes, medida em favor da população, porque esses estabelecimentos devem ser visitados frequentemente pelos fiscaes, afim de verificarem o que ahi se passa, e darem conhecimento á camara, para tomar as providencias necessarias.

Seria talvez inutil a disposição desta postura em vista do art. 1º que li, considerando-se o açougue um estabelecimento de negocio; mas, podendo haver duvida a este respeito, a camara julgou necessario confeccionar esta postura. Posso até mostrar ao nobre deputado que em algumas posturas cobra-se especialmente tanto por açougue.

O Sr. Ratis e Silva: —E todos os annos votam-se aqui leis nesse sentido.

O Sr. Manoel do Rego:—Acabei de citar uma disposição neste sentido.

O Sr. Olympio Marques dá um aparte.

O Sr. Manoel do Rego:—O nobre deputa[illegible] dar carne pelas ruas; mas não ha razão nenhuma para tal conclusão. Ninguem poderá ter açougue sem tirar licença, como acontece com outro qualquer estabelecimento de negocio; mas poder-se-ha vender carne pela rua sem licença. Nas proprias posturas da Escada ha uma disposição que o permitte, exigindo-se apenas que a carne seja coberta; e disposição identica se encontra em todas as posturas.

O nobre deputado, como argumento contra este artigo de posturas, disse tambem que em geral não se deve incluir em posturas impostos municipaes; mas, em muitas posturas tem-se incluido desde muitos annos, tanto que nas leis de orçamento se diz:

« As camaras ficam autorisadas a cobrar, além d'aquelles impostos, que podem cobrar por leis especiaes, mais os seguintes. »

O Sr. Olympio Marques:—Acha isso bom?

O Sr. Manoel do Rego:—Porque não?

O Sr. Olympio Marques:—E' uma sorpreza.

O Sr. Manoel do Rego:—Não é surpreza; todo o mundo sabe o que paga, porque as posturas são publicadas pelos jornaes e cada um deve ter conhecimento das posturas do seu municipio.

Alem disso, é muito facil pedir uma certidão á camara para saber-se, quando o procurador se apresentar a cobrar um imposto de que se não tenha conhecimento, se é legal, e a camara ha de declarar a lei em que se funda para mandal-o cobrar.

Os impostos não devem ser arrecadados senão em virtude de lei, e não devemos suppor que esta assembléa vote leis sem examinal-as convenientemente. Devo declarar ao nobre deputado que por dous annos fiz parte da commissão de posturas, trabalhando apenas em um, e nesse anno foram approvados diversos codigos de posturas, alem de muitas posturas addicionaes. Continham alguns cerca de 200 artigos; entretanto li, examinei tudo, e assumo a responsabilidade do que foi approvado, estou prompto a justifical-os, porque propuz a suppressão daquillo que me pareceu inconveniente, e não creio que contenham nenhuma disposição vexatoria.

Na verdade ás vezes vem artigos de posturas até engraçados, autorisando, por exemplo, a passar tantas duzias de bolos, etc. (riso): mas as commissões teem supprimido taes artigos.

Tenho demonstrado ao nobre deputado que todos os codigos de posturas contem disposição identica: quando não fallam expressamente de açougue, fallam na licença para matar e esquartejar rezes, que no centro importa o mesmo que ter açougue, quando as camaras não teem matadouro ou açougues especiaes: onde se mata o gado, ahi se vende, e não se paga por cabeça senão o imposto provincial de 3$500, e o municipal de 500 réis. É este o unico imposto municipal que se cobra, alem da licença, que é o mesmo imposto que se cobra annualmente, 4$ e 5$000 por casa de negocio.

O Sr. Olympio Marques:—Não ha tal.

O Sr. Manoel do Rego: — No interior assim é.

O Sr. Olympio Marques:—Nem no interior, nem aqui.

O Sr. Manoel do Rego:—Aqui mesmo creio que não faz-se differença; já disse e repito, não vejo razão para serem os açougues exceptuados.

O Sr. Olympio Marques:—Porque trata-se de genero de primeira necessidade.

O Sr. Manoel do Rego:—Só a carne verde é genero de primeira necessidade? E a carne secca, e o bacalhão, tambem não o são, no interior e tambem aqui? E teem a carne secca e o bacalhão essa excepção? não.

Todas as casas de negocio pagam annualmente o imposto, que é a mesma licença, tanto que nas posturas diz-se geralmente: « Pagará licença, a qual será renovada annualmente », como pode vêr o nobre deputado da lei n. 1,225, art. 1º, que abri ao acaso (posturas de Nazareth).

O nobre deputado embirrou com a palavra *licença*, entretanto este artigo é quasi a reproducção do art. 66 da lei do 1º de outubro.

O Sr. Olympio Marques dá um aparte.

O Sr. Manoel do Rego:—Licença para esquartejar rezes importa quasi sempre a de vender a carne; é o que se faz no centro. Logo o nobre deputado, sem o querer, está me ajudando.

A lei do 1º de outubro diz no art. 66 § 9.º: « só nos matadouros publicos ou particulares com *licença da camara* se poderão matar e esquartejar rezes, etc. »

Portanto sempre a *licença* e, portanto, implicitamente, a attribuição de negal-a, e não se pode pôr em duvida que as camaras tenham esse direito.

O Sr. Olympio Marques: — Deus nos livre!

O Sr. Monoel do Rego:—Ellas o têm de facto, pois quem pode conceder, pode negar; mas não é de crer que assim procedam; se o nobre deputado entende assim, a maioria não entende, porque tem approvado muitos codigos com as mesmas disposições. Admira-me que appareça agora essa impugnação do nobre deputado, visto terem passado posturas identicas, sendo o nobre deputado membro da respectiva commissão.

O Sr. Olympio Marques: — Não mostrou uma.

O Sr. Manoel do Rego:—Já mostrei a de Aguas Bellas, e mostrarei outras, opportunamente.

O Sr. Olympio Marques dá um aparte.

O Sr. Manoel do Rego:—Isto não sei; a camara municipal de Aguas Bellas que lhe responda. Recorra o nobre deputado aos diccionarios de Moraes, Constancio, Domingos Vieira, etc., e veja o que dizem sobre a palavra—*açougue*.

O Sr. Olympio Marques:—Açougue é o lugar de matar?

Vozes:—Não; é o lugar de vender.

O Sr. Manoel do Rego:—No centro até são muitas vezes synonimos — açougue e matadouro—, porque onde se mata o gado vende-se a carne, quasi geralmente.

O nobre deputado faz questão da palavra *licença*; vejo-me obrigado, em consequencia dos apartes, a estar repetindo o que já disse; mas o nobre deputado não poderá justificar a razão porque quer essa excepção para os açougues.

O Sr. Olympio Marques: — Porque a lei prohibe.

O Sr. Manoel do Rego:—O que a lei prohibe é que se abra qualquer casa de negocio sem licença.

O Sr. Olympio Marques: — Em relação á carne verde a lei prohibe expressamente.

O Sr. Manoel do Rego:—Não prohibe tal. Não vejo aqui a emenda do nobre deputado; peço a V. Exc., Sr. presidente, que me faça o favor de mandal-a. (É satisfeito e lê).

Ora, isto é prohibido? Não; logo a emenda é inutil. A postura não prohibe que cada um venda carne onde quizer.

O Sr. Olympio Marques: — A postura é inutil; a emenda é inutil; logo vamos acabar com a postura e a emenda.

O Sr. Manoel do Rego:—A postura é necessaria; já dei a razão porque a camara da Escada confeccionou-a: é porque talvez se levantassem duvidas se os açougues estavam incluidos nas palavras genericas do art. 1º, que já li.

O Sr. Olympio Marques: — Se é para declarar que o açougue está sujeito ao imposto, não se o deve fazer em postura, mas na lei do orçamento.

O Sr. Manoel do Rego: — Mas só se tem feito em posturas? qual o inconveniente?

O Sr. Olympio Marques: — Quando seja assim, *quid inde*?

(Ha outros apartes.)

O Sr. Manoel do Rego: — Bem; mas ha leis especiaes para cada camara; ha camaras que cobram certos impostos que outras não cobram; isto acontece não só aqui, como em muitas provincias.

O Sr. Olympio Marques dá um aparte.

O Sr. Manoel do Rego: — Ninguem vai vender pelas ruas um boi inteiro morto, porque provavelmente não achará quem o compre.

O Sr. Olympio Marques: — E se achar quem compre?

O Sr. Manoel do Rego: — E' difficil transportar um boi inteiro, morto, e achar quem o compre para consumo; é mesmo uma supposição gratuita, é até um argumento gracioso, que nem merecia resposta séria.

O Sr. Olympio Marques dá um aparte.

O Sr. Manoel do Rego: — Preciso da lei [illegible] Exc. que ma mande dar. (É satisfeito.) É uma questão sem fundamento; não vejo razão alguma justificativa para a excepção que o nobre deputado quer em favor dos açougues.

O Sr. Attico Leite: — A postura não prohibe que se venda carne em parte alguma; o que quer o é que açougue pague a licença.

O Sr. Manoel do Rego: — Certamente; quem tiver casa para vender, carne pague como outro qualquer estabelecimento.

O Sr. Olympio Marques dá um aparte.

O Sr. Manoel do Rego: — Da lei do 1º de outubro não se pode tirar a conclusão que o nobre deputado quer, porque o nobre deputado sabe que essa lei não crêa imposto algum municipal, mas deu autorisação ás camaras de fazerem posturas, e nestas tem-se admittido o precedente de crear impostos, principalmente em virtude do acto addicional.

O Sr. Olympio Marques dá outro aparte.

O Sr. Manoel do Rego: — Quando aqui se tratou de contratar o matadouro publico do Recife, o nobre deputado tambem disse que isso era contra a lei do 1º de outubro; entretanto a assembléa resolveu o contrario. Ahi a questão é diversa, mas é innegavel que as camaras podem ter um privilegio, visto como têm o direito de crear fontes de renda, que entenderem convenientes, e ha muitas camaras que têm usado desse direito.

O art. 66 da lei do 1º de outubro, § 9º diz: « .... *com licença das camaras* se poderão matar e esquartejar as rezes, etc. »

O Sr. Olympio Marques:—Essa é a unica restricção.

O Sr. Manoel do Rego:—Mas ahi mesmo está a *licença*; a restricção é esta; *tirar a licença*, como exige a postura em discussão, para saber-se os estabelecimentos que existem, afim do fiscal poder visita-los, e ver se os pesos estão de accordo com a aferição, etc. A licença de que se falla na postura é esta mesma da lei de 1º de outubro.

Já disse ao nobre deputado que esta autorisação corresponde á mesma de vender carne, porque no centro, quasi sempre, onde se mata e esquarteja o gado, ahi mesmo se vende a carne. Não ha, portanto, inconveniente algum, antes vantagem, em determinar que não se pode abrir açougue sem licença; e é inteiramente inutil a emenda do nobre deputado.

Já disse tudo quanto me parece necessario, expondo francamente a minha opinião. A assembléa decidirá como entender acertado.

(Continuar-se-ha.)

1876—Projecto n. 53

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a contratar com Antonio da Costa Oliveira Maia a construcção e exploração de uma fabrica a vapor nesta cidade, para fabricar chapéos de feltro, lã, pello de lebre e castor.

Art. 2.º O contratante se deve obrigar a usar em semelhante industria, somente da materia prima do paiz e a ter vinte e cinco meninos brasileiros, como aprendizes; sendo vestidos e alimentados á sua custa.

Art. 3.º Fica isento a mesma fabrica, suas dependencias, e os respectivos productos, de direitos e impostos provinciaes e municipaes por espaço de vinte annos, durante os quaes será prohibido montar-se outra fabrica para o mesmo fim.

Revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 9 de maio de 1876.—*Francisco José de Medeiros.—Attico Leite.—Leonel de Alencar.—U. Cavalcante.—V. Coelho.—Dr. G. Baptista.—Siqueira Campos.*

EMENDAS OFFERECIDAS A ESSE PROJECTO:

Em vez de 20 annos—diga-se 10.—*Góes.*

Ao art. 2.º—Em lugar de somente—diga-se principalmente.—*Medeiros.*

Ao art. 1.º accrescente-se—Sem prejuizo da industria que existe do fabrico de chapéos em que se empregam as materias primas do estrangeiro nos casos em que o contratante tiver tambem de empregar.—*Góes.*

Ao art. 1.º—Depois das palavras Oliveira Maia—accrescente-se—ou com quem melhores vantagens offerecer—*Uchôa Cavalcante.*

Substitutivo.—Art. 1.º—Fica o presidente da provincia autorisado a contratar com Antonio da Costa Maia, ou com quem mais vantagens fizer, a construcção e exploração de uma fabrica a vapor nesta cidade que produza chapéos de lã, feltro, pello de lebre, castor, pelluscia, crina, palha e outros.

Art. 2.º—O contratante se obrigará a ter como aprendizes 12 meninos brasileiros, que serão vestidos e sustentados á sua custa durante o tempo de aprendizagem, e a explorar a materia prima que possa haver no paiz convenientemente para o fabrico.

Art. 3.º—Fica isenta a mesma fabrica, suas dependencias, bem como os respectivos productos, de direitos e impostos provinciaes e municipaes, e bem assim a materia prima que for necessaria importar para consumo da mesma fabrica, por espaço de vinte annos, durante os quaes será expressamente prohibido montar-se outra para o mesmo fim.

Revogadas as disposições em contrario.—*Gaspar de Drummond.—V. Coelho.*

Errata

Na sessão de 11, publicada na folha de 24, supprima-se a palavra—*nomeou*—, que se lê na proposta apresentada pelo Sr. Uchôa Cavalcante, 1º secretario.

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial — Hontem funccionou com 21 Srs. deputados, sob a presidencia do Exm. Sr. commendador Nascimento Portella.

Approvadas as actas da sessão de 24 e da reunião de 25 do corrente, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo da provincia, remettendo as informações do inspector do thesouro provincial, sobre a petição da companhia de trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, transmittindo o officio da camara municipal da cidade de Caruarú, representando a necessidade de alterar o cemiterio da mesma cidade.—A' commissão de negocios de camaras.

Outro do mesmo, remettendo o balanço e orçamento da camara municipal da villa de Páo d'Alho.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo por copia o officio do regedor do Gymnasio, pedindo para ser pago por conta da provincia a quantia de... 2:147$400 do consumo de gaz.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, transmittindo os artigos addicionaes ás posturas da camara municipal da villa de Itambé.—A' commissão de posturas municipaes.

Outro do mesmo, remettendo o regulamento de aferições da camara municipal de Olinda, já approvado provisoriamente.—A' commissão de negocios de camaras.

Outro do mesmo, remettendo a representação da camara municipal de Olinda, contra a novação do contrato requerido pela companhia—Santa Thereza—, na parte que diz respeito á elevação do preço do balde d'agua. —A' commissão de obras publicas.

Uma petição de frei Augusto da Immaculada Conceição Alves, provincial da Ordem Carmelitana desta cidade, pedindo um auxilio para as obras da reedificação da igreja annexa ao convento de Nossa Senhora do Carmo.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Florencio Rodrigues de Miranda Franco, escrivão do jury desta cidade, pedindo que se consigne verba no orçamento municipal para pagamento da quantia de 2:138$725, de custas que se lhe deve.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Francisco José de Moraes e Silva, pedindo a admissão de seus dous filhos de nomes José e Franklin no Gymnasio Provincial. —A' commissão de petições.

Outra de Trajano Alves de Mendonça, collector das rendas provinciaes de Serinhãem, reclamando contra a decisão do thesouro provincial, que mandou o supplicante restituir a porcentagem recebida pelo fiscal daquella collectoria.—A' commissão de legislação.

Outra de Antonio da Costa Mello Luna, advogado nos auditorios da comarca do Bonito, pedindo pagamento da quantia de 390$000, que lhe deve a camara municipal daquella comarca.—A' commissão de orçamento municipal.

Dous pareceres da commissão de petições: um solicitando que seja ouvida a presidencia da provincia, sobre a petição dos proprietarios [illegible] para a commissão de orçamento provincial, o regulamento da Companhia Pernambucana.—Approvados.

Outro da commissão de obras publicas, sobre a petição da companhia—Santa Thereza, concluindo por um projecto que autorisa o presidente da provincia a proceder ás informações e exames necessarios, a innovar o contrato com a companhia de Santa Thereza, emprezaria do abastecimento d'agua e illuminação a gaz da cidade de Olinda, sobre diversas bases. —Foi julgado objecto de deliberação e vai a imprimir; e bem assim um projecto assignado pelo Sr. Moreira Alves, creando uma freguezia na comarca do Bonito, sob a denominação de Belem de Maria, tendo por séde a povoação de Capoeiras e por matriz a capella alli existente.

Foi lida mais e approvada a redacção do projecto n. 10 deste anno, que concede uma subvenção ao artista Francisco Folligonio de Souza Magalhães Filho, para estudar na Academia de Bellas Artes.

Passando á ordem do dia, foram approvados sem debate, em 1ª discussão, os seguintes projectos do corrente anno: n. 23, que autorisa o presidente da provincia a mandar pagar ao professor Benjamin Ernesto Pereira da Silva os seus ordenados; 32, que autorisa o mesmo presidente a contratar a construcção de uma ponte sobre o rio Capibaribe, no lugar denominado—Porto do Jacobina; 30, que autorisa a admissão no Gymnasio Provincial aos menores filhos legitimos de Francisco Berenguer Cesar de Andrade; 29, que autorisa tambem a admissão no Gymnasio a qualquer dos dous menores filhos de D. Luiza Constantina dos Passos Mohaupt; 27, que autorisa o presidente da provincia a mandar construir no municipio de Aguas Bellas, uma casa que sirva para cadeia; 26, que proroga por mais tres annos o prazo concedido por lei para a fundação de fabricas de louza fina e vidros; 20, que autorisa o presidente da provincia a mandar fazer uma estrada de rodagem no lugar Alagôa do Carro á villa do Limoeiro; e bem assim o de n. 19, que autorisa o présidente da provincia a despender annualmente com o edificio destinado para o Asylo de Alienados até a quantia de 35:000$, tendo sobre a materia desto, orado os Srs. Moreira Alves, Gaspar de Drummond e Góes Cavalcante, sendo rejeitado um requerimento de adiamento do Sr. Moreira Alves e prejudicada uma emenda ao requerimento, apresentada pelo Sr. Uchôa Cavalcante.

Finalmente foi submettido á 3ª discussão o projecto n. 53 de 1876, que autorisa o presidente da provincia a contratar com Antonio da Costa Oliveira Maria, a construcção e exploração de uma fabrica a vapor para fabricar chapéos de feltro, lã, etc. O Sr. Menelio Pinto requereu o adiamento da discussão até que seja publicado no jornal da casa o substitutivo e emendas offerecidas ao referido projecto, cujo requerimento não foi votado por falta de *quorum*.

A ordem do dia para hoje é: 1ª discussão dos projectos ns. 34, 35 e 36; 2ª dos de ns. 5, 14, 16 e 17, todos deste anno, e continuação da antecedente.

Clima da cidade do Recife. — Foi-nos remettido o seguinte:

« Pernambuco—Repartição das obras publicas—Resumo de algumas das observações meteorologicas feitas na cidade do Recife, durante um anno [1º de março de 1876 a 28 de fevereiro de 1877]:

	1876 Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	1877 Janeiro	Fevereiro	Anno
Temperatura em gráos cents.: media	26,2	25,9	25,2	24,3	23,9	23,7	24,9	26,0	26,7	26,9	26,8	26,9	25,6
Temperatura maxima	30,4	30,2	29,0	28,2	27,2	28,2	29,4	30,2	31,1	31,3	31,0	31,7	31,7
Data correspondente	31	7	2	13 e 14	24 e 25	19	25 e 28	31	25	11	3, 9 e 10	13	13 F
Temperatura minima	22,0	22,0	21,5	20,2	19,0	18,9	19,1	19,8	20,1	22,0	18,3	19,0	18,3
Data correspondente	28 e 30	16, 21 e 25	23	10	10	7	9	25	6	10	27	19	27 Jul.
Chuva em millimetros	480,2	408,1	468,0	744,6	049,2	381,3	219,8	36,3	9,5	63,4	94,6	44,9	3633,0
Humidade relativa: media	76,9	77,5	79,5	78,0	79,7	75,4	71,0	64,7	63,2	65,4	66,6	67,2	72,0
Ventos: direcções predominantes	SE	SE e S	S e SSE	S e SSE	S e SSE	SSE	SSE a E	ENE a SSE	NE a E	NE a E	E	NE a SE	

Observações pluviometricas.—Fomos obsequiados com o seguinte:

« Pernambuco.—Repartição das obras publicas, 26 de abril de 1876—Secca.—Segundo as observações pluviometricas feitas nesta repartição, vê-se que, tendo-se recolhido no respectivo instrumento 483mm,2 d'agua de chuvas durante o mez de março do anno passado, apenas recolheu-se 116mm,7 no mesmo mez do corrente anno, resultando a enorme differença para menos de 372mm,5.—*Francisco A. Léal.* »

Escrivão do commercio — Ao provimento vitalicio do officio de primeiro escrivão do commercio da comarca do Recife, concorreram 36 pessoas, entre as quaes se contam, segundo nos informam: um doutor, quatro bachareis, um coronel, dous tenentes-coroneis, seis majores, diversos capitães e tenentes honorarios do exercito, etc.

Prisão—Foi preso em flagrante, por crime de furto de cavallos, no termo de Serinhãem, em 19 do corrente, Luiz José de Souza Lima.

Inquerito policial—Tiveram o conveniente destino os que se effectuaram, pela delegacia do termo de Serinhãem: contra Luiz José de Souza Lima e Guilherme Manoel dos Santos, este, por crime de furto; e aquelle por crime de furto de cavallos.

Via ferrea do Recife a Olinda e Beberibe—A [illegible] geral dos accionistas dessa companhia, convocada para hontem, não se effectuou, por falta de numero legal; pelo que, foi adiada a reunião para 3 do mez vindouro, em que funccionará, qualquer que seja o numero dos accionistas comparecentes.

Cidade de Olinda—Moradores dessa cidade nos informam que grassam alli febres de máo caracter, das quaes já tem fallecido diversas pessoas.

Vapor Ceará—Esse vapor, da companhia brasileira, sahio hontem á tarde do porto de Maceió para o nosso, onde deve hoje amanhecer.

Reunião de confraria—Na segunda-feira [30 do corrente], ás 5 horas da tarde, deve reunir-se a mesa geral da Irmandade do Sr. Bom Jesus da Via-Sacra, da igreja da Santa-Cruz, afim de proceder á eleição da mesa regedora para o anno de 1877—1878.

Syncope — Communicam-nos o seguinte, em data de hontem:

« Hoje [26] por occasião de estar celebrando missa na igreja do Corpo Santo, o Revm. padre Ignacio Francisco dos Santos, soffreu uma syncope, sendo em tempo amparado pelo acolito, só depois de ter descançado algum tempo pôde a custo acabar o acto, sendo nelle ajudado pelo Sr. vigario e outro sacerdote. »

Provincia das Alagoas — Pelo vapor *Mandahu*, da companhia pernambucana, recebemos jornaes de Maceió até 24 do corrente, dos quaes colhemos o que segue:

No dia 16 o presidente da provincia installou a segunda e ultima sessão ordinaria da 21ª legislatura da assembléa provincial.

Essa corporação contratou, com o proprietario do *Diario das Alagoas*, a publicação dos debates da actual sessão, por 1:800$000.

Foi removido o promotor publico bacharel Manoel Felix Gitirana, a pedido, da comarca de Porto-Calvo para a de Penedo; e foi nomeado para a de Porto-Calvo o bacharel Francisco de Borja Buarque.

Lemos no *Jornal das Alagoas*:

« O patacho francez *Le Rapide*, tendo sahido na sexta-feira da semana passada deste porto para o de Liverpool, conduzindo um carregamento de 910 saccas de algodão, que aqui recebêra, naufragou na noite do mesmo dia para o de sabbado nos arrecifes da Ponta-Verde, cêrca de 3 milhas ao norte do ancoradouro de Jaraguá. »

Miscellanea. — Nos suburbios de Paris deu-se ha duas semanas uma scena curiosa:

Era n'um domingo. O Sr. X... procurador á junta geral, chega á praça da igreja em carruagem descoberta, uma caleche dourada na caixa, portinholas e rodas, e disse ás mulheres que sahiam de ouvir missa:

« Minhas senhoras, dizei da minha parte aos vossos maridos que estejam aqui ás duas horas, afim de tratarmos de negocios publicos.

« As duas horas voltou o conselheiro procurador.

« Todos os homens da aldeia se achavam presentes á entrevista.

« O Sr. X expressou-se nestes termos:

« Meus senhores, o vosso representante quer dar-vos conta do modo porque elle desempenhou o mandato que fizestes a honra de confiar-lhe. »

« A estas palavras, um camponio sai da multidão, sobe á carruagem, põe o chapéo na almofada da frente, assenta-se na de detraz, e inclinando a cabeça, abrindo a bocca:

« Aqui tendes, diz elle, mostrando um enorme dente queixal, é este; o que está ao fundo... »

« O procurador geral não proseguio o discurso, desceu immediatamente da carruagem e desappareceu. Nunca mais ninguem o vio na praça da aldeia.

« Podera! se o tomaram por um dentista charlatão. »

⁂ O visconde de.... não nos lembra o nome, gasta á larga, e dentro em pouco terá o patrimonio completamente exhausto.

O pai, apanhando-o a geito, arruma-lhe uma boa carga de advertencias e conselhos.

« Oh! respondeu-lhe o visconde, sou ainda muito verde... mais tarde amadurecerei.

« Pois sim, replicou o pai, como as fructas.. sobre a palha. »

⁂ O banqueiro Y adquirio em pouco tempo uma grande fortuna.

« Um dos seus criados, querendo encarecer a opulencia da casa em que servia, dizia a um seu amigo:

« Meu amo possue tres milhões liquidos.

« Ao que o outro respondeu:

« Liquidos podem elles ser, mas que sejam claros duvido muito. »

Desastroso successo. — Os jornaes de Madrid noticiam a desastrosa morte do *clown* (palhaço) inglez Billy-Hayded. Em um intermedio comico, no circo de Vienna, em que o notavel artista executava os seus exercicios de força e agilidade, e repetia aquelles saltos de cabeça que só elle sabia dar, em um delles, por effeito de demasiada confiança em si proprio, ou da rapidez dos seus movimentos, apoiou todo o peso do corpo sobre a columna vertebral, de modo que, quebrando-se a medula, tornou-se instantaneamente á immobilidade de um cadaver. O irmão do infeliz artista, que estava presente, arremessou-se sobre elle, suspeitando da desgraça que se havia dado, e, ao abraçal-o pela ultima vez, teve a certeza de tão dolorosa perda.

Um rato desordeiro.—O *Jornal do Havre* conta o seguinte engraçado caso:

« Um rato, de tamanho estupendo, rato de igreja e não de sacristia, tendo de certo festejado bem o S. José, mas enfastiado talvez da prolongação dos officios [que só terminam ás 10 horas da noite] resolveu abandonar a sua cella de eremita para correr mundo. Assustado com a vista de um numeroso concurso de devotos, que não estava acostumado a vêr reunidos naquelle santo lugar, o temerario procurou esconder-se debaixo dos vestidos de uma rapariga que assistia á solemnidade. Esta repellio corajosamente o indiscreto rato, sem comtudo soltar altos gritos. Porém, o malicioso procurou abrigo junto de uma dama que ao conhecer aquelle habitante das solidões, não pôde attender ao lugar em que se achava e principiou a gritar. O auditorio, despertado por este barulho, não pôde deixar de rir despropositadamente, em quanto a pobre senhora procurava afastar o intruso que a tornava objecto de tão grande hilaridade.

« A ceremonia religiosa, interrompida durante alguns momentos por este inesperado acontecimento, foi em breve continuada sem outro incidente. »

Teléphone.—Assim se chama o apparelho que serve para transmittir pelo telegrapho a voz humana e os sons.

Os jornaes dos Estados-Unidos deram ultimamente noticia de uma experiencia feita entre as cidades de Boston e Salem, que estão a 18 milhas de distancia uma da outra. Um discurso pronunciado em uma d'aquellas cidades foi distinctamente ouvido por um auditorio que estava na outra; os ouvintes, á grande distancia, applaudiram, e o orador ouvio os applausos.

O *New-York-Herald* annuncia que a experiencia foi repetida em Chicago com as notas de musica. As musicas tocadas em um instrumento em Milwankee, foram transmittidas pelo telegrapho a Chicago, isto é, a 80 milhas de distancia.

Agora vai brevemente fazer-se nova experiencia em Nova-York. As pessoas commodamente assentadas na sala da academia de musica desta cidade poderão ouvir as peças de musica executadas em Philadelphia, a 90 milhas de distancia.

Não se perdeu.—A celebre dona Baldomera, que desapparecera de Madrid sem se saber do destino que levara, acaba de resurgir no outro mundo, no Mexico, com muita pompa e ruido.

Apresenta-se alli em carruagens magnificas e com o maior luxo, acompanhada de dous filhos. Blasona de ter *salvado* vinte milhões de reales, e razão ga para isto, porque os que lhe confiaram o seu dinheiro, queixavam-se de que ella o havia consumido.

Não ha maior calumnia, a esperta banqueira, com trabalhos não pequenos para se livrar da policia, sempre curiosa e intromettida, conseguio ainda salvar a importante quantia de vinte milhões, e agora trata de os disfructar socegada e regaladamente.

Vapores—São esperados os seguintes:

Ceará	do Sul	hoje
Tagus	do Sul	até 29
Penedo	do Sul	até 30
Espirito Santo	do Norte	até 3 de maio
Aconcagua	do Sul	até 5 » »
Senegal	da Europa	até 5 » »
[illegible]	do Sul	até 8 » »
Pará	do Sul	até 8 » »
Mondego	da Europa	até 10 » »
Guadiana	do Sul	até 14 » »

Leilões — Hoje deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Martins, no largo da Santa Cruz n. 4, de moveis, utensilios, fazendas, etc.

Passageiros—Sahidos para o sul no vapor brasileiro *Pernambuco*:

Dr. Ambrozio de Gusmão Lyra e sua senhora, Dr. Messias de Gusmão Lyra, 1 cunhada e sua sogra, Isaac Stasy, Otto Schneider, Dr. João Zenobio Accioli de Vasconcellos, Rachel Leocadia Cavalcante, Cesar, Augusto Cyriaco Villas-Bôas, Antonio Lopes Cardozo. D. Maria Francisca da Silva, 1 filha e 1 criada, Thomaz Antonio Guimarães, Dr. Francisco Luiz Correia e sua senhora, Bento José Fernandes, Ricardo Vicente, Roberto Ribeiro, José Rodrigues da Silva, José Pereira da Cruz, Antonio Francisco, Theodorico, Margarida Tavazida, 4 soldados, 1 preso, 1 imperial marinheiro, 18 escravos a entregar.

— Sahidos para o sul no vapor inglez *Neva*:

Gervazio Portella, Francisco J. da Costa, bispo de Olinda, padre José Affonso de L. de Sá, Luiz Fernandes do Rego Lopes, José da Silva Lima, Joaquim da Silva, A. G. de Oliveira, João Luiz, W. J. Crummack, Antonio G. Pinto, Margarida Alexandrina, João Alexander, Germano Olinto Correia, Antonio Duarte Oliveira, Serafim José da Silva, Domingues Gonçalves Soares, Paul Netto de Pinho, Joaquim Dias da Silva.

— Sahidos para o sul no vapor francez *Henry IV*:

Manoel de Figueiredo, Laurentino Ribeiro, Antonio Joaquim, Bernardino B. Leão, Francisca S. la Piedade, Francisca G. da Conceição, Dr. Augusto Gurgel e 1 criado, Joaquim P. de Lima, João Francisco de Oliveira, João José de Abreu, Norberto E. da Cunha Lages, D. Elevina Lins Wanderley, José Felix da S. Varella, Alexandre Varella do Nascimento, sua senhora e 1 criada, Manoel Gonçalves de Aguiar, Antonio Fer[illegible] Victorino da Costa Lopes, Dr. Amar[illegible]lves dos Santos, Dr. Manoel V. Fern[illegible] Barros, José Ramos Branco.

Loteria da provincia. — Terça-feira, 1º de maio, correrá a loteria 222.ª em beneficio da igreja do Livramento de Muribeca.

Os bilhetes acham-se á venda na thesouraria das loterias e loja de calçados do Sr. Porto, á Praça da Independencia ns. 37 e 39.

As listas sahirão no mesmo dia, e os premios se pagarão do dia seguinte em diante.

Loteria do Rio de Janeiro — Segundo telegramma recebido da côrte sabe-se que corre hoje a loteria 660, a beneficio de Sant'Anna.

Cemiterio publico—Obituario do dia 25 de abril de 1877:

Rosa, branca, Pernambuco, 4 mezes, S. José; repentinamente.

José Marques dos Santos, branco, Portugal, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; phtysica pulmonar.

Thomaz Floc, branco, Allemanha, 23 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; febre amarella.

Severina Francisca, preta, Pernambuco, 70 annos, viuva, Boa-Vista, hospital Pedro II; hydropisia e ascite.

Manoel, preto Africa, 60 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; tetano espontaneo.

Maria Cavalcante de Almeida, parda, Pernambuco, 25 annos, solteira, Santo Antonio; tetano.

Thereza, parda, Pernambuco, 13 mezes, Boa Vista; tetano.

Jorvadro Ferreira dos Santos, pardo, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Santo Antonio; tetano espontaneo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Incendio.

Lemos no *Diario* de hoje, 25 de abril, um communicado a respeito do incendio em um dos armazens dos Srs. Viuva Leitão, Guerreiro & C.

Lastimamos com o signatario, *um amigo*, o prejuizo que soffreu aquella firma, mas não podemos deixar de emittir a nossa opinião, que o *um amigo* está mal informado quanto ás circumstancias da respeitavel firma. Uma casa commercial que toma sobre si o risco contra o fogo, e não se segura em qualquer companhia, por certo tem a convicção de poder perder o que possue em mercadorias, sem dar prejuizo aos seus credores e sem abalar o seu credito, e sabemos mesmo de boa fonte, que a firma social da Viuva Leitão, Guerreiro & C., possue bens e capital muito superior á quantia que perdeu.

Dizer o contrario seria mostrar pouca confiança na circumspecção e probidade dos respectivos socios.

Os amigos interessados.

AO PUBLICO.

Retirado ultimamente do labor commercial, por graves incommodos de saude, que muito me tem acabrunhado; todavia, pelo vivo interesse que sempre liguei aos negocios do commercio, li os estirados e confusos artigos, que tem publicado em alguns numeros do *Diario de Pernambuco*, o Sr. Dr. Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque. Nessa amofinada *lengalenga* sobresahem sómente as injurias irrogadas por S. S. á classe dos pobres correspondentes dos Srs. de engenhos, que se não é preponderante pelo prestigio official, ao menos empenha-se em sel-o pela honestidade com que bem sôe cumprir as incumbencias, que lhe são commettidas. O Sr. Dr. Venancio taxando-nos de *escamoteiros* e outros *epithetos torpes*, se estiver de boa fé, ha de ponderar, que ao irr[illegible] injurias tanto mais lastimaveis, quanto menos criteriosas são, commetteu igualmente uma imprudencia tanto mais desassisado, quanto mais irrefragavel é o attestado que em contradicta ao que escreveu S. S., nos dão os homens de bem e sensatos pelo conceito em que nos tem. O Sr. Dr. Venancio querendo arrogar-se a patente de escriptor publico, além de faltar aos deveres da mais rudimental cortezia, não foi fiel ás suas palavras nem sincero ás suas convicções, por quanto depois de ter abrangido em suas affirmativas todos os correspondentes dos Srs. de engenhos, só ultimamente abrio uma excepção para o seu correspondente, o nosso distincto collega, os Srs. Leal & Irmão, e isto porque estes lhe dirigiram uma carta perguntando-lhe se entendiam-se com elles os seus communicados. (Esta é boa!). Mais do que isto, porém, admirou-nos a ingenuidade com que os Srs. Leal & Irmão, julgaram-se livres das odiosas recriminações lançadas pelo Sr. Dr. Venancio, pela resposta que deu á sua carta. Sinto dizer aos meus distinctos collegas Leal & Irmão, que se aquella resposta do Sr. Dr. Venancio, traz algum elogio, é elle para mim um elogio funebre; pois no meio de tantos negociantes, que compõem aquella classe, suppõem o Sr. Dr. Venancio e os meus collegas Leal & Irmão, que só Ss. Ss. são honestos? Não, não é possivel, e sim admittimos que o sejam como os seus collegas. Quem sabe?

[illegible] com aquella respeito intenção de comprometter mais aos Srs. Leal & Irmão que aos outros?

A isto só o Sr. Dr. Venancio poderá bem responder. Tendo sido eu ha tempos correspondente do Sr. Dr. Venancio, protesto pela parte que me toca, contra as aleivosias e malversações atiradas á granel por S. S. contra a classe dos correspondentes, e desafio a S. S. para declarar e provar em publico quaes os defeitos que me notou durante a nossa correspondencia, por exemplo: se em minhas contas de venda de assucar, que lhe remettia declarava-lhe, ou não os preços do mesmo, e a quem eram vendidos, emfim se cumprir ou não com os meus deveres.

Em nome da classe offendida tambem desejava eu que o Sr. Dr. Venancio não articulasse sómente e sim provasse as asserções avançadas por S. S. nas suas diatribes do *Diario de Pernambuco*, contra a classe, á qual me honro de pertencer; salvo se S. S. tem sómente por fim calumniar esta respeitavel classe, ou se nesses ultimos tempos tem S. S. constituido correspondente algum desses italianos batedores de tachos. Sinto não poder pelo meu estado de saúde, convocar os meus dignos collegas para unidos oppormos verdadeiras e legitimas contestações ás injurias que nos atira o Sr. Dr. Venancio, e dest'arte refreiar o máo humor de que se acha S. S. possuido contra nós. Entretanto com satisfação li no *Jornal do Recife* de 25 do corrente uma publicação concernente ás do Sr. Dr. Venancio, e contestando-o categoricamente, mas que era assignada sob o psendonimo de—um correspondente—, mostrando com isso o seu autor não querer ser conhecido do publico, o que não me pareceu consentaneo, pois ao contrario penso que devia assignar-se e ser assim conhecido por todos na defeza de tão justa causa. Finalmente, lavrado como fica o nosso protesto contra o que de vil e torpe nos imputou o Sr. Dr. Venancio, perdoamos-lhe como bom christão que somos por aguardarmos vel-o em breve dizendo—*Pœnitet me peccati*.

Recife, 26 de abril de 1876.

Antonio C. M. Temporal.

Companhia Santa Thereza

Illms. e Exms. Srs. deputados á assembléa provincial legislativa.—Os abaixo assignados, moradores em Olinda, tendo conhecimento de que foi ultimamente lida nessa illustrada assembléa e remettida á commissão de obras publicas uma petição da companhia Santa Thereza, na qual se pede novação do contrato, no sentido de ser augmentado descommunalmente o custo d'agua e gaz fornecidos pela mesma companhia á infeliz população desta cidade, não podem deixar de fazer chegar até Vv. Excs. suas justas queixas contra tão estranha, quanto iniqua pretenção.

E animados em seu proposito, não só pela confiança que lhes inspiram Vv. Excs., eleitos do povo e portanto tambem seus representantes, como ainda pelas poderosas razões de justiça que lhes assistem com irrecusavel evidencia, passam os mesmos abaixo assignados a expôr em breves palavras os fundamentos de sua presente reclamação.

Nada mais, nada menos, pretende a alludida companhia Santa Thereza, do que duplicar o custo do balde d'agua e do pé cubico de gaz, e finalmente elevar de 6$000 a 9$500 a mensalidade das pennas d'agua concedidas aos particulares.

Deixam os abaixo assignados de parte a elevação do preço do gaz, por não lhes affectar tão de perto nessa parte, quanto ao governo provincial, a pretenção da companhia, uma vez que resta a cada um o facil expediente de adoptar sem inconveniente algum outro genero de illuminação.

Outro tanto, porém, não succede com relação ao fornecimento d'agua, a respeito do qual não se dá a mesma facilidade, á vista principalmente das condições em que se acha a desditosa população desta cidade depois do estabelecimento da companhia Santa Thereza.

E' por todos sabido, e o é tambem por Vv. Excs., sempre bem informados das mais palpitantes necessidades de todas as localidades desta provincia, que esta cidade sempre lutou com a falta de boa e abundante agua, o que é a uma fonte de vexames para a sua população permanente, que então, como ainda hoje, era em sua maior parte pauperrima.

Pois bem, foi em satisfação a tão justa e reconhecida necessidade que se organisou a companhia Santa Thereza, em virtude de contrato celebrado com Justino José de Souza Campos, incorporador da mesma companhia, e seu ex-gerente.

E, pois, fóra de duvida que essa companhia foi formada não para mera vantagem de quem tivesse capitaes disponiveis e quizesse para ella entrar como accionista, mas principalmente para proveito do publico, que ia nella encontrar a realisação de uma empreza, além de util, necessaria pelo fim que tinha em vista.

Essa companhia, estendendo muito longe as suas aspirações de lucros e convicta de que ia preencher cabalmente o fim para que fôra estabelecida, fornecendo toda a agua precisa aos differentes misteres da população, declarou guerra de exterminio a todas as pequenas fontes, vulgarmente denominadas bicas, que existiam nesta cidade, e de facto conseguio extinguir umas e tolher ao publico o uso de outras.

Ora, sendo assim, é visto que hoje o unico recurso que resta aos abaixo assignados e demais habitantes desta cidade para o provimento d'agua de que todos precisam para os diversos usos da vida, é a companhia Santa Thereza que obrigou-se por contrato competentemente celebrado a preenchêr tão importante fim mediante razoaveis e determinadas vantagens.

Sendo assim, será justo e admissivel mesmo que essa companhia, contendo com a precaria situação daquelles a quem deve ser util, procure hoje obter dessa patriotica assembléa modificação no seu contrato no sentido tão somente de aggravar a condição do publico, a cujo interesse deve de preferencia procurar servir a contento?

Parece aos abaixo assignados que não, e muito menos que deva ser ella attendida em sua desarrazoada protecção por essa nobre assembléa, assás patriotica e esclarecida para não se deixar levar por insubsistentes e insustentaveis allegações de pretendentes, que curam mais, para não dizer unicamente, do que entendem interesse proprio do que do interesse publico, do qual nunca deveriam andar divorciados.

Exms. Srs., o abastecimento d'agua potavel ás populações das cidades, onde o provimento della é insufficiente, difficil e ás vezes mesmo nocivo á hygiene de seus habitantes, é modernamente, como não o deixou de ser em tempos antigos, uma preoccupação constante dos governos previdentes e amantes do bem publico.

Por toda a parte se trata de fornecer ao povo pelos preços mais commodos possiveis, bôa e abundante agua, como cousa que é de primeira necessidade e de maxima influencia sobre a saúde publica, que se tem tornado para a moderna politica, illuminada pela sciencia e inspirada por principios humanitarios e pelo patriotismo, objectos dos mais sérios cuidados.

Quando assim se procede por toda a parte, quando os governos de quasi todas as nações, inclusive a nossa, despendem immensas sommas para a realisação de tão importante *desideratum*, não é de esperar que essa illustrada [illegible] por assim dizer [illegible] se oppoz, pondo [illegible] na triste contingencia de morrer á sêde ou de não ter mais escrupulo para a pratica de actos menos reflectidos e até criminosos com o fim de escapar á tão triste sorte, uma população em sua generalidade indigente é que á da vista crise que atravessa [illegible] a ser cada vez mais.

Ninguem ignora á quanto obriga o desespero, essa ultima fórma de que se reveste a necessidade, e por tanto não se póde dizer que é meramente gratuita esta segunda parte da asserção dos abaixo assignados.

Para crel-o basta recordar o que se deu na cidade do Porto, salvo, engano, em Portugal, quando foi alli elevado o preço d'agua em razão apenas de mais um real, note essa digna assembléa, e não de vinte réis, como aqui se quer fazer.

A companhia Santa Thereza não póde allegar prejuizos que lhe resultassem de casos de força maior e muito menos a realisação de grandes obras de incontestavel utilidade, que lhe tivessem acarretado despezas extraordinarias, para assim justificar o augmento de preço que pede naquillo que só deveria ser barateado.

Ao contrario, é geralmente sabido que o consumo d'agua nesta cidade tem produzido maiores resultados do que previra a mesma companhia, sendo prova disso o ter ella feito ainda em seu berço um dividendo de 8 por cento entre os seus accionistas, sem que até o presente tivesse sido semelhante facto explicado como effeito de inepcia ou má fé de sua directoria.

A isso accresce a declaração do Sr. Just no Campos, que a tem feito sem reserva perante diversas pessoas, entre as quaes se conta o digno official-maior da secretaria dessa assembléa, de que durante o tempo de sua gerencia o rendimento d'agua dava não só para o custeio de seu serviço, como tambem para ajudar o da illuminação a gaz.

Se assim é de facto, pensam os abaixo assignados que não ha ainda por esse lado motivo plausivel para o augmento do custo d'agua e na desmarcada proporção em que é pedido, por isso que ninguem dirá que deve a população desta cidade ser privada d'agua ou tel-a por preço excessivo, pela razão de que a companhia não aufere iguaes lucros pela illuminação a gaz.

Ao depois, nem mesmo nesse particular são muito criveis os apuros da companhia, principalmente quando é sabido que lhe foi feito pelo governo um emprestimo de 60:000$ ou 80:000$ para empregal-o no melhoramento desse ramo de serviço, o que aliás até o presente ainda não teve lugar.

Os abaixo assignados achariam mais razoavel que a companhia Santa Thereza, em lugar de se propôr a matar a população desta cidade á sêde, se tivesse lembrado de fornecer-lhe agua de modo ainda mais commodo, concedendo meias pennas d'agua aos particulares, com o que muito augmentaria sua renda.

E para bem conciliar a mesma companhia o seu interesse com o do publico, poderia nesse caso tomar por base para o fornecimento das pennas ou meias pennas d'aguas o valor locativo do predio, que seria sem duvida a regra mais segura para descriminar a população menos provida de recursos da que o é mais.

Em summa, os abaixo assignados não podem comprehender que, tendo por fim o estabelecimento da companhia Santa Thereza a satisfação de uma necessidade publica, qual a do fornecimento d'agua por preço commodo, se possa consentir que volte a população a peiores condições do que aquellas, em que antes se achava, como, não ha negar, acontecerá, se porventura fôr attendida a mesma companhia no que requereu a essa assembléa.

E' facil proval-o.

Antes da companhia Santa Thereza, a população lutava com a escassez d'agua que era o que a tornava mais cara, mas em compensação tinha ella em sua maioria o recurso de ir por si mesma carregal-a á noite, nas differentes fontes e outros lugares que lh'a forneciam, tendo-a assim gratis, o que não é hoje possivel, ou pelo menos por mais barato preço, quando comprava-a, por isso que os carregadores hauriam-na gratuitamente nas fontes.

Hoje, porém, não é possivel ir aos chafarizes a noite e pela madrugada buscar agua em potes, panellas e outras pequenas vasilhas. Portanto, tem a pobreza de pagar o balde d'agua, que d'antes muitas vezes tinha gratuitamente, por 160 rs. e mais, nos tempos normaes, e por 640 rs. e mais nas occasiões de falta d'agua, como ultimamente que sem augmento de preço a pagou até a 500 rs.

Ter-se-ha, pois, em face do exposto, que se verão os abaixo assignados amanhã em peiores condições com a companhia Santa Thereza, se passar o que ella pretende, do que se achavam antes della; o que será, além de uma iniquidade, um absurdo, desde que se reflectir que o estabelecimento da mesma companhia teve por fim melhorar suas condições e não empeioral-as.

A camara municipal desta cidade, bem interpretando os sentimentos de uma grande parte de seus municipes, cujas necessidades muito de perto conhece, já representou, segundo consta aos abaixo assignados, contra a pretenção da alludida companhia, e nessa representação folgam os mesmos abaixo assignados de reconhecer uma prova de subido valor de quanta justiça e razão lhes assiste no brado que soltam contra aquella desarrazoada pretenção.

Fiados, pois, na solicitude e patriotismo, com que costumam Vv. Excs. sellar seus actos de legisladores conscienciosos, que só tem por norma o bem-estar e prosperidade da provincia e sua população, esperam os abaixo assignados, com uma segurança só explicavel pelos honrosos precedentes dessa illustrada assembléa, que serão devidamente attendidos em seus justos interesses, postos em prova tão desconhecida, quanto iniqua, pela companhia Santa Thereza.

Olinda, 24 de abril de 1877.

(Estavam 145 assignaturas devidamente reconhecidas.)

Collegio para o sexo feminino

Rua do Cabugá n. 3, 2º andar

A abaixo assignada participa ao respeitavel publico que no collegio de que é proprietaria e directora, ensina-se ás alumnas as seguintes materias: primeiras lettras, grammatica nacional, arithmetica, francez, geographia, piano e tambem todos os trabalhos de lã, crochét, bordados, flôres, etc.

A abaixo assignada espera que os pais de familia lhe deem a preferencia para a educação de suas filhas, attendendo á longa pratica que tem ella do magisterio e á modicidade da quantia que exige em retribuição de seu trabalho.

Fortunata Alexandrina de A. Fortes.

Para S. Exc. o Sr. presidente da provincia ver e providenciar.

Tendo vagado na officina de calafate do arsenal de marinha um lugar de operario de segunda classe, porque um desta classe passou para um lugar de primeira classe, o Sr. inspector daquelle arsenal preencheu a dita vaga com um individuo de fóra do mesmo arsenal, estranho á este, e até leigo, inteiramente leigo no officio.

Ora, sendo isto contrario ao regulamento do mesmo arsenal, e por outro lado prejudicando á um operario da terceira classe, que devia ter accesso; chama-se a attenção de S. Exc. o Sr. presidente da provincia para o facto, pedindo-lhe que intervenha no assumpto, e faça cumprir o regulamento.

E' isso de direito e de justiça; e a classe artistica daquelle arsenal será grata á S. Exc. por uma tal prova de interesse a seu respeito.

Muitos artistas.

Collegio de Santa Genoveva

111—Rua da Aurora—111

ANTIGA FUNDIÇÃO DO STARR

Antonio Marques de Amorim, director deste estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, tem a honra de scientificar aos Srs. pais, tutores, correspondentes e mais pessoas a quem possa interessar que transferio o seu collegio para o lugar acima indicado.

As condições hygienicas da localidade, o asseio, áreas de recreio e vastas accommodações dos edificios que constituem este internato, animam-no a prometter todo conforto, bem estar e bom tratamento aos alumnos que lhe forem confiados, o que verificarão as pessoas que se dignarem visitar.

O longo tempo que tem dedicado á educação e instrucção da mocidade é garantia de que sempre se esforçará para o progresso e adiantamento dos seus alumnos, como attestam as annuaes approvações que teem tido, mantendo assim o credito do seu estabelecimento, que continúa auxiliado por um pessoal docente de reconhecida habilitação em todas as materias exigidas para a matricula de cursos superiores.

As aulas reabrir-se-hão no dia 9 de abril proximo, admittindo igualmente meio-pensionistas e estudantes externos.

Os seguintes foram os exames de sciencias que obtiveram em fevereiro passado os seus alumnos:

Arithmetica

1 Antonio Francisco dos Passos, approvado.
2 Antonio da Rocha Hollanda Cavalcante idem.
3 Aristides Carlos de Moraes, idem.
4 Alfredo Gomes Leal, idem.
5 Luiz da Rocha Hollanda Cavalcante, idem.

Geometria

6 José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante, approvado.
7 Henrique de Barros Lins, idem.
8 Antonio Francisco dos Passos, plenamente.

Geographia

9 José Gomes Leal Netto, plenamente.
10 Antonio da Rocha Hollanda Cavalcante idem.
11 Henrique de Barros Lins, idem.

Rhetorica

12 Antonio Francisco dos Santos, approvado.
13 Francisco da Costa Maia Filho, idem.
14 João Baptista dos Santos Almeida, idem.
15 Aristides Carlos de Moraes, idem.
16 Julio de Mello Filho, plenamente.
17 José Camello Linhares de Albuquerque, idem.
18 Virgilio Ramos Gordilho, distincção.

4 reprovados.

O director,
A. M. de Amorim.

Instituto de N. S. do Carmo

Rua de S. Francisco n. 72

Instrucção primaria, secundaria e recreativa.

Recebe alumnos internos, simi-internos e externos.

Preços baratissimos.

Collegio de N. S. da Graça

N. 10—PONTE D'UCHÔA—N. 10

DIRECTORA

Mademoiselle Anna Carroll

O grão de instrucção n'este estabelecimento consta de portuguez, francez, inglez, calligraphia, arithmetica, geographia, historia, mythologia, musica, piano, canto, dança, bordados de todas as qualidades, crochet, flores e desenho.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externas, sendo as primeiras a 40$, as segundas a 20$ e as ultimas por 5$ por mez, não havendo extras.

A lingua fallada no collegio é a franceza.

N. 401.—Oleo puro medicinal de figado de bacalhão de Lanman & Kemp.—Como balsamo pulmonico, tonico, contra-irritante, fortificante e curativo e como meio de reparar os estragos produzidos nos systemas pela molestia; o oleo de figado de bacalhão, occupa um lugar preeminente no repertorio da profissão regular. O grande objecto está em alcançal-o debaixo da fórma legitima e mais efficaz, e só repetimos a opinião da faculdade, quando dissemos, que a preparação feita pelos senhores Lanman & Kemp, preenche perfeitamente estes requisitos. Os figados frescos extrahidos dos melhores peixes da estação, é o natural de que se extrahe cuidadosamente. Existem duas qualidades, uma sem côr e a outra negra, e ambas ellas são perfeitamente puras. Os medicos attestam que com qualquer uma dellas, tem logrado as curas as mais extraordinarias, nos casos de phtysica apparente, febre pulmonar, pneumonia, bronchites, asthma, tosse chronica, anginas, pleuresia, affecção do figado, debilidade geral, etc.

Errata

Na lista das commissões hontem publicada na *Revista Diaria*, onde se diz—na de Ingazeira—Marcolino Antonio Xavier, diga-se—professor Minervino Francisco Lobo.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 26 DE ABRIL DE 1877

As tres horas da tarde cotações officiaes

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 15 d/v. com 1 0/0 de desconto, hontem.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 24 1/8, e bancario 23 7/8 d. por 1$000.
Dito sobre dito, ao/ e 3 d/ 23 5/8 d. por 1$000, bancario.
Cambio sobre Lisboa, 3 d/v. 124 0/0 de premio, bancario.
Cambio sobre o Porto, á vista, 124 0/0 de premio, bancario.

Bernardino de Vasconcellos,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 25	674:527$595
Idem do dia 26	16:621$573
	691:149$168

Descarregam hoje 27 de abril de 1877

Lugar italiano *Fidio*, cimento para deposito no trapiche Barão do Livramento, e cimento despachado para o 1º ponto.
Escuna ingleza *Janie Haad*, varios generos para alfandega.
Vapor nacional *Ceará*, (esperado) generos nacionaes e encommendas para o trapiche companhia.

Importação

Vapor nacional *Mandahu*, entrado de Maceió em 26 do corrente e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Farinha de mandioca 80 saccos a José Gonçalves Torres.
Pipas vasias 30 a Antonio do Carmo Ferreira.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 25 DE ABRIL DE 1877

Portos do exterior

No vapor inglez *Warior*, carregaram: para Liverpool, S. Brydges & C. [illegible] com 168 kilos de algodão.

No [illegible] hespanhola *Juanita*, carregaram: para Barcelona, Amorim Irmãos & C. 525 saccas com 38,128 kilos de algodão.

Na barca franceza *Veridiana*, carregou: para o Havre, G. C. Monteiro dos Santos 217 saccas com 16,141 ditos de algodão e 540 couros salgados com 6,480 kilos.

No vapor francez *Henry IV*, carregou: para o Havre, A. G. de Miranda Leal 1 casco com 45 litros de aguardente.

Na galera portugueza *Joaquina*, carregou: para Lisboa, J. de Oliveira Mello 341 couros salgados com 4,002 kilos.

No lugar portuguez *Luna*, carregou: para S. Miguel, J. Soares do Amaral 293 barris com 17,888 litros de mel.

Portos do interior

No patacho nacional *Positivo*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 375 barricas com 41,564 kilos de assucar branco e 125 ditas com 14,459 ditos de dito mascavado.

No patacho portuguez *Marinho*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 5 barris com 2,400 litros de mel.

No vapor nacional *Jaguaribe*, carregaram: para Maranhão, P. Alves & C. 29 barricas com 1,307 kilos de assucar refinado; J. V. da Cruz 5 ditas com 317 ditos de dito branco.

No hiate nacional *Nova Esperança*, carregou: para o Aracaty, J. V. Ferreira da Silva 24 barricas com 2,080 kilos de assucar refinado.

Na barcaça *F. Jardim*, carregou: para o Ceará, L. G. da Silva e Pinto 650 saccos com 45,500 kilos de milho.

Na barcaça *Queluz*, carregaram: para Macáo, F. da Rocha & C. 5 barris com 480 litros de aguardente, 2 ditos com 250 ditos de mel, 4 barricas com 240 kilos de assucar branco e 2 ditas com 120 ditos de dito refinado, 5 barris com 480 litros de aguardente, 4 barricas com 60 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFADNEGA

Rendimento do dia 2 a 25	11:151$728
Idem do dia 26	513$259
	11:664$987

VOLUMES ENTRADOS

No dia 2 a 24	18,108
No dia 25	
Barca franceza *Rio Grande*	6
Vapor francez *Henry IV*	810
Escuna allemã *Lienen*	2
	18,926

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 25	20,701
No dia 26	
Primeira porta	175
Segunda porta	101
Terceira porta	167
Trapiche Conceição	
Trapiche d'Alfandega	
	21,144

SERVIÇO MARITIMO

Alfarengas descarregadas nos trapiches da alfandega

No dia 2 a 25	29
No dia 26	4
	33

NAVIOS ATRACADOS

No dia 2 a 25	5
No dia 26	
	5

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 25	42:923$203
Idem do dia 26	4:047$394
	46:970$597

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 25	96:339$163
Idem do dia 26	5:466$645
	101:805$808

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 25	2:836$442
Idem do dia 26	794$823
	3:681$265

Seguro contra fogo

The Liverpool & London & Globe Insurrance Company

AGENTES

Saunders Brothers & C.

11—Corpo Santo—11

Companhia de seguros terrestres e maritimos *Fidelidade*

Estabelecida em Lisbôa em 1835

Toma seguros á premios modicos:

TERRESTRES de toda a especie, contra os riscos de fogo ou suas consequencias.

MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á vela.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade Miguel José Alves, á rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz, n. 7, 1º andar.

Saques

Augusto F. de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto, e sobre as caixas filiaes e agencias dos mesmos bancos em todas as cidades e possessões do reino de Portugal.

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 34

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 26

Baltimore—53 dias, patacho americano *Bogota*, de 293 toneladas, capitão A. Johnson, equipagem 8, carga farinha de trigo e outros generos; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio Grande do Sul—Patacho portuguez *Marinho VI*, capitão Augusto Francisco da Cunha, carga assucar e aguardente.

Santos com escala pela Bahia e Rio de Janeiro—Vapor francez *Henri IV*, commandante Boullenger, carga assucar, aguardente e outros generos.

Rio de Janeiro—Patacho sueco *Sophia Amalia*, capitão Carl V. Regnell, carga assucar e aguardente.

Santos—Patacho allemão *Anna*, capitão Brechwoldt, carga assucar e aguardente.

Barbadões—Patacho inglez *Lady Bird*, capitão W. C. Reik, em lastro de areia.

Maceió—Patacho noruega *Grand*, capitão Redusen, em lastro de areia.

EDITAES

O Dr. José Joaquim de Borges Diniz, juiz substituto do especial do commercio desta cidade do Recife, e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que, nos termos do artigo primeiro do decreto n. 1,695, de 14 de setembro de 1869, dentro do prazo de 30 dias, contados da publicação deste edital, receberá este juizo, propostas por cartas fechadas, para arrematação por venda, dos escravos seguintes:

Helena, crioula, de idade 50 annos, avaliada por 250$000; Maria, crioula, de idade 50 annos, avaliada por 250$; Marcelino, crioulo, de idade 12 annos, avaliado por 600$; Maria, parda, de idade 14 annos, avaliada por 600$.

Cujos escravos são pertencentes á massa fallida de Joaquim Pereira Arantes, e se acham na casa de residencia do dito fallido, sita na Capunga, freguezia da Graça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife, 22 de abril de 1877.

Eu, Secundino Heleodoro da Cunha, escrivão interino, o subscrevi.

José Jacintho Borges Diniz.

Edital n. 104

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não tendo sido arrematadas, por falta de licitantes, 17 caixas marca H. F., vindas de New-York no navio americano *J. P. Auger*, descarregadas em setembro de 1876 e depositadas no trapiche Barão do Livramento, as quaes contém 527 kilos, peso bruto nos envoltorios, de phosphoros de páo, avaliadas por 351$382, e abandonadas aos respectivos direitos por Henry Forster & C., e annunciadas a leilão por edital n. 101, se transfere a arrematação das mesmas, pela terceira e ultima vez, para as 11 horas da manhã do dia 28 do corrente, na porta desta repartição.

Alfandega de Pernambuco, 25 de abril de 1877.

O inspector,
Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

DECLARAÇÕES

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez que tem de ser pago, livre de multa, o imposto sobre industrias e profissões, relativo ao 2º semestre do exercicio corrente, depois do que sel-o-ha com a multa de 6 por cento.

Recebedoria de Pernambuco, 4 de abril de 1877.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco

A junta administrativa deste hospital manda resar uma missa sabbado 28 do corrente, na capella do mesmo, pelas 7 horas da manhã, por alma do socio benemerito João Vieira Lima; e convida os parentes e amigos do mesmo, bem como aos socios deste hospital, para assistirem a este acto de religião. Recife, 26 de abril de 1877.

Alfredo Barbedo,
Secretario.

Confraria do Senhor Bom Jesus da Via-sacra da igreja da Santa Cruz.

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos, afim de comparecerem em nosso consistorio, no dia 30 do corrente, pelas 5 horas da tarde, afim de se continuar a mesa geral, de conformidade com o art. 40 do compromisso que rege esta confraria, se proceder á eleição da nova mesa regedora para o anno de 1877 a 1878, de conformidade com os arts. 24 a 31 do mesmo compromisso.

Consistorio da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-sacra, 24 de abril de 1877.

Alfredo de Lima Leal Reis,
Escrivão interino.

Companhia dos Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe.

Não se tendo reunido hoje numero legal de accionistas que exige o art. 10 dos estatutos vigente, afim de constituirem-se em assembléa geral, são convidados os Srs. accionistas para de novo se reunirem no dia 3 de maio proximo, devendo na fórma do art. 11 dos mesmos estatutos, funccionar com qualquer numero de accionistas que se reunir.

Recife, 26 de abril de 1877.

O secretario da assembléa geral,
A. A. Gama.

Juizo dos Feitos da Fazenda Nacional

Escrivão Rego Barros

No dia 27 do corrente mez de abril, pelas 11 horas da manhã, depois d'audiencia, se venderá em praça publica d'este juizo, a metade da casa terrea de tijolo e cal, n. 90, sita á rua de Marcilio Dias, com 1 porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha externa, quintal e cacimba, medindo 14 metros e 20 centimetros de comprimento, e 3 metros e 85 centimetros de largura, avaliada toda casa em..... 1:500$, ficando assim avaliada a metade por 750$; pertencente a mesma metade a Francisco Maia Côrtes, e penhorada ao mesmo para pagamento da execução que lhe encaminha Luiz José da Silva.

Companhia da estrada de ferro de Olinda

SULIPAS

No escriptorio desta companhia compra-se dormentes ou sulipas de oiticica, com 9 palmos de comprimento sobre 4 pollegadas de grossura e 9 ditas de largura. Recife, 24 de abril de 1877.

L. J. de Miranda,
Gerente.

Thesouraria de fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que no dia 9 de maio vindouro, ás 2 horas da tarde, irão em praça perante a junta, para serem arrematadas por quem maior lanço offerecer, as madeiras do passadiço, que servia ou r'ora de transito entre os bairros de Santo Antonio e Boa-Vista.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 25 de abril de 1877.

O secretario,
J. Mendes Pereira.

Consulat de France á Pernambuco

Risco maritimo

Sexta-feira 27 de abril de 1877

O capitão Augusto Fretel, commandante da barca franceza *Veridiana*, presentemente neste porto com avarias, precisa tomar a risco maritimo a quantia de 8:000$ a 9:000$, para pagar os concertos da dita barca e mais despezas feitas neste porto, dando como garantia o casco, quilha, apparelhos, mantimentos e frete da mesma barca.

A adjudicação terá lugar no consulado de França, ao meio dia, do dia acima dito, sendo feita a quem por menos fizer.

Monte-Pio Popular Pernambucano

De ordem do Sr. director faço sciente a todos os socios desta sociedade que se acham atrazados, que foram considerados nas penas de eliminação, em sessão do conselho, e aos mesmos fica marcado o prazo até o fim do corrente mez, para com effeito serem julgados eliminados.

Recife, 23 de abril de 1877.

O secretario,
José Luiz da Costa Rocha.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo, em 29 de abril de 1877.

O irmão procurador geral, em cumprimento do disposto no art. 68 do nosso compromisso, convida aos irmãos, membros do conselho fiscal, a reunirem-se em nosso consistorio, domingo 29 do corrente, pelas 9 horas da manhã, afim de dar-se execução ao art. 97 do mesmo compromisso.

Francisco José Leite.

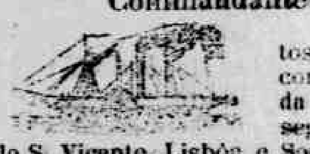
MARITIMOS

Royal Mail Steam Packet Company

O PAQUETE A VAPOR

Tagus

Commandante Jellicoe



Espera-se dos portos do sul, no dia 29 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa e Southampton.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa

De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul

Do Buenos-Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Da Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASSAGENS

	1.ª classe	2.ª dita	3.ª dita
Para Lisbôa	£ 24	15	9
« Southampton	£ 30, 40 e 45	20	13
« Bahia	50$	25$	15$
« Rio de Janeiro	100$	50$	30$
« Montevidéo	£ 22	14	7.6.8
« Buenos-Ayres	£ 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento. Faz-se grandes abatimentos a favor de familias.

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 7

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

Aconcagua

Espera-se do sul no dia 5 de maio, este magnifico vapor, e seguirá para Liverpool, com escala por Lisbôa, e Bordeaux para onde receberá passageiros, encommendas e valores.

PASSAGENS

	1ª classe.	2ª dita	3ª dita.
Para Lisbôa	£ 24	15	9
» Bordeaux	« 28	20	12
» Liverpool	« 28	20	13

Passagens de ida e volta, dentro do prazo de 12 mezes, na 1ª e 2ª classes, tem um abatimento de 25 por cento.

Os Srs. passageiros são convidados a tomarem suas passagens com antecedencia.

AGENTES

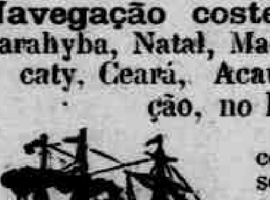
Wilson Brothers & C.

14—RUA DO COMMERCIO—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração, no Piauhy



O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 1.º de maio, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 30; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

Companhia Brasileira DE Navegação a vapor

PORTOS DO SUL.

O PAQUETE A VAPOR

Espirito Santo

Commandante A. Isaac.

É esperado dos portos do norte até o dia 2 de maio proximo, seguindo depois da demora do costume para

Maceió
Bahia
Rio de Janeiro
e Santos.

Bernardino Pontual

12 — Rua do Bom Jesus — 12

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penêdo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Penedo

Commandante Pereira

Espera-se até o dia 30 do corrente dos portos acima, para onde seguirá depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: a tratar com o

Agente Domingos Alves Matheus

5—Rua do Vigario—5

Para Lisboa e Porto

Pretende sahir com toda a brevidade a barca portugueza *Imperial*. Para

carga e passageiros trata-se, com os consignatarios T. de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— PRECISA-SE de um piloto de derrota, para o navio hespanhol *Victoria*, o qual segue com a maior brevidade deste porto pura o de Barcellona : a pessoa que se julgar habilitada deverá entender-se com o respectivo consul:

LEILÕES

Variado leilão
Hoje

Sexta-feira 27 do corrente ás 10 1[2 horas

No largo da Santa Cruz n. 4

Constando de :

Uma amarção de amarello envidraçada, propria para qualquer negocio, canteiros, pipas, para depositos, depositos para chá, registro para gaz, vinho do Porto engarrafado, velas de cêra, 1 balcão para açougue, com tampo de pedra [novo], bacias e bules pintados, uma excellente carteira, 1 sellim e arreios [novos] 1 fiteiro com 12 gavetas, para amostras e outros muitos objectos. Algumas fazendas e miudezas, etc., etc.

O agente Martins, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os artigos acima referidos, que tudo será vendido ao correr do martello e sem reserva de preços. Garante-se a casa ao comprador da armação.

LEILÃO

DE

4,800 saccos de estôpa

Segunda-feira 30 do corrente

ás 11 horas da manhã

No escriptorio da praça do Corpo Santo n. 9

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, por conta e risco de quem pertencer, 4,800 saccos de estôpa.

LEILÃO

DE

100 saccos com arroz da India, de boa qualidade

Em lotes, á vontade dos compradores

Segunda-feira 30 do corrente ao meio dia

No armazem do Sr. Annes, em frente da alfandega

O agente Pinto fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de uma factura de arroz da India, em lotes, á vontade dos compradores, ao meio dia do dia acima dito, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandga.

LEILAÕ

DE

moveis, porcelana, crystaes, objectos de electro-plate e duas vaccas turinas.

A saber :

Um magnifico piano forte de Hertz (novo), 1 cadeira para o mesmo, 1 estante para musica, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira, 2 cadeiras de braços, 2 consolos, 12 cadeiras de guarnição, 1 porta-flores de crystal, 2 candieiros de crystal com 2 pavios, 1 tinteiro, 1 porta-cartões de visita, 3 jarrinhos, 1 mesa redonda pequena, 2 almofadas, 8 tapetes de porta, 1 alcatifa, forro de sala e quarto.

Dous espelhos dourados para consolos, uma rica caixa de musica, grande, uma mesa de madeira imbutida, seis ricos quadros a oleo com moldura dourada.

Uma mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 mesa redonda, 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 tapete forro de sala, 2 capiteis com jarros para flores, 2 cadeiras espreguiçadeiras, 1 mesa redonda de ferro e 1 cadeira baixa, 2 arandelas a gaz e 2 candieiros.

Uma mesa elastica com seis taboas, 1 guarda-louça envidraçado, 2 aparadores com tampo de pedra, 12 cadeiras de guarnição, 1 candieiro a gaz, 1 quartinheira, 1 filtro, 1 pequeno apparador, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para chá, 1 dito dessert, 6 garrafas para vinho, copos, calices, compoteiras, 2 porta-ovos, 1 galheteiro, chaleiras, 2 cadeiras de balanço, 3 bandejas, 1 relogio de parede e um apparelho de electro-plate.

Uma rica cama de ferro e bronze, com colchões de mola, 1 mesa de cama, 1 guarda-vestido, 1 commoda, 1 lavatorio com pedra, 1 espelho oval, 1 guarnição.

Uma mesa e 2 cadeiras para meninas, 2 camas de ferro, 1 marquezão, 6 cadeiras, 1 commoda em duas peças, 1 mesa baixa, 2 castiçaes e mangas.

Uma machina para limpar facas, 2 mesas, 1 lote trem de cozinha, 1 escada de abrir, 1 carro de mão, ferramenta de jardim e outros accessorios.

TERÇA-FEIRA 1 DE MAIO,
NOS AFFLICTOS

O agente Pinto fará leilão, precedida a respectiva autorisação, dos moveis, crystaes, louça e mais objectos acima mencionados, existentes na casa em que residio o finado Thomaz Mac Connann, nos Afflictos, casa em frente da estação da igreja dos Afflictos.

A's 10 1[2 horas da manhã partirá um trem da estação do Arco de Santo Antonio, em que se dará passagem gratis aos concurrentes ao referido leilão, o qual principiará ás 11 horas.

Em tempo

Os moveis e mais objectos acham-se em bom estado de conservação, por ter sido dita casa montada ha pouco tempo

AVISOS DIVERSOS

Até vir!

— **O Revm. Sr. Francisco Virissimo Bandeira, que mora em Olinda, é rogado a vir á esta typographia, tratar de negocio que não ignora.**

— Quem tiver um moleque para alugar, dirija-se á Botina Maravilhosa, á rua Primeiro de Março n. 19.

--- A Botina Maravilhosa recebeu nova remessa de calçados para homem e senhoras: á rua Primeiro de Março n. 19.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— ROUBARAM da rua da Penha n. 29, segundo andar, no dia 5 do corrente, os seguintes objectos 800$ em dinheiro, duas calças de casemira de côr, uma dita de dita preta, um chapéo de sol de seda preta, e porção de obras de ouro : quem der noticia certa do ladrão ou apprehender qualquer um dos objectos, queira dirigir-se ao Dr. delegado ou á rua de Pedro Affonso n. 50, que se gratificará generosamente; e previne-se as casas de penhores e lojas de ourives, que prestem attenção ao pedido

— PRECISA-SE fallar com o Sr. Julio Rodrigues da Silva, que morou no largo do Paraizo : na rua do Apollo n. 20.

PRECISA-SE de uma mulher que se preste a vender na rua ; tambem vende-se uma porção de taboas de pinho: na rua Direita n. 94.

— Tem grosellos para refrescos a casa n 55 da rua Visconde de Goyanna, que se aluga muito barato : a tratar na rua do General Seara n. 31, taverna.

— PRECISA-SE alugar uma preta boa quitandeira : na rua do Fogo n. 26, sobrado.

— Precisa-se de uma mestra que seja brasileira e completamente habilitada para o ensino de meninas : na rua da Imperatriz n. 65, segundo andar.

— Os abaixo assignados pelo presente declaram que dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrava sob a razão social de Antonio Francisco dos Santos & C., desde o dia 31 do proximo passado mez, ficando o activo e passivo a cargo de Antonio Francisco dos Santos, e o ex-socio Antonio José Moreira quites e satisfeito. Recife, 10 de abril de 1877.

Antonio Francisco dos Santos.
Antonio José Moreira.

— Na ponte de Uchôa, sitio do Gibson, precisa-se de dous criados intelligentes, forros ou escravos.

ALUGA-SE uma casa em Afogados, com bons commodos para familia e preço mui razoavel : a tratar na rua do Bom Jesus n. 6, 1º andar.

PRECISA-SE de um caixeiro, com bastantes habilitações, para tomar conta de um armazem de molhados, que dê fiador á sua conducta : a tratar na rua Primeiro de Março n. 6, Chapellaria Imperial.

— ALUGA-SE o sobrado de um andar na rua dos Copiares, com terraço, quintal murado e cacimba meeira : a tratar com José Dias da Silva, á rua de S. João, casa terrea n. 4, esquina da Concordia

— ALUGA-SE o segundo andar do sobrado n. 132 á rua de Domingos Martins (Senzalla-Velha) : para ver, as chaves estão no primeiro andar do mesmo sobrado, e pára tratar, na rua Primeiro de Março n. 6, thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE o sobrado n. 48 á rua dos Guararapes, perto da estação dos bonds, com muito bons commodos e recentemente reparado.

— ALUGA-SE a casa terrea da rua da Concordia n. 153, com bons commodos para familia : a tratar na rua do Apollo n. 51 ; a chave acha-se junto, casa n. 151.

AMAS de leite, creados e cozinheiros ha para alugar-se: na rua de S. Francisco n. 18;

— ALUGA-SE a casa da rua do Coronel Suassuna n. 167, em bom estado de conservação, com 2 salas, 5 quartos, quintal, cacimba, e um formidavel sotão : a tratar na rua de Aguas-Verdes n. 23, ou Imperador n. 48.

— ALUGA-SE as seguintes casas : o sobrado de um andar com sotão e loja á rua de Lomas Valentinas n. 27 ; o 2º andar do sobrado n. 64 á rua Direita ; a casa n. 77 á rua de S. João ; a casa no Espinheiro, contigua a que reside o Sr. Frota, com bons commodos para familia ; e a casa n. 34 á rua da Ventura na Capunga ; todas caiadas e pintadas de novo : a tratar com Augusto Octaviano de Souza.

AMA Precisa-se de uma cozinheira para casa de familia : a tratar na rua do Hospicio n. 46, casa terrea.

AMA Na rua Nova n. 6, precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar : á rua do Brum n. 84, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar com perfeição, para casa de pouca familia : na rua do Imperador n. 37, segundo andar, lado direito.

AMA Precisa-se de uma, na rua das Cruzes n. 6, 2.º andar, que saiba cozinhar e engommar ; não sabe a fazer compras.

AMA Precisa-se de uma perfeita cozinheira para casa, de familia, preferindo-se escrava : a tratar na rua dos Visconde de Itaparica n. 32.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para casa de familia : a tratar na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para casa de familia, preferindo-se escrava : a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Escrava

Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de familia : na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Ao publico

Joaquim de Souza Cunha, tendo de se retirar para Europa a tratar de sua saúde, deixa por seus procuradores nesta cidade, com procurações especiaes para tratar de negocios commerciaes, aos Srs. Alvaro Pereira Moutinho e João Francisco Teixeira Marques ; e para judiciaes aos Srs. Drs. Francisco de Paula Penna e José Joaquim Tavares Belfort. Recife, 27 de abril de 1877.

CUTIS DO ROSTO
— LAIT ANTÉPHÉLIQUE —
O LEITE ANTEPHELICO
puro ou misturado com agua, dissipa SARDAS, LENTILHAS, TEZ QUEIMADA, FOGAGEM, EFFLORESCENCIAS, ESPINHAS, TEZ BARABULHENTA, RUGAS
... conserva a cutis lisa e limpa

FUNDIÇAO GERAL

A' RUA DO BRUM

Junto á estação dos bonds

Ou no armazem da rua de Apollo ns. 38 e 40, com sahida o cáes do Apollo, lugar onde existem tres guindastes.

Tendo comprado no leilão da fundição do Starr todos os moldes alli existentes, acham-se habilitados a substituir com presteza qualquer peça que tenha sido feita naquella fabrica, bem como grades e portões de ferro.

Tendo tambem comprado tachas de ferro batido e diversos machinismos, vendem tudo por preços summamente modicos.

MACHINAS

Tachas batidas a 300 rs. a libra e coadas a 150 rs.

Machinas para fazer bolachas.
Ditas para preparar a massa.
Ditas centrifugas para purgar assucar.
Apparelhos para cozimento de assucar a vapor.
Arados americanos de aiveca movediça, ladeiras e varzeas.
Fôrmas de ferro para purgar assucar.
Rodas d'agua com sarilhos de ferro, completas.
Machinas de vapor portateis de força de 2 1[2, 3 1[2 e 6 cavallos.
Ditas de vapor de força de 4 e 8 cavallos, com moendas e sem moendas.
Tachas de ferro coado e batido.
Moendas todas de ferro, para agua ou animaes.
Moendas para armação de madeira, de 9 a 36 pollegadas de panadura
Boccas de fornalha e crivos.
Rodas de esporas de todos os tamanhos, para moendas d'agua.
Alambique de ferro fundido.
Rodas angulares para moendas de animaes.
Banco de ferro com serras circulares.
Estufas para seccar assucar.
Machinas de costuras GROVER & BAKER, das mais modernas e de outros fabricantes.

Toma qualquer encommenda de ferro e bronze, encarrega-se de mandar montar qualquer machinismo, responsabilisando-se a Fundição Gelra pela perfeição dos trabalhs.

Essencia concentrada de salsaparrilha e caroba

PREPARADA POR

BARTHOLOMEU & C.

PHARMACEUTICOS DA CASA REAL DE S. M. F. EL-REI DE PORTUGAL

PREMIADOS EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES.

Para cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias syphiliticas, boubaticas e escrofulas, rheumatismo, empingens, dartros, tumores, ulceras, erupções, etc., etc.

DEPOSITO GERAL EM SUA PHARMACIA E DROGARIA

34—Rua Larga do Rosario—34

PERNAMBUCO.

Bazar Universal

NOVA LOJA DO PAVÃO

N. 55—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 55

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Neste estabelecimento vende-se um grande sortimento de fazendas, tanto de primeira necessidade, como de gosto e fantasia : de todas se dão amostras, ou mandam-se levar em casa das Exms. familias, garantindo-se que se vendem por preços baratissimos, em razão de sóase venderem a dinheiro.

A saber :

Peças de mandapolão inglez a 3:500 e 4:000 rs

Ditas de dito largo, de muito boa qualidade, a 4:500 e 5:000 rs.

Ditas de dito francez, fazenda finissima, a 4:500 e 5:000 rs.

Ditas de dito idem enfestado, sendo fazenda muito encorpada, com 20 jardas, a 5:500 rs.

ALGODÃOZINHO

Algodão americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol, a 1:000 rs. a vara.

Peças de dito de uma só largura, fazenda muito encorpada, a 4:000 e 4:500 rs.

CAMBRAIAS

Cambraia Victoria a 3:200, 3:500 e 4:000 rs. a peça.

Dita dita, muito fina, a 5$ e 6 000 rs. a peça.

Dita transparente a 4:000, 4:500 e 5:000 rs. a peça.

Dita dita suissa, finissima, fazenda que val 12:000, em liquidação a 7:000 rs.

Dita bordada, com 8 1/2 varas, a 5:000 rs. o corte.

Dita aberta, com lavores miudinhos, a 5:000 e 6:000 o corte.

Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões miudinhos, a 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado.

Dita de diversos padrões, a 200 rs. idem.

PARA VESTIDOS

Bageres transparentes com bonitas côres a 100 rs. ocov

CASIMIRAS

Cortes de casimiras escuras e claras, fazenda muito fina, de 6$ até 9$000.

Casimiras em peças, proprias para calças, paletots e coletes, sendo fazenda muito fina, com os padrões claros e escuros, a 4$000 o covado.

Panno preto fino, de 2$500 até 6$000, idem.

Dito azul muito fino, proprio para farda, a 5$000 o covado.

Casimira preta, sedam, fazenda muito fina, de 2$ até 4$000 idem.

ROUPAS

Calças de casimiras de côres, sendo fazenda muito fina, de 6$, 7$, 8$ até 12$000.

Ditas de brim d'Angola, verdadeiro, sendo de todas as côres e muito bem feitas a 3$000.

Ditas de brim branco de todas as qualidades, de 2$ até 7$000.

Ditas de brim pardo e de côres, e de castores, por preço muito barato.

Paletots de panno preto e de casimiras de côres, sendo saccos e com traspasso a 6$000 cada um.

Ditos fraks, tanto de panno preto como de casimiras de cores, por diversos preços : é barato.

Coletes de brim branco de 1$ até 3$000.

Ditos de casimira preta e de côres a 2$500 cada um.

Ceroulas francezas de algodão a 1$500.

Ditas de linho a 2$500.

Meias cruas, para todos os preços e qualidades.

Lenços brancos abainhados a 2$500 a duzia.

Isto á rua do Queimado n. 55, loja de
Pereira da Silva & C,

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1855
MEDALHA DE 1ª CLASSE
ALF. LABARRAQUE & Cie

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

O **Quinium Labarraque**, é um vinho eminentemente tonico e febrifugo que deve ser preferido á todas as outras preparações de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados na medicina preparam-se com cascas de quina cuja riqueza em principios activos é extremamente variavel ; á parte disso, em razão de seu modo de preparação, estes vinhos contem apenas vestigios de principios activos, et em proporções sempre variaveis.

O **Quinium Labarraque**, approvado pela Academia de medicina, constitue pelo contrario um medicamento de composição determinada, rica em principios activos, e com o qual os medicos e os doentes podem sempre contar.

O **Quinium Labarraque** é prescripto com grande exito ás pessoas fracas, debilitadas, seja por diversas causas d'esgotamento, seja por antigas molestias; aos adultos fatigados por uma rapida crescença, ás meninas qui tem difficuldade em se formar e desenvolver : ás mulheres depois dos partos ; aos velhos enfraquecidos pela idade ou doença.

No cazo de chlorosis, anemia, côres palidas, este vinho é um poderoso auxiliar dos ferroginosos. Tomado junto, par exemplo, com as pilulas de VALLET, produz effeitos maravilhosos, pela sua rapida acção.

Deposito em Paris, L. FRERE, rue Jacob, 19.

Depositarios: --Os Srs. Barboza, Bartholomeo & C. e Maia & C.

4 CORES

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

Approbados pela Junta central de Hygiene da Corte. Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra á falta d'appetite, a obstrucção, a enxaqueca, os vertigems, as congestões, etc.

Exigir as CAIXINHAS AZUES com rotulo em 4 CORES e a assignatura *A. Bouvière* em vermelho.

Em Paris, Pharmacia LEROY, e em todas as boas pharmacias.

Depositos em *Pernambuco* : MANOEL DA SILVA : — ELIAS DE MOURA.

OLEO DE HOGG

DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO

Tisica, affecções escrofulosas, tosse chronica, rheumatismos, fraqueza dos membros, gotha, debilidade geral (engorda e fortalece), docê e facil de tomar. — Menção honrosa.

Exigir a marca de fabrica abaixo indicada encobrindo a capsula de cada frasco de forma triangular.

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD, e nas principaes pharmacias.

XAROPE DE DIGITALE DE LABÉLONYE

Empregado desde trinta annos, pelos medicos de todos os paizes, contra as diversas doenças do coração : **Hydropisias, Bronchites nervosas, Coqueluches, Asthmas**, etc.. emfim, em todas as perturbaçoes da circulação.

GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ

AO LACTATO DE FERRO

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, que duas vezes, em 20 annos d'intervallo, constatou-lhes a superioridade sobre todos os outros ferruginosos, e a efficacia contra as molestias occasionadas pelo empobrecimento do sangue.

ERGOTINA E GRAGEAS D'ERGOTINA DE BONJEAN

(Medalha d'Ouro da Sociedade de Pharmacia de Paris)

A dissolução d'***Ergotina Bonjean*** é um dos melhores hemostaticos. As ***Grageas d'Ergotina de Bonjean*** são empregadas para **facilitar o trabalho do parto, e fazer parar as hemorrhagias**, de qualquer natureza.

GRAGEAS (cubebines) DE LABÉLONYE

Resulta das experiencias publicas feitas no hospital do Val de Graça de Paris, que estas Grageas são empregadas com resultados contra as molestias secretas, que são curadas em poucos dias mesmo quando tenhão resistido á cubeba e a copaiba tomadas isoladamente.

Deposito Geral : Pharmacia LABÉLONYE, 99, rua d'Aboukir, em Paris.

Depositos nas principaes Pharmacias, de cada Cidade do Brazil.

OLEO DO Dr DUCOUX

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

IODO-FERREO COM QUINA E CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numérosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o **Oleo de figado de bacalhau**, o **Ferro**, a **Quina** e o **Xarope de casca de laranja amarga**.

O augmento progressivo do consumo d'este producto attesta a sua grande voga.

O Oleo DUCOUX é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa e Escrofulosa.*

Em rasão do emprego facil e economico e por não Ter sabôr nem cheiro desagradavel ; os Medicos recommandão especialmente este Oleo.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

Dr DUCOUX, rue Saint-Denis, 209.

Vende-se em *Pernambuco*, em casa de FERREIRA MAIA e C.ª — FRANCISCO MANOEL DA SILVA e C.ª

FRANCISCO M. DA SILVA & Cª

IMPORTADORES E EXPORTADORES de DROGAS, Productos Chimicos E TODAS AS ESPECIALIDADES ESTRANGEIRAS.

RECEBEM directamente da Europa todos os Productos de seu negocio, E GARANTEM a qualidade dos mesmos.

GRANDE DEPOSITO de TINTAS, Pinceis, Oleos e Vernizes. MACHINAS ELECTRICAS Ditas PARA AGUA GAZOSA

INSTRUMENTOS cirurgicos, Medicamentos, Homeopathicos, Fundas, Vidros e Vazilhames para Pharmacias.

23, Rua do Marquez de Olinda, 23

PERNAMBUCO

PEPSINE BOUDAULT

A UNICA admittida nos HOSPITAES de PARIS e A UNICA aconselhada pelo Dr CORVISART

com successo infalible sobre as Formas de **ELIXIR, VINHO y PO** (Frascos de una onça)

Para: Gastritis, Gastralgias, Digestoes tardias e pevineis, Falta d'appetité, Enxaquecas, Pituitas, Dysenterias, Vomitos, etc.

Em PERNAMBUCO : A. CAORS, 22, rua da Cruz.

PARIS : En casa de HOTTOT-BOUDAULT, succr, 24, rue des Lombards.

XAROPE DE BLAYN

Este MEDICAMENTO, de um gosto agradavel, adoptado com **grande exito** ha mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de garganta, Catarrho pulmonar, Irritações do peito*, das *Vias urinarias* e da *Bexiga*. — PARIS, C. ... 7, rue du Marché-Saint Honoré.

Deposito em *Pernambuco*. **FERREIRA MAIA e Cª. 57, rua Duque de Caxias.**

MARINONI

57, Rua de Vaugirard — **Rua de Vaugirard, 57**

PARIS — **PARIS**

MÁCHINAS A VAPOR PORTATEIS DE 1 Á 10 CAVALLOS

MÁCHINAS DE GRANDE VELOCIDADE PARA IMPRESSÃO DE JORNAES

QUATRO MIL MÁCHINAS VENDIDAS

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se todo o machinismo preciso para a sua agricultura e para o fabrico do assucar e preparação do algodão. Tem deposito de tudo, em tamanhos diversos, convenientes aos compradores.

Tambem vende sempre fôrmas de ferro e diversos utensilios para engenhos, e motores para descaroçar algodão.

Vende a prazo, ou a dinheiro com desconto.

Incumbe-se de todo o concerto, quér de peças trazidas á ella, quér de machinas em seus lugares. Faz contrato annual para todos os concertos de engenho.

Cautella

Não emprega inculcadores pelo campo.

Roga a todos, que mandam encommendas á ella, exijam a vista da conta impressa respectiva.

Tendo sido enganadas diversas pessoas em procura desta fundição, observa-se que a

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

está entre o chafariz e a fortaleza, que os edificios estão de—ambos os lados da rua, perto da cocheira dos bonds e pintados de verde nos andares inferiores.

LOJA DE JOIAS

DE

Julio Fuerstemberg

Rua do Imperador n. 32

A este estabelecimento de joias, o unico que neste genero **mais vantagens** póde offerecer aos seus freguezes, não só por ser novo e o seu sortimento escolhido a capricho, como por virem os seus objectos mensal e **directamente das fabricas**, tendo por isso sempre objectos novos e de apurado gosto.

Relogios de ouro e prata dos fabricantes mais acreditados da Europa e America, desde 20$000 a 500$000.

Recebe-se encommendas para executar em suas fabricas, aqui ou na Europa, garantindo-se elegancia e brevidade na execução.

Compra-se ouro, prata e pedras preciosas.

Faz-se concertos com brevidade e perfeição, tanto em objectos de ouro como relogios.

Vidros para oculos e pincenez, de todas as qualidades e gráos, inclusive de crystal, collocam-se com brevidade e perfeição.

NÃO MAIS CABELLOS BRANCOS!

Agua de chinolina

Para tingir instantaneamente os cabellos

PREPARADA POR

BARTHOLOMEU & C.

PHARMACEUTICOS DA CASA REAL DE S. M. F. EL-REI DE PORTUGAL, PREMIADOS EM A DIVERSAS EXPOSIÇÕES COM O PRIMEIRO PREMIO DE SUA CLSSE.

Unico composto, cuja base principal são principios vegetaes, que póde por isso ser usado por tempo indefinido, SEM O MENOR RECEIO de alteração da saúde. Esta agua admiravel dá aos cabellos, em poucos minutos, uma côr e brilho natural, desde o castanho até o negro, e, ao contrario de todas as tinturas conhecidas, tem um aroma agradabilissimo, que facilita o seu uso ás senhoras, ainda as mais difficeis. AFFIANÇAM-SE OS RESULTADOS E EFFEITOS INOFFENSIVOS, quér a applicação seja limitada á barba, quér comprehenda os cabellos da cabeça.

Todo o frasco, que não levar assignatura em mataruja branca, deve ser regeitado como uma falsificação.

DEPOSITO GERAL

PHARMACIA E DROGARIA

34---Rua Larga do Rosario---34

Pernambuco.

Ensino particular

194 — Vidal de Negreiros — 194

Uma pessoa legalmente autorisada e com pratica de 14 annos de magisterio, recebe em seu domicilio alumnos internos e externos, mediante razoavel honorario.

Materias do ensino

Ler, escrever, contar, doutrina christã e civilidade; curso elementar de litteratura e analyse litteraria de classicos; grammatica geral applicada á lingua portugueza; arithmetica, geometria e algebra; rhetorica, geographia, historia e mythologia; latim, francez, desenho e musica.

MILHARES DE VIDAS SALVAS!!

PELO INCOMPARAVEL MEDICAMENTO

XAROPE VEGETAL AMERICANO

DE

BARTHOLOMEU & C.ª

Os medicos mais notaveis do imperio applicam hoje o — *Xarope vegetal americano* — de preferencia a todos os medicamentos peitoraes estrangeiros, e milhares de curas atestam a efficacia de tão poderoso medicamento no tratamento da *tisica pulmonar*, *cura das bronchites*, *defluxos*, etc.

Medicamento simples em sua composição, preparado unicamente de plantas indigenas, e de optimo gosto, nenhum receio offerece na applicação.

Exigir a assignatura dos inventores na tarja que circula a capsula.

Rua do Rosario n. 43

Escravo fugido

No dia 30 de janeiro deste anno fugio da rua do Barão do Triumpho n. 92, o escravo Felix, pardo, filho da provincia da Parahyba, idade 24 annos, pouco mais ou menos, pertencente ao Dr. Pedro de Araujo Beltrão; tem os seguintes signaes mais notaveis: baixo, cabellos crespos, bocca regular, beiços grossos, pequeno bigode, marcas pretas de bexiga no rosto e em todo o corpo, anda calçado e bem trajado, intitula-se forro, diz chamar-se Cardoso e sabe ler e escrever: pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e o conduzam á rua do Barão do Triumpho n. 92, antiga do Brum, que serão generosamente gratificados.

Medico e cirurgião

O Dr. Cyrillino P. de Almeida e Castro, de volta de sua viagem a Europa, onde demorou-se dous annos e seis mezes, praticando nos hospitaes de Lisboa, Paris, Londres, Vienna d'Austria, visitando ainda os hospitaes de Munich, Wursburg, Leipsig e Strasburg na Allemanha, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão á rua larga do Rosario n. 26, primeiro andar.

Consultas de meio dia ás 3 horas da tarde.

Especialidades. — Molestias de pelle e operações cirurgicas.

Gartis aos pobres.

FUNDIÇÃO DE FERRO

Rua do Brum ns. 100 a 104.

DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B

DE

CARDOZO & IRMÃO

Esta fundição já bem conhecida nesta provincia e fóra d'ella pela fórma que serve aos Srs. agricultores, de maneira a não haver um que se queixe de machinas ou qualquer obra nella comprada, tem em deposito, e continúa a receber da Europa, todas as ferragens e machinas precisas ao fabrico do assucar e para descaroçar algodão.

Tambem tem formas para purgar assucar e espera um variado sortimento de suas bem acreditadas machinas a vapor, moendas, rodas de agua, tachas e todas as ferragens precisas á agricultura, o que tudo vendem com sua responsabilidade, a prazo ou a dinheiro com desconto.

Para augmentar seu deposito de ferragens, em vista da continuada confiança com que cada vez mais os honram os Srs. agricultores, obtiveram um grande armazem á rua do Apollo ns. 2 e 2 B, defronte da associação dos assucareiros.

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam assental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo.

Concertam com promptidão qualquer machinismo e fazem contrato annual para todos os concertos de engenhos; para esse fim teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal, dirigida por dous engenheiros

FRANCISCO CORREIA MESQUITA CARDOZO, (ha pouco chegado da Inglaterra.)

JORGE BRAIN, (o mais pratico e antigo que aqui ha)

Rua do Brum ns. 100 a 104.

Deposito rua do Apollo ns. 2 e 2 B.

A LA REINE DES FLEURS

ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.

LEITE D'IRIS

para a frescura, brilho e belleza do rosto.

Perfumaria especial com leite d'Iris.

VERDADEIRO

SABÃO de SUCO de ALFACE

o melhor dos sabões de toucador.

PERFUMARIA FASHIONABLE

AO

OPOPANAX

Essencia .... de OPOPANAX.
Agua de toucador .... de OPOPANAX.
Sabão superfino .... de OPOPANAX.
Pomada finissima .... de OPOPANAX.
Oleo superfino .... de OPOPANAX.
Cosmetico finissimo .... de OPOPANAX.
Pos de arroz .... de OPOPANAX.
Bolsinha de cheiro .... de OPOPANAX.

E TUTTI QUANTI.

AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA

Qualidade incomparavel.

10, boulevard de Strasbourg, 10.

Estabelecimento em LONDRES *e em* BRUXELLAS

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do *Brasil*.

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue de Castiglione, Paris, unico preparador.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

Debaixo desta forma especial a pepsina he posta inteiramente ao abrigo do contacto do ar; desta maneira este precioso medicamento nem se alterar nem perde as suas propriedades, e a sua efficacia he então certa.

As pilulas de Hogg são de tres preparações differentes:

1ª PILULAS DE HOGG com pepsina pura, contra as más digestões, as azias, os vomitos e outras affecções especiaes do estomago.

2ª PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogenio, para as affecções do estomago complicadas de fraqueza geral, pobreza de sangue, etc., etc.: são egualmente muito fortificantes.

3ª PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao iodureto de ferro inalteravel, para as doenças escrofulosas, lymphaticas, e syphiliticas, na phthisica, etc.

A pepsina pela sua união ao ferro e ao iodureto de ferro modifica o que estes dois agentes precisos tinham de muito excitante sobre o estomago das pessoas nervosas ou irritaveis.

As pilulas de Hogg vendem-se somente em frascos triangulares nas principaes pharmacias.

Deposito em Pernambuco, FERREIRA MAIA e Cª, 37, rua Duque de Caxias.

Em rasão do emprego facil e economico e por não ter sabôr nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este

OLEO

OLEO DUCOUX

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

Iodo-Ferreo com Quina

E CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo, é devido ao estudo e as numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o **Oleo** de Figado de Bacalhau, o Ferro, a **Quina** e o **Xarope** da casca de laranja amarga.

O augmento progressivo do consumo d'este producto, denota a sua grande voga.

O Oleo Ducoux é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa* e *Escrofulosa*, etc., etc.

Deposito geral em Paris:

Dr DUCOUX

209, rue Saint-Denis, 209

Vende-se em *Pernambuco* em casa de FERREIRA MAIA e Cª: — FRANCISCO MANOEL da SILVA e Cª.

Camisas inglezas

Grande sortimento de camisas inglezas com peito de esguião, a 25, 30 e 36$; é grande pechincha: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, 1.º andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual fôr a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

MARAVILHOSAS CURAS

TÊEM-SE OBTIDO COM OS

PREPARADOS DE JURUBEBA

DE

BARTHOLOMEU & C.ª

Vinhos simples e ferruginosos—Xaropes simples e ferruginosos—Pilulas simples e ferruginosas—Oleo, tintura, emplastro e pomada.

É incontestavel a efficacia dos compostos simples de jurubeba no tratamento das hepatites chronicas, ainda mesmo complicadas com anasarcas, nos engorgitamentos do figado e baço, nas inflammações subsequentes de febres intermittentes ou derrosas, nos abcessos internos, nos tumores, especialmente do utero e abdomen, na anasarca, nas hydropisias e nas empigens.

As preparações ferruginosas obram como poderoso tonico, e são indicadas para a cura das anemias, chloroses, falta de menstruação, leucorrhéas, desarranjos atonicos do estomago, debilidades organicas, pobreza de sangue, etc., etc.

Dez annos de acceitação!!

Comprovada pela crescente procura dos nossos — *Preparados de Jurubeba*, — não só no imperio, como na Europa põem fóra de duvida a efficacia de tão poderosos medicamentos.

Rua do Rosario n. 34

HYPOPHOSPHITOS

OS XAROPES

DE HYPOPHOSPHITO

de soda, de cal e de ferro.

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos quadrados.

Cada frasco verdadeiro traz inscripto no vidro o nome do Dr CHURCHILL, o inventor; assigna-se a *firma do mesmo doutor* repetida *quatro vezes*, e no rotulo sobre a rolha a marca de Fabrica da Pharmacia SWANN, rue Castiglione, nº 12, em Paris.

Os hypophosphitos da Pharmacia SWANN *são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* Dr CHURCHILL, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço: 4 fr. por frasco em França.

Vendem-se nas principaes Pharmacias.

GRANDE DESCOBERTA!!

CURA DAS TERRIVEIS MOLESTIAS

ASTHMA E TOSSE CONVULSA!!

PELO

ELIXIR PEITORAL ANTIASTHMATICO

DE

BARTHOLOMEU & Cª

São immensas as curas do fatigador padecimento, martyrio das creanças, e muitas vezes funesto — *a tosse coqueluche* — que se tem obtido com a applicação do *Elixir peitoral anti-asthmatico*, e raro é o caso em que o emprego de um só vidro de tão prodigioso medicamento não dá aquelle resultado!!

A asthma — soffrimento ainda mais horrivel, encontra um antidoto perfeito no *Elixir peitoral anti-asthmatico*, e não ha caso em que o allivio não seja immediato, e poucos em que a cura se faça esperar.

O grande consumo e acceitação que tem merecido dos medicos este medicamento attestam os seus optimos effeitos.

Rua do Rosario n. 34

CARNE—QUINA

VINHO E XAROPE AROUD COM QUINA

CARNE e QUINA, tal é a composição d'esses poderosos reparadores das forças que excitão a admiração e obtem a preferencia de todas as autoridades medicas para a cura de: *thysica, anemia, chlorosis, convalescença, desalento, fastio, dyspepsia, enxaquecas*; para triumphar das *Febres intermittentes, endemicas, das epidemias, do typho da Febre typhoide*, em summa de *todas as debilidades*, e de *todas as molestias dos orgãos digestivos*... Eis as provas:

"Este Vinho é o tonico analeptico mais *agradavel*, mais *reparador*, mais *prompto* e mais *certo* de toda a therapeutica e de todos os Vinhos de Quina. —*Doutor Deroy*."

"Para restituir o apetite, *reparar as forças dos febrosos, das crianças debeis, das mulheres delicadas, dos velhos emfraquecidos e para curar a thysica, o diabetes, a chlorosis e a anemia profunda*, nada se pode achar de mais heroico do que o Vinho Aroud com Quina. Declaro-o altamente: **E'o fortificante e o antiperiodico por excellencia.**—*Doutor Bertulus*."

Seria *prestar serviço á humanidade* vulgarisando o Vinho e o Xarope Aroud com quina *nas colonias, nos paizes quentes*, onde lavrão as febres e especialmente a *febre paludea*, para os maritimos e as pessoas que traficão n'estas regiões onde a chloro-anemia é permanente. *Puro* ou *com agua*, é uma bebida *hygienica e fortificante* que dá a força e a vitalidade necessaria para **resistir-se** a *insalubridade dos climas*, para **impedir** as *dysenterias, as febres paludeas e outros accidentes de que são frequentemente victimas os Europeus*, etc. —*Doutor Yves*.

Pharmacia AROUD, em Lyon (França)

Oleo puro de figado de bacalhão

Preparado por

Lanman & Kemp, Nova-York

Extrahidô directamente dos figados frescos do bacalhão, por meio da compressão e sem acção anorosa alguma, depois de ter sido pescado nos clacos da Terra-Nova. E' de gosto agradavel e contém todo em grande proporção. E' de effeitos admiraveis no curativo da phtysica. Fortalece a delicada natureza das creanças: faz engordar, faz communicar as côres da saúde aquelles que fazem uso delle.

Vendem

Bartholomeu e Comp. A. Caors, Jose Elias de Moura e Comp, P. Faure e Com.

VICHY

Administração: PARIS, 22, boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE. — Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, ...

HOPITAL. — Affecções das vias digestivas, ...

CELESTINS. — ...

HAUTERIVE. — ...

EXIGIR O NOME DA FONTE NA CAPSULA

As Fontes de Vichy, ... achão-se em Pernambuco, ... LABILLE, 9, rua do Commercio.

DESCOBERTA

CURA-SE

A ASTHMA

SUFFOCAÇÃO e TOSSE

COM O

PÓ DO Dr CLERY

Deposito em *Pernambuco* FERREIRA MAIA e Cª.

Nada mais de tintas progressivas

PARA OS CABELLOS BRANCOS

Com esta tinctura não ha necessidade de lavar a cabeça nem antes nem depois, a sua applicação he facil e o resultado he prompto; não mancha a pelle nem cannullica a saúde.

A caixa completa, 6 francos.

Em casa de L. LEGRAND, perfumista em Paris, e nos principaes perfumistas da America.

Desconfiar das falsificações de *Alemanha* sob os nomes L. Legros e C e outros.

Ter muito cuidado que o producto leve verdadeira firma inclusa.

HIGIENE DA CABEÇA

EXTRACTO VEGETAL DE ROSAS

com gemas de ovos.

ED. PINAUD, Perfumista

37, BOULEVARD DE STRASBOURG, 37

PARIS

ASTHMA

OPPRESSÃO, CATHARRO

TOSSE OBSTINADA

Affecções das vias de respiração.

Cura immediata pelo imprego do PAPEL e dos CIGARROS de Gicquel, pharmaceutico de 1ª classe da Eschola de Paris.

Depositos em Pernambuco: A. REGORD, BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.

300U000
Attenção
Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço á especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude de humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro, com bastante roupa branca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahiana, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

OLHE O PONTO

O Barateiro da rua Primeiro de Março n. 1, acaba de receber bom sortimento de fazendas, como sejam:

Gravatas para senhoras o que ha de mais moderno.

Tiras e entremeios bordados, superiores gostos e qualidade.

Meias para senhoras, fazenda superior, para 7$500 e 9$500.

Collarinhos e punhos lizos e bordados para senhoras, a 1$, 2$ e 4$.

Bom sortimento de meias de côres e brancas para homens, por todos os preços.

Toalhas felpudas a 6$ a duzia.

Ditas acolchoadas a 4$500 e 5$ a duzia.

Que sortimento completo de camizas de cretones, brancas de algodão e de linho! A'vista se fará o preço.

Chales de casemira a 6$, 7$ e 8$.

Lenços abainhados a 1$800 e 2$000 a duzia.

Ditos de linho abainhados a 3$500, 4$500 e 6$.

Collarinhos modernos para homem.

Colchas para cama a 3$.

Sortimento de ceroulas francezas.

Dito de camizas de meia.

Temos outros muitos artigos que não mencionamos para não se tornar enfadonho.

Ao Barateiro

Confronte ao arco de S. Antonio
AGOSTINHO SANTOS C &.

Aluga-se

uma casa a margem do rio, travessa das Pernambucanas, com viveiro, baixa de capim, estribaria e fructeiras, pelo modico preço de 40$: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

Ao commercio

Algonez & Carvalho, cuja sociedade findou em 31 de dezembro de 1876, declarando ao respeitavel corpo do commercio ou a quem interessar possa, que nada devem a esta praça ou fóra della; e quem se julgar credor da mesma sociedade em liquidação, poderá dirigir-se á rua de Pedro Affonso ns. 7 e 9, para serem embolsados. Outro sim pedem aos devedores da referida sociedade a virem saldar seus debitos no decorrer de 30 dias, da data do presente, afim de pouparem-se ao desgosto de serem incommodados pelo procurador. Recife, 21 de abril de 1877.

Algonez & Carvalho.

Attenção

MADAME POTELLERET, modista de Paris, tem a honra de participar ás Exmas. senhoras, que mudou seu estabelecimento da rua Nova n. 48 para a rua Primeiro de março (antiga do Crespo) n. 7, primeiro andar.

Precisa-se

de uma escrava que saiba cozinhar: na rua larga do Rosario, antiga do Quartel de Policia n. 21.

Casa da Fortuna

AOS 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quarto n. 2616 com 300$, um inteiro n. 2485 com 100$000, e outras sortes de 40$000 e 20$000, da loteria que se acabou de extrahir [221.ª], convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias, a beneficio da igreja do Livramento de Muribeca [222.ª], que se extrahirá na terça-feira 1.º de maio.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

Bomba a vapor

Na rua da União n. 58, se informará quem compra uma bomba a vapor, ou uma locomovel de pouca força.

Machinas de costura

Concerta-se toda e qualquer machina de costura, seja qual for seu autor, bota-se toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo-se seu concerto: na rua do Rangel n. 33, primeiro andar.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Maurer & C. e rua da Cadeia n. 31, 1.º andar.

DA-SE

Uma grade com laberyntho e o bico correspondente a um lençol

POR QUANTIA DIMINUTA
no Bazar Victoria

n. 2.—rua do Barão da Victoria—n. 2.

Deposito de vinhos

Armazem n. 18 rua da Cruz vinhos de todas as qualidades em barris, caixas e garrafas.

Aluga-se

por modico preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, que tem os seguintes commodos: 2 salas, 5 quartos, cozinha externa, quintal murado e com portão, e cacimba muito boa, está caiada e pintada de novo, e é muito fresca e clara: a tratar na rua Direita numero 32.

Attenção

Saunders Brothers & C., agentes de Lloyds nesta praça, chamam a attenção dos senhores importadores de fazendas; a necessidade de reclamar abatimento de direitos na alfandega, de todo o genero que mostrar indicios externos de avaria, e tambem de chamar a vistoria de Lloyds, immediatamente, logo depois da descarga do navio, e antes de despachar a fazenda; não seguindo este costume, está prejudicada qualquer reclamação sobre o seguro.

Relojoaria e lunetaria de Victor Grandin

Grande escolha de relogios e lunetas, á rua do Marquez de Olinda n. 26.

Victor Grandin faz sciente ao publico, que recebeu um bom sortimento de relogios de algibeira: de ouro, prata, fuliada de ouro, patentes inglez, suisso, e americano, todos dos melhores fabricantes da Europa e dos Estados-Unidos, para homens e senhoras, assim como grande sortimento de correntes para os mesmos.

Grande sortimento de relogios de parede e de cima de mesa, de todas as qualidades e differentes modelos e dos melhores fabricantes; e, quanto ás lunetas e oculos, acha-se nesse genero sortido do que ha de melhor em vidros de crystal, que são muito apropriados para a conservação das vistas.

Na mesma casa se continúa a concertar todas as qualidades de relogios, para o que tem excellentes officiaes.

Villa de Palmares

Luduvina Augusta Xavier da Maia, professora particular, provisionada pela instrucção publica nas materias de 1º grão do sexo feminino, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familias, que desde o dia 10 de janeiro do corrente anno se acha aberta sua aula na villa de Palmares, onde, além das materias estatuidas por lei, se propõe a ensinar com perfeição costura chã, marcar, labyrintho bordar, trabalhos de lã, crochet, missanga, flores de papel, panno, canostilho e massa. Recebe meninas pensionistas a 24$ e 30$, comprehendendo musica; e meia-pensionistas a 15$. A mesma professora promette muito esmerar-se pelo bom desempenho de seu magisterio.

Cozinheira

Precisa-se de uma ama para cozinhar, que seja perita no seu trabalho, para casa de pequena familia: na Cambôa do Carmo n. 36, segundo andar, prefere-se escrava.

300,000 rs. de gratificação

Fugiram do engenho Mattary, da comarca de Goyanna, os escravos seguintes:

José, preto, um tanto fula, cabellos pegados, proprios de negro, tem um dente tirado na frente, do lado superior, beiços grossos, olhos empapuçados, com uma cicatriz acima do olho, nariz um pouco chato, tem uma marca de ferida em uma das pernas, altura regular, bom corpo, pés bem feitos, e é castrado por um accidente, não tem barba, e o rosto é bastante carnudo, é cantador e sambista, e regula ter a idade de 26 annos, pouco mais ou menos.

Desiderio, mulato claro, cabellos soltos e cacheados, pouca barba, rosto largo e as maçães do mesmo um pouco altas, nariz um pouco afilado, olhos amarellos, testa um tanto estreita, tem falta de dentes na frente, bocca grande, altura pouco menos que regular, espadaúdo, bom corpo, pés malfeitos, o dedo apontador alejado, causado pelo estouro de uma pistola, indo esta cicatriz pouco mais ou menos até o centro do dedo pollegar e apontador, é tocador de viola, cantador, sambista e cachaceiro, tem a idade de 26 annos, pouco mais ou menos.

Anna, mulata clara, cabellos soltos e cacheados, aparados por cima do pescoço, rosto um pouco comprido e carnudo, testa larga e acarneirada, nariz um pouco afilado e arribitado, beiços regulares, olhos pretos, dentes perfeitos, é baixa e corpo menos que regular, peitos em pé e regulares, pés curtos e largos, e os dous dedos grandes superiores aos outros, regula ter a idade de 16 annos, pouco mais ou menos. Estes escravos fugiram juntos no dia 15 de março do corrente anno: quem os apprehender e leva-los ao engenho Mattary, será gratificado com a quantia de 100$ por cada um.

Leite condensado

Avisa-se ás pessoas que estavam anciosas pelo economico leite condensado que chegou uma porção delle para a confeitaria do Campos

24— Imperador —24

O Dr. [illegible] Filho participa ás pessoas que o tem procurado para os misteres da sua profissão, que será unicamente encontrado, na sua demora nesta capital, das 12 ás 2 horas, á rua do Imperador n. 81, 1º andar.

Criado

Precisa-se de um criado para compras e mais algum serviço, de idade de 12 a 14 annos, prefere-se escravo: na Cambôa do Carmo numero 36.

Engommadeira

Precisa-se de uma engommadeira que seja perita no seu trabalho, para casa de pequena familia: na rua de Paulino Camara, antiga Cambôa do Carmo n. 36, 2º andar.

Leiam isto

Vêdes estes espectros que tão lentos
Movem os passos, arrastando a custo
Do arruinado corpo os debeis restos?
Teem na pallida fronte as rugas da *fome*...
Mal contam lustros seis, e já estão velhos!
E' a *má alimentação* que lhes cava a *cova*.
(Thomaz).

Prompto: Ha quem conteste o que acabamos de transcrever? Ninguem falla? Dou-lhes uma... dou-lhes duas ... dou-lhes tres e *quem cala consente*; continuemos:

A vida humana assenta sobre duas bases, a cama e a mesa: uma é complemento da outra; separem aquella desta e a vida não terá mais razão de ser. Um exemplo fará calar a algum sovina que por ventura appareça, ei-lo:

Ha na sociedade uma casta de individuos que nunca se fartam de aconselharem e mesmo ordenarem o jejum ou abstinencia, e isto sob as mais aterradoras ameaças! Esses individuos, são os... maiores egoistas do mundo, porque, ao passo que assim procedem, comem até chegarem ao extremo da indigestão, e bebem até vacillarem de ... prazer.

Ha um rifão que explica satisfactoriamente a moralidade do facto, e é:

Quanto menos somos melhor passamos.

Agora é chegado o momento de indicarmos o sitio aonde todos devem se dirigir, afim de comprarem generos alimenticios de superior qualidade e por preços modicos; porque, amigos como somos da velha humanidade, só queremos o seu bem estar.

Venham todos
á rua do Imperador n. 14
ARMAZEM DO NUNES

Onde ha constantemente, um esplendido sortimento de viveres de todas as qualidades e que se recommendam pelas suas qualidades nutrientes, sabor agradavel e frescura.

Não falta nada: o gastronomo, por mais exigente que seja, ficará completamente satisfeito. Venham ver os mais delicados acepipes, os manjares mais saborosos, os preparados mais palpitantes, as iguarias mais excitantes, os vinhos finos e regeneradores, as cervejas calmantes, os licores, a deliciosa canna, e finalmente o que de melhor se pode desejar para apresentar uma mesa colossalmente lauta.

Notem bem:
E' na rua do Imperador n. 14
Armazem do Nunes

Que todos devem ir recheiarem as suas despensas do que ha de melhor e com pouco dinheiro.

E de rezina

Sem que duvida faça, está reconhecido ser o pinho de rezina o mais adaptado ao nosso clima, onde a humidade do sólo, com facilidade estraga as madeiras, desenvolvendo-se com presteza, o cupim, insecto este, que destroe-a em um abrir e fechar de olhos, razão porque deve ser elle preferido a outro qualquer pinho, pois a rezina que em si contém, preserva-o deste contagio de destruição. A sua applicação torna-se recommendavel ás obras de carapina e marcineria, e áquellas que estão sujeitas ás intemperies do tempo; outro sim, as armações de casas commerciaes, feitas desta qualidade de pinho, mandando-se envernisa-las, produzem um bello effeito, ao mesmo tempo economia na bolça e longevidade. O preço porque se vende hoje, é quasi de metade d'outra épocha, por isso é bom aproveitar, pois que o lugar aonde se vende, é bem conhecido. Caes 22 de novembro n. 24, armazem de Gomes & Climaco.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 4:000$000 em um meio bilheites n. 859, a sorte 300$000 em um quarto n. 2616 além de outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria n. 221 que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da igreja do Livramento de Muribeca (222) que se extrahirá na terça-feira 1.º de maio.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$ para cima	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite.

COPEIRO OU CRIADO

Offerece-se um, no Encanamento, á casa da viuva de João Francisco de Albuquerque Mello

Mais uma vez

Mais uma vez annunciamos a nossa geléa de mocotó, não só pela sua superioridade e pelo seu consumo, como porque muitas pessoas estarão anciosas por ella.

Só se encontra na Confeitaria do Campos
24—IMPERADOR—24

Portuguese master

Rua do Vigario n. 7.

Attenção

A viuva de João José Rodrigues Lafleur faz sciente a toda e qualquer pessoa, que se julgar credor do seu fallecido, marido por qualquer titulo, ou conta, queira ter a bondade de apresental-o ao seu genro José Francisco do Rego Mello, no Forte do Mattos n. 4 afim de serem verificados e pagos, isto até o dia 30 de abril, e certos de que findos os quaes, não attenderá reclamação alguma.

Recife, 17 de abril de 1877.

Francisca Monteiro Laffeur.

Criado

Precisa-se de um escravo para o serviço de uma casa de commercio: a tratar no armazem do Marquez de Olinda n. 35.

Attenção

Fugio no dia 1.º de abril do corrente anno, do engenho Boa-Vista, de Itamaracá, a escrava Maria, crioula, idade vinte e tantos annos, de baixa estatura, côr acabralhada, cabellos carapinhos e os conserva grandes, tem na frente, do lado de cima, um dente quebrado ao meio, e falta de outro; em uma da barriga das pernas tem uma cicatriz que atravessa, ferida esta que soffreu em pequena, porque ainda é bem visivel. Consta com certeza ter ido para o Recife, e é de suppôr que a titulo de forra esteja servindo de ama. Roga-se ás autoridades e capitães de campo a sua apprehensão, que sendo levada ao dito engenho, ou no Recife ao Sr. Francisco José Jayme Galvão, á rua da Cruz n. 23, será gratificado.

Attenção

Os Srs. devedores em atrazo á padaria da rua do Barão de S. Borja n. 25, mandem ou vão pagar seus debitos até o dia 31 do corrente, senão passarão pelo dissabor de verem seus nomes estampados nas columnas deste jornal. sem distincção de pessoa.

Recife, 24 de março de 1877.

Escravo fugido

Benedicta, preta, altura regular, tem nas mãos manchas brancas, a que chamam pannos, signal muito conhecido; fugio em novembro e foi gravida, já deve ter tido o filho: pede-se aos senhores capitães de campo e mais autoridades a sua apprehensão, trazendo-a á rua do Torres n. 8, 2º andar, que será gratificado.

Precisa-se

de um menino de 12 a 14 annos, portuguez, com pratica de taverna: e tratar na rua larga do Rosario n. 27.

Cozinheira

Na rua do Barão de S. Borja n. 37, precisa-se de uma optima cozinheira, e que entenda de massas.

Aluga-se

uma casa na villa da Escada, á rua do Rio n. 2, com commodos para grande familia, contendo 3 salas, 8 quartos, gabinete, alcova, cozinha fóra e quintal bem plantado: a tratar na mesma casa, ou nesta cidade, á rua Duque de Caxias n. 71, loja.

Sementes novas de flores e hortaliça

De todas as qualidades: vende-se na rua do Marquez de Olinda n. 51.

Vende-se

o engenho Jardim, junto ao povoado denominado Lage-Grande, no termo de Bonito, distante de Catende, tres leguas, onde tem de ser a primeira estação do prolongamento da estrada de ferro; presentemente móe com animaes, porém, tem proporções para moer com agua, para o que já tem açude feito em corrente e com varzeas para mil e quinhentos pães, com terras proprias para cafeeiros, já tendo mais de mil pés, bons cercados até para soltas de gado; vende-se barato. A pessoa que o quizer comprar, dirija-se ao mesmo engenho, ou ao pateo do Terço, em casa de João de Azevedo Pereira, que achará com quem tratar.

Precaução necessaria

O abaixo assignado avisa pelo presente que ninguem faça negocio de qualidade alguma com a casa da rua do Padre Floriano n. 68, pois essa casa foi deixada á minha filha mais velha por sua bisavó Ignacia Juliana Gonçalves de Carvalho, e foi ultimamente subtrahido do poder de dita minha filha ou de seu marido o titulo de propriedade, ficando apenas em poder dos legitimos donos os conhecimentos dos respectivos impostos de decimas. E como me conste que alguma cousa se tem tentado em meu nome por possuirem procuração minha, declaro nesta data haver cassado todos os poderes anteriormente outorgados.

José Ribeiro da Silva.

AMA Precisa-se de uma para engommar: á rua das Trincheiras n. 34.

COMPRAS

Apolices da divida publica

Compra-se estas apolices: na rua do Barão do Triumpho, antiga do Brum, n. 96.

— Compra-se fumo de Garanhuns de boa qualidade, paga-se bem: á rua do Cabugá n. 14.

— COMPRA-SE uma escrava que saiba cozinhar e engommar: a tratar na rua da Penha n. 23, 1º andar.

Moedas de ouro

Compra-se e vende-se: na rua do Imperador n. 32, loja de joias.

— COMPRA-SE ou aluga-se uma escrava para todo o serviço de casa de familia, que seja de boa conducta: a tratar na rua do Bom Jesus n. 12.

VENDAS

— VENDE-SE o sobrado da rua do Apollo n : a tratar na rua da Guia n. 7, primeiro andar.

Cal de Lisboa

Ferraz & Pereira, á rua do Amorim n. 56, vendem por muito menos que em outra qualquer parte.

LIQUIDAÇÃO

DE
FAZENDAS
NA
Fragata Amazonas

47— Rua Duque de Caxias — 47

Chitas escuras e claras, a 200, 240, 280 e 320 rs.

Baptistas finissimas, a 280 rs.

Cretones finos, escuros e claros, a 360 e 400 rs.

Mariposas francezas, a 400 e 440 rs.

Popelinas de linho, a 200, 240 e 320 rs.

Ditas de linho e seda, a 400, 500 e 600 rs.

Ditas de seda pura, a 1$ e 1$200.

Sedas escocezas, riquissimos padrões, a 1$500.

Setim macáo, todas as côres, para vestidos e enfeites, a 1$200.

Alpaca lavrada, para vestidos, a 360 e 400 rs.

Vestidos de cambraia bordada, a 6$.

Lenços brancos abainhados, a 2$ e 1$800 a duzia.

Bramante com quatro larguras, a 1$500, 1$600 e 1$800.

Lençoes de bramante, a 2$.

Camisas brancas, inglezas a 25$, 36$ e 40$000.

Collarinhos e punhos bordados, para senhora, a 2$.

Cortes de casemira para calças, a 3$500 e 5$.

Meias finissimas, sem costura, para homem, a 6$.

Cortinados para cama e janella, a 6$, 7$ e 8$.

Ceroulas de linho, a 28$ a duzia.

Vestuarios para meninos, ricamente enfeitados, a 3$.

Sombrinhas de sede, para senhoras, a 3$.

Madapolão francez e inglez, a 4 000, 4$500 e 5$.

Algodão branco a todos os preços.

Seda branca, para vestido de noivas, a 1$200 e 1$400.

Dão-se as amostras e manda-se ás fazendas em casa dos pretendentes.

Rua Duque de Caxias n. 47.

E' sempre assim

O que vai apparecendo de novo e elegante no mundo da phantasia e do bom gosto a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, vai recebendo como sempre taes artigos, para d'esta fórma poder satisfazer aos caprichos de sua boa e escolhida freguezia, e com especialidade ao sexo amavel, a quem muito se dedica. Agora mesmo acaba de receber diversos artigos que limita-se a descrever d'entre muitos os seguintes: bonitas grinaldas e véos de blonde para noivas, delicadas rendas e bicos valenciennes, lindas caixinhas para costura, ditas com finas perfumarias, carteiras com boas e finas agulhas, modernos punhos e collarinhos para senhoras, e delicados anneis para crianças.

Porta-flores

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo sortimento de porta-flores, com passarinhos e sem elles, proprios para janelllas ou salas de dansa.

Aspas para espartilhos

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu aspas forradas de camurça, para espartilhos de todos os tamanhos.

Aos negociantes de fóra

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida a vender suas mercadorias dando o desconto de 10 %, quando a compra não for menor de 100$, e os preços serão os mais reduzidos por que se costuma a vender nesta praça.

Contra a ferrugem

O aço ou ferro o mais enferrujado fica limpo e polido com a applicação da lixa de borracha, novo preparado que recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada uma.

Anneis com letras

Recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, uma pequena quantidade de anneis com letras, proprios para crianças, e está vendendo a 2$500 cada um.

Flores pretas

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu bonitas flores pretas, proprias para chapéos ou enfeites.

E' barato

Papel amizade a 400 rs. a caixinha enveloppes porcelana a 500 rs., cordão para vestido a 20 rs. a peça, papel para enfeitar bolos a 20 rs. a folha, botões para punhos a 200 rs. o par, glicerina para amaciar o calçado a 1$ o boião, tinta para marcar roupa a 500 e 1$ a caixinha, abotoaduras para collete a 200 rs., fita de linho a 60 rs. a peça, tudo isto está queimando a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Para pratear

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber a verdadeira preparação para pratear instantaneamente os metaes: fallando sério, é uma preparação maravilhosa!!! e o preço é 1$ o frasquinho.

Transparentes

de pinho pintura d'agua e a oleo, de varios tamanhos: vendem Amaral, Nabuco & C., á rua do Barão da Victoria n. 2.

130$000

Pelo preço acima vende-se uma mobilia e duas mesas, tudo de amarello: quem pretender dirija-se á Capunga, rua da Ventura n. 35.

José Fernandes Lima & C.

Rua do Barão da Victoria n. 9

teem cerca de 500 garrafas com delicioso vinho do Porto, que teem vendido de 2$500 a 2$ a garrafa; e querendo acabar, resolveram vender por 1$000, a dinheiro.

— VENDE-SE a taverna sita á rua do Socego n. 49, propria para principiante: a tratar na rua da Santa Cruz n. 44.

— VENDE-SE uma boa taverna no pateo do mercado de S. José [illegible], sortida e afreguezada para a praça, e o matto; o motivo desta venda é o dono achar-se constantemente doente: a tratar na mesma.

SEMPRE CHEGOU

PARA
O 59

A rua Duque de Caxias
POR BAIXO DA TESCURA DE OURO

Um rico sortimento de popelinas de quadros com listras de seda, a 800 rs. o covado; é o que de mais gosto tem vindo.

Fustões de cores, matisados, muito finos, a 560 rs. o dito; a elles.

Lindos padrões em mariposa, gostos novos, a 440 rs. o dito.

Cretones claros e escuros, variado sortimento e sem competencia em preços a 300, 400 e 480 rs o dito.

Baptistas finas, a 280 rs. o dito.

Cretones para cobertas, padrões novidade, a 360 e 400 rs. o dito.

Esguião de algodão muito fino, a 800 rs. a vara; é baratissimo.

Bramante de algodão superior, a 1$400 a dita; é pechincha.

Brins brancos de linho puro, a 1$200 rs. a dita; é fazenda de 1$800.

Cortes de casemira finos, a 5$000; é bom verem.

Colchas de ganga adamascadas a 2$800.

Ditas de fustão, muito lindas, a 3$.

Cobertores de lã, finos e grandes a 5$000.

Meias finas em lindas caixas, para homens, a 6$000 a duzia; é barato.

Lenços abainhados, a 1$800, e de linho, finos, em lindas caixas, a 3$000 a dita.

Toalhas acolchoadas, a 3$500 a dita.

Um cartão com gollinhas e punhos para senhora, por 2$500; admira.

Algodões superiores, a 3$ e 3$500.

Madapolões largos de 4$500 e 5$000.

Tem-se tambem um grande sortimento de chitas baratas, para 300 rs. o metro, em peça!

Merinós pretos, o que ha de melhor, para 2$200 e 3$ o covado!

E outros muitos artigos que vende-se por preços mais baratos que em outra parte.

Só o 59

á rua Duque de Caxias, loja de Carneiro da Cunha & C., por baixo do salão do Jaymes.

BOM E BARATO

No barateiro rua Primeiro de Março n. 1

Flôr dos Alpes, fazenda nova para vestido, gostos novos, e custa 500 rs. o covado.

Mariposas: temos bom sortimento, desenhos e côres lisas para 400, 440 e 460.

Baptistão: como são lindas! para 280, 300, 360 e 400.

Cretones, novidades, gostos especiaes para 400, 440, 460 e 480.

Chitas francezas douradas, gostos para 280, 300 e 320.

Fustões de todas as qualidades, vendemos barato. A elles!

Chitas baratas temos bom sortimento para 240, 260 e 380,

Bramante de linho para 2$400 e 2$600 a vara.

Dito de algodão com 10 palmos.

Silesia com 24 varas para 26$000 e 30$000 a peça.

Esguião de linho de todas as qualidades.

Bombasinas, merinós, alpacas, cantões, lã preta, etc. etc.

Cortinados para cama.

Brins para vestidos a 280 e 300 rs.

Toalhado adamascado para toalha de mesa a 1$500 a vara.

Fitas de entremeios bordados por baratissimos preços.

Popelinas de lindos gostos a 300, 640 e 700 rs.

Ditas de sêda a 1$400.

Setins macáo preto e de côres.

Flanellas de côres e brancas.

Brim branco superior.

Cambraia Victoria para 3$500 e 4$000 a peça.

Casimiras de gosto para 3$ e 4$000 o covado.

Brim pardo e angola a 440 e 500 rs. o covado.

NO BARATEIRO,
AGOSTINHO SANTOS & C.

Pechincha

Cortes de casemira de côres para calças a 3$000, 3$500, 4$000, 4$500 e 5$, na loja n. 10 á rua do Crespo.

Pechinchas

A' rua Duque de Caxias n. 43, defronte da Pracinha

Venham vêr o Barateiro

Alpaca branca a 260 rs. o covado.

Batistas finas, padrões miudos, côres fixas, a 240 rs. idem.

Chitas escuras a 200 rs. idem.

Ditas percales finas a 300 rs. idem.

Cortes de vestidos com figurino, a uso da côrte, a 6$ cada um. A elles, pois são honites.

Linhos pardos para vestidos a 240 rs. o covado.

Cambraia Victoria fina a 3$, 3$500 e 4$ a peça. E' barato.

Camisas inglezas com peito de linho a 36$ a duzia. São de 60$.

Brim pardo liso para costumes de homens 400 e 500 rs. o covado.

Bramante fino com 10 palmos de largura a 1$500 a vara.

Mariposas á irlandeza a 400 rs. o covado.

Cortes de casemira fina a 3$500.

Madapolão francez fino a 4$, 5$, e 6$ a peça.

Algodão fino a 4$ a peça.

Popelinas de linho e seda a 300 rs. o covado. São de 500 rs.

Alpaca de seda, padrões modernos, a 500 rs. o covado. Eram de 1$200.

Colchas de fustão a 1$800 e 3$ uma.

Lençoes de bramante fino a 2$ cada um.

Lenços de côres abainhados a 1$ a duzia.

Gaega fina amarella a 320 rs. o covado.

E muitos outros artigos por baratissimos preços. E' para acabar. Dão-se amostras, dando-se qualquer penhor.

Só o n. 43 da rua do Queimado.

Attenção

Arrenda-se e tambem se vende ou permuta-se por predios na cidade do Recife, o engenho Pimenta, sito na freguezia do Cabo, moente e corrente d'agua, contendo um grande cercado de vallado, casa de farinha, d'agua, distillação, estufa, assentamento de [illegible], e bastantes mattas: quem o pretender, dirija-se ao mesmo engenho ou á rua do Bom Jesus n. 27, primeiro andar.

Crochets para cadeiras

Vende-se um bonito [illegible] de pannos de crochê, proprios para [illegible] de sofá, de cadeiras de braço e balanço, por preços muito em conta: na rua do Duque de Caxias n. 55, nova loja do Pavão.

— SAUNDERS BROTHERS & C. teem para vender em seu escriptorio na praça do Corpo Santo n. 11:

Tintas em massa, branca, de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.
Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.
Vinho do Porto, superior.
Dito Sherry.
Cognac. Em caixas de uma duzia.
Cerveja branca e preta, da muito conhecida marca Z, em caixas.

24—RUA DO COMMERCIO—24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como em engarrafado, e mais barato do que em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra-se garrafas vasias que tenham servido para vinho de Bordeaux ou cognac.

Vestuarios para meninos

A 3,000 réis

Grande sortimento de vestuarios ricamente enfeitados, brancos e de cores, para meninos de 2 a 6 annos, pelo diminuto preço de 3$000; aproveitem que é pechincha (são de 8$000): na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Oleo aromatico hygienico e economico para lamparinas

Este excellente oleo especialmente preparado para luz, tem a propriedade de queimar sem dar fumaça, e não exhala o cheiro desagradavel dos outros oleos empregados para o mesmo fim; deve ser preferido para os quartos de dormida por ser inoffensivo á saúde. Para mais commodidade dos consumidores está á venda em diversas pharmacias e nos principaes armazens de molhados desta cidade.

Preço de cada garrafa 560 rs.

Casemiras

Côrte a 4$000

Na rua Duque de Caxias n. 55, vende-se cortes de casemira ingleza, escura, para calças, a 4$, e tambem se vende em peça da mesma fazenda, com duas larguras, a 2$400 o covado. é pechincha: na rua do Queimado, nova loja do Pavão.

Boa occasião

Por não poder o proprietario estar á testa, vende-se uma padaria bem localisada e afreguezada: a tratar na loja de joias do Sr. Julio Fuerstemberg, á rua do Imperador, por baixo do hotel Independencia.

Saias bordadas a 3,000 rs.

Vende-se saias bordadas pelo baratissimo preço de 3$000, quem duvidar venha ver e comprar: na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Verniz para mobilias, armações, etc., etc.

O fabricante e inventor deste verniz garante a duração por seis annos e presta-se a mandar envernizar qualquer obra por metade do preço geral, no entretanto a applicação é tão facil que qualquer pessoa a póde fazer.

1 frasco	1$200
1 duzia	12$000

Unicos depositos: ruas do **Barão da Victoria n. 28 e do Marquez de Olinda n. 53.**

VINHO DE COLLARES

O superior e muito afamado vinho de Collares, vendem Luiz Gonçalves da Silva & Pinto á rua da Cadeia n. 39 primeiro andar

Muito barato

Vende-se um excellente terreno no lugar Aguasinha, em Beberibe, Porto da Madeira, com 200 palmos de frente e 600 de fundo: a tratar na rua do Amorim n. 37, 1º andar.

Popelinas por metade de seu valor

Vende-se bonitas popelinas de seda de lindos gostos e côres, pelo diminuto preço de 1$000 o covado; a ellas, que é pechincha: na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Vende-se

o engenho Conceição, em Serinhãem, nesta provincia, muito bom d'agua, podendo safrejar annualmente 2,500 pães: quem o pretender, dirija-se á praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar, onde achará com quem tratar a respeito.

Admirem

Grande pechincha

Peças de bretanha muita fina, com toque de avaria, a 7$000, com 30 metros: vende-se a retalho a 320 rs.

Chega para todos, é verem e comprarem á rua Duque de Caxias n. 59, loja de Carneiro da Cunha & Campos.

ESPELHOS FRANCEZES grandes e dourados CHA' PRETO E VERDE Berços de ferro e de vimes

VENDE O BAZAR VICTORIA á rua do Barão da Victoria n. 2

Attenção

Vende-se manteiga ingleza flor, de barril, a 1$000 a libra, dita franceza a 800 rs: no Progresso do Pateo do Carmo n. 9.

— VENDE-SE a casa terrea n. 52 da rua da Assumpção: a tratar na rua larga do Rosario n. 10, 1º andar, das 7 ás 8 horas da manhã, e d3as horas da tarde em diante.

Museu de Joias

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha aberto das 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços me elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo á esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

PERFUMARIA

BAZAR UNIVERSAL

RHUM & QUINQUINA

RUA NOVA N. 22

PERFUMARIA DE TODOS OS FABRICANTES

Esta preparação tonica tem a qualidade dos dous productos que formam sua base, o RHUM E QUINQUINA. Ella fortifica os cabellos, evita sua queda e faz desapparecer a caspa. Seu perfume muito doce dá ao cabello um cheiro fino e agradavel

Unico deposito no Bazar Universal na rua Nova n. 22.

O Bazar Universal tem um completo sortimento de perfumaria de Lubin, Codray, Piver, Le Grand

Machinas de costura.

Para trabalhar a mão de 12 postontos de Gulh & Garbeek, Hamburgo

Obras de vime

Cadeiras de balanço para senhora, ditas para menines, ditas para escola, ditas de braço, proprias para salas de espera, ricas costureiras para senhoras, balaiós, cestas, condeças, faqueiros, carrinhos para crianças com 1 e 2 assentos fundos para prato, berços, carrinhos pequenos para brinquedos de meninos e balaios para roupa suja,

RUA NOVA N. 22

SALSA, CAROBA E MANACÁ

O mais energico elixir depurativo do sangue

Unico approvado e privilegiado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro, e autorisado pelo governo imperial, por decreto de 18 de dezembro de 1871

DE PROPRIA INVENÇÃO E PREPARAÇÃO DE

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

(Do Piauhy)

Pharmaceutico formado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, socio effectivo do Instituto Pharmaceutico da Côrte e correspondente da Sociedade Pharmaceutica do Grão-Pará, e laureado na Exposição Nacional em 1866, pelos seus productos chimicos e pharmaceuticos, cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, etc.

Este preparado é sem contestação o melhor de todos os seus similhantes: já tão conhecido em todo o imperio, principalmente no Rio de Janeiro, onde o seu consumo em 1876, chegou a 24,000 frascos!!! Aquelle que mais proveitosamente (o seu salutar effeito principia logo com as primeiras dóses) se poderá applicar em todas as molestias que teem sua origem na impuridade do sangue e principalmente nas molestias syphiliticas, como sejam: gonorrhéas, bobões, cancros, bobas, rheumatismo-articular ou muscular, darthros, empingens e outras molestias da pelle, etc. etc.

Vende-se uma duzia por	42$000
Cada frasco por	4$000

Deposito em Pernambuco á rua do Cabugá n. 14.

Tambem existe á venda neste deposito os seguintes preparados do mesmo autor

Xarope balsamico peitoral de flores e bagos de aroeira e mucilagem de mutamba, para o tratamento radical das molestias das vias respiratorias, taes como: catarrho pulmonar agudo ou chronico, laryngites, bronchites, hemoptizes ou escarros de sangue, coqueluche, affecções asthmaticas começantes, e na convalescença das pneumonias.

Linimento anti-rheumatico, para tratamento do rheumatismo articular ou muscular, chronico ou agudo, gottoso ou syphilitico, dôr syatica, e como resolvente das bobas, exostoses e tumores.

Pomada anti-herpetica ou anti-darthrosa, para tratamento prompto de darthros, empingens, noduosidades, escoriações syphiliticas, caspas e de todas as molestias da pelle, devidas ao contacto ou á impureza do sangue.

Pilulas anti-periodicas, para cura prompta das febres intermittentes, ou sezões, constipações, febres remittentes, paludosas e perniciosas; são laxativas.

Odontina, especifico vegetal para a cura instantanea das dôres de dentes, por mais rebeldes que sejam, quer provenham de cariação do dente, quer sejam propriamente nervosas.

Dão-se prospectos.

GRANDE SERRARIA A VAPOR

Caes do Capibaribe ns. 28 e 30

Neste grande estabelecimento os Srs. proprietarios e mestres de obras, encontrarão grande sortimento de madeiras serradas, assim como se preparam todas as peças concernentes á construcção de predios, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Preparam-se carroças para boi ou cavallo, e tambem assoalhos e forros.

Serram-se pranchões de amarello a mil réis (1$000) a linha, e de louro a 500 rs.

Caldeiraria Central e fundição de sinos e bronze de Eduardo Cardoso & C.

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

Os proprietarios deste estabelecimento previnem aos senhores de engenho, agricultores e ao publico em geral que continuam a fabricar os objectos abaixo mencionados, como sejam:

Machinas de Derosne para fazer espiritos, ditas de Collars, os melhores systemas, alambiques de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de NOVO SYSTEMA, ultimamente adoptado na provincia, carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico do assucar. Bombas aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos.

Emfim fabrica-se toda e qualquer obra de cobre ou de bronze, com toda perfeição e gosto, para o que teem feito acquisição dos melhores operarios, podendo desta forma servirem bem aos seus freguezes e a todos quantos lhes honrarem com a sua confiança.

Na Caldeiraria Central

66—Rua do Barão do Triumpho outr'ora do Brum—66

INJECÇÃO DO DOUTOR MALTERRE

UNICA SOBERANA E INFALLIVEL

Na cura da leucorrhéa, flores brancas e corrimentos recentes ou chronicos

A bleneorrhagia ou purgação, é uma inflammação do canal da uretra, occasionada a maior parte das vezes pela communicação impura. Não é uma affecção geral, que dê lugar, como a syphilis a accidentes secundarios. E' uma affecção puramente local. Effectivamente, os medicamentos que ha muito teem sido applicados interiormente contra este mal, taes como a copahiba, cubebas, etc., não produzem effeito senão communicando ás ourinas algumas das suas composições, que, pela sua passagem atravéz do canal, se tornam uma verdadeira injecção.

Para que será necessario carregar o estomago com essas preparações nauseabundas e repugnantes? Para que é preciso fatigar os intestinos com a sua acção irritante? A resposta é simples: — Não se tinha ainda descoberto uma mistura que, introduzida directamente no canal, produzisse os mesmos effeitos sem temer máos resultados. As injecções tão falladas até aqui, conseguem fazer parar a purgação, porém pela irritação consecutiva que produzem no canal, são uma ameaça permanente d'aperto, affecção muito mais terrivel que o mal que se pretende curar. Eis aqui porque a maior parte dos medicos, recusam, com razão, de as empregar.

Presentemente, este fundado temor não existe. A injecção que nós apresentamos ao publico, que conta 10 annos de bons resultados, não interrompidos, não é irritante. E' *anti-blennorrhagica* em toda a extensão da palavra. Queremos dizer *é a causa do mal*, que ella destróe decompondo os elementos da purgação e tonificando a mucosa e as glandulas d'onde provém a sua origem. A sua applicação não é dolorosa, e se uma ligeira impressão se segue á sua introducção, essa impressão é da pouca dura, e segue-lhe uma sensação immediata e não é desagradavel. O seu tratamento não precisa de nenhum outro auxiliar para fazer parar em muito pouco tempo as purgações, ainda as mais rebeldes.

Quasi sempre basta um só frasco para a cura, pois não nos consta que houvesse purgação que resistisse ao emprego de dous.

Afim de chegar a uma prompta cura, o doente deverá seguir o regimen indicado no impresso junto ao vidro.

Vende-se unicamente na

Pharmacia e drogaria de Bartholomeo & C.

34—Rua larga do Rosario—34.

A vista faz fé

Vende-se uma propriedade á margem da Cambôa dos Remedios, com casa de moradia, olaria e viveiros, por commodo preço: nesta typographia se dirá quem vende.

Boa occasião

Na rua da Ventura n. 11 (Capunga), vende-se uma escrava de 19 annos, sem defeito algum, com habilidades, engomma, la a e cozinha.

Sitio.

Vende-se uma casa sita em Belém, no sitio do fallecido Dr. Feitoza, sendo que o sitio é de terra propria, tendo de frente 40 palmos e de fundo 300, com os seguintes commodos: 2 salas, 1 quarto, cozinha fóra, estribaria para cavallo, cacimba de tijolo com boa agua para beber. A casa é de taipa, sendo que a frente e o interior é rebocado; o sitio está arborisado com arvoredos de primeira qualidade como sejam: coqueiros, fructa-pão, sapotas, coração da India, goiabeiras, cajueiros, limas de umbigo, ditas da Persia, sapotis, jambeiros, laranjeiras, araçás, etc.; o sitio é cercado com estacas nactivas. Quem pretender dirija-se á rua Imperial n. 246.

Vinhos do Porto genuinos de superior qualidade

Do anno de 1847.
Muscatel.
Malvasia.
Lagrima.

Em caixas de duzia de garrafas, vende-se á rua do Barão do Triumpho (antiga do Brum) n. 96, armazem de Francisco Ribeiro Pinto Guimarães,

Agora sim!

Os proprietarios da —Confeitaria do Campos— resolveram abrir uma agencia, para vender o superior leite de vacca, todos os dias; por isso esperam que as Exmas. familias não deixarão de contribuir com a sua freguezia para podermos continuar nesta nova empreza.

24—Imperador—24

Vende-se

uma casa terrea na villa de Palmares, rua de Maurity n. 35: a tratar no pateo do Paraizo n. 26, 2.º andar.

Terreno a 2,000 rs. o palmo, com 300 de fundo

Na Casa Forte, em diversas ruas abertas de novo: a tratar na rua Nova n. 40

Punhos com collarinhos bordados

A 1$280 e 1$600.

Chegaram os mais delicados punhos com collarinhos bordados, para senhoras, sendo neste artigo o que de mais moderno tem vindo ao mercado, e vende-se pelo barato preço de 1$280 e 1$600: na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55.

Correias para machina

Vende-se no caes do Apollo n. 85, armazem de farinha.

— VENDE-SE uma casa com um pequeno sitio com alguns arvoredos, na Capunga, rua das Pernambucanas n. 20: a tratar na rua de S. Francisco n. 11, ou na rua do Lima, em Santo Amaro das Salinas n. 34.

Quem contestará que os mais barateiros na rua do Crespo n. 20, sejam:

Almeida & Campos ?

Entremeios e babadinhos, transparentes e tapados, a 500 rs. a peça.

Chitas escuras, bons pannos e claras, para 240 rs. o covado.

Ganga amarella, clara e escura, para 320 rs. o covado.

Esguião de linho, tambem amarello, para enfeites, com um pequeno defeito, a 500 rs. o covado.

Bramante de algodão, muito largo, duas larguras, a 1$400 e 1$600 a vara.

Dito de linho puro, para lençóes, a 2$000 a vara.

Lençóes de bramante, a 2$000 um.

Cobertas de ganga, forradas, a 3$000 uma.

Cobertores de lã, duas vis[illegible] e 3$500 um.

Ditos de lã pura, escuro, para escravos, a 2$000 um.

Lãzinhas escocezas, a 160 rs. o covado.

Ditas escocezas, verdadeiros padrões scuros, a 240 rs. o covado.

Alpacas de côres, lavradas, muito bôa seda, a 360 rs. o covado.

Popelinas de linho, grande sortimento, a 240 rs. o covado.

Flor da India, duas côres, lindissimas, a 500 rs. o covado.

Chitas pardas, gostos novos, duas côres, á regente, a 320 rs. o covado.

Cretones inglezes e suissos, que sortimento, para 360, 400 e 440 rs. o covado.

Grande sortimento de popelinas de linho e linho e seda, a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Ditas de quados e de listras de seda, bons gostos, a 700 rs. o covado.

Cambraia branca e preta, para forro, (crinoline) a 400 rs. a vara.

Cortes de casemira, pechincha, lindissimos gostos, a 3$ um.

Lenços de linho, abainhados, a 1$800 a duzia.

Brim pardo, de côres, Angola, etc., a 500 rs. o covado.

Chales de lã, todos floridos a 2$000 um; é barato.

Camisas de linho com collarinhos, para homem, a 30$ a duzia.

Meias para senhoras, homens, meninos e meninas, diversos preços.

Punhos e collarinhos para senhoras, gostos modernos, a 2$ um par.

Panno da costa, a 1$ o covado.

Os modernos vestidos de cambraia, bordados, promptos, a 10$.

Cortes de vestidos, em cartão, a 8$ um.

Ditos enfeitados, a 4$, 6$ e 7$ um.

Ditos de linho pardo, já promptos, a 12$ um.

Linho para vestidos, liso e de quadros, e de duas côres, a 360 rs. o covado.

Madapolão para 4$000, 4$500 e 5$ a peça.

Algodão branco, de 3$000 a 5$000 a peça.

Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, de Almeida & Campos.

UMA

Visita
Somente
Vos fará
Convencer
E affirmar
O ser

O archiarmazem do Campos

A' rua do Imperador n. 28

o primeiro estabelecimento de viveres desta cidade, não só pela immensa variedade de suas *purissimas* mercadorias, como pela grande *modicidade* de seus preços. Uma visita, uma unica, fará conhecer a verdade do que levamos dito. Tirem a prova: venham todos ao archiarmazem do Campos, e depois digam franca e conscienciosamente se temos ou não *carradas de razão*, quando apregoamos a sua preeminencia!

Leião os factos:

A alta aristocracia e a escolhida burguezia, visita-o constantemente; o clerigo manda fazer nelle a sua *modesta* despensa; os proprietarios, os negociantes, os empregados publicos, os profissionaes, os artistas, e todos os que gostam de *passar bem com pouco dinheiro*, é nelle que vão fazer as suas compras diaria; os estabelecimentos de educação, as casas de pastos, os cafés, os senhores de engenhos, os directores de companhias e os commandantes de navios, abrilhantam suas mesas com as *peças* mais apreciadas de seu agradavel e excitante *repertorio*.

Um appendice:

Ha constantemente um importante sortimento de acipipes, iguarias, preparados e ricos objectos de phantasia, assim como uma soberba collecção de vinhos, licores, cervejas, champagnes, bitters, xaropes e outras bebidas proprias ás nossas estações.

Vejam as provas:

Os proprietarios do archiarmazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, teem nos dous grandes emporios commerciaes da Europa, Paris e Londres, habeis e constantes correspondentes, que se acham autorisados a mandarem, cada mez, uma remessa do que apparecer de melhor e de mais pura confeição na arte sublime da gastronomia.

Garantias:

Se a nossa mãi commum é a *barriga*,
Laboratorio sublime do prazer,
Devemos nós extremosos filhos ser
De mãi tão desvellada e tão amiga.

E como assim não ser, se nella temos
Uma fonte perenne de calor?
E se nas suas sabias leis nós lemos
A força, a paz, a vida e o amor!

Eia filhos! tratemos della sem hesitação;
Bons presuntos, bons vinhos e manjares:
Todo dia lhes demos bons jantares,
E teremos: alegria! prazer! inspiração!...

Conclusão:

Vende-se barato
e a dinheiro.

Barcaça

Vende-se a barcaça *Flor de Gumaragibe*, capaz de comportar 350 a 400 saccos, em bom estado: a tratar na rua do Rangel n. 58, primeiro andar.

Café imperatriz

Tendo grande sortimento de generos para seu consumo, resolveu vender em grosso e a retalho diversas marcas de licores, cerveja, vinhos e cognac, mais barato que em outra qualquer parte.

Café imperatriz

Vende-se sorvete todos os dias das 6 horas da tarde em diante, assim como tem deposito que conserva o sorvete, que se póde levar para os arrabaldes da cidade; haverá lanche todos os dias.

VARIEDADES

PARECE INCRIVEL.—O Sr. Ramilly, n'um relatorio que apresentou á academia de sciencias de Paris sobre os effeitos de um esguicho de ar na agua, referio incidentemente curiosas experiencias sobre a suspensão da agua no ar.

Um sino de vidro, de 20 centimetros de diametro, fechado por um simples filó, não deixa cahir o liquido que contém. Póde-se inclinal-o de leve sem que a agua se derrame. As malhas do tecido forma aberturas capilares que retém a agua, contanto que a altura em que se acha o sino não vá, já se sabe, além de certo limite, bem pequeno.

Um tubo da téla metallica de 7 a 8 centimetros, fechado tambam por uma téla, conserva muito bem o liquido em suspensão. Conserva-se tambem suspensa a agua n'um tecido de largas malhas.

Ainda mais: póde-se fazer ferver a agua nesses tubos de téla metallica, sem que o liquido se derrame. O Sr. Rafailly não fica nisto.

Põe sem o menor receio um bico de gaz por baixo de um largo tubo, com agua até meia altura e fechado na parte inferior por um pedaço de filó. Não só o finissimo tecido não se queima, como tambem a agua começa a ferver tranquillamente sobre o seu envolucro de filó.

Não ha nada mais original do que vêr preparar assim, n'uma chaleira de filó, uma chicara de excellente chá.

O filó, protegido pela forte evaporação do liquido, fica intacta, deixando passar o calor que eleva a temperatura da agua até manifestar-se a ebullição.

Depois das experiencias do Sr. Ramilly não é mais dado negar que se possa fazer ferver agua sobre uma fina renda ou sobre um tenuissimo véo de Chantilly.

—

FACILIDADE DE FALLAR.— Até aqui era costume apreciar-se a valia de um orador pelo genero da sua eloquencia; ha porém agora outro meio de apreciação que póde entrar tambem em linha de conta.

Trata-se da celebridade na emissão das palavras.

Fallar muito pausadamente é, sem duvida alguma, um defeito; mas tambem quem falla muito depressa não deixa de merecer censura: o que convém é o meio termo.

Foi naturalmente para industriar, sobre este ponto, os oradores, que um physiologista, o Sr. Mariotti, lembrou-se de organisar, pelos discursos tomados tachygraphicamente, uma especie de mappa da facilidade de fallar dos principaes membros do parlamento italiano, mappa acompanhado de judiciosas considerações, que acaba de ser apresentado á academia de Roma.

Gibbon tinha calculado que um orador inglez que tem facilidade de fallar, póde pronunciar cerca de 7,200 palavras por hora ou 120 por minuto.

O Sr. Mariotti achou os seguintes algarismos para alguns dos seus compatriotas: Foresto, 60 palavras por minuto; Massimo d'Azeglio, 90; Gioberti, 160; Ratazzi, 150; Mamelli 180; Cordova, o mais verboso de todos, chegava a pronunciar 218 por minuto.

Em geral os oradores dotados de muita facundia, são mais agradaveis para ouvir do que convincentes. O Sr. Mariotti entende tambem que ha uma tal ou qual relação entre a indole do orador e a sua facilidade de fallar. Sob o ponto de vista psycologico e philologico, diz elle, não deixariam de ser interessantes as pesquisas nos oradores de diversas nacionalidades.

Falla-se tanto agora em todo o mundo, que deve ser bem facil satisfazer completamente os desejos de physiologista italiano.

—

HERANÇA DESPREZADA.—Depois de exercer por um longo espaço de annos em Paris o officio de agente de policia, de negociante de bilhetes de theatro e de engraxador de botas, um tal Joaquim O... que sempre tinha sido muito sobrio e de grande parcimonia, vio-se forçado, pela idade e doença, a cessar o seu trabalho. Tinha-se recolhido a um quarto, em uma das ruas do bairro de Santo Antonio, onde vivia só. Mas como as suas enfermidades augmentavam, aconselharam-lhe a que se recolhesse ao hospital; todavia não quiz elle prestar attenção a semelhante idéa, e foi procurar seu sobrinho, chamado Carlos, que era um rapaz de vinte e cinco annos, empregado em um armazem de modas, como chefe dos caixeiros.

« Meu sobrinho, lhe disse elle, estou doente, e não posso viver muito tempo Se tu queres dispensar-me os teus cuidados, e passar comigo uma parte do tempo que te ficar das tuas occupações, praticarás um acto de caridade. Depois da minha morte encontrarás o que eu possuo. Não é uma grande cousa, é verdade, por isso que sou um pobre exgraxador de botas; mas ha muito quem goste de conservar o que lhe vem de familia. Olha: tenho, por exemplo, um velho banco, que foi por muito tempo o meu ganha-pão. »

Carlos, que era um bambochata, amador de passeios, e um frequentador habitual dos jartins publicos, não deixou comtudo de ir á casa de seu tio e de prometter tudo quanto elle lhe pedio; mas tendo visto o miseravel movel de que seu tio lhe fallara tão especialmente, sahio, e entendeu não dever voltar mais.

O velho, que não quiz ou não podia tomar uma criada, nem um enfermeiro, teria permanecido sem soccorros, se uma visinha, Eugenia B..., de vinte e sete annos de idade, criada de servir, que morava no mesmo pavimento, se não commovesse do seu estado, e não tivesse tomado a seu cargo tratar d'elle com a maior dedicação.

Trabalhava ella aos dias por casas particulares, mas antes de começar, e depois de concluir as suas occupações, tinha a maior cautela com o pobre enfermo, a quem nunca abandonava no seu tempo disponivel.

Ha pouco tempo, o velho engraxador de botas morreu repentimente. Lavrou-se o competente auto de fallecimento; e procedendo a autoridade ao exame do que havia, encontrou um testamento olographo perfeitamente em regra, no qual Joaquim O... deixava a seu sobrinho tudo quanto possuia, á excepção do seu banco, que era legado com todo o seu conteúdo, e a titulo de recordação, a Eugenia B...

Este legado estava formulado com uma singular solemnidade para um objecto de tão pequeno valor!

Carlos foi chamado, para se lhe dar conhecimento das ultimas vontades de seu tio. Furioso por ser sido incommodado por tão pouco, apressou-se elle a pôr em monte os moveis e mais objectos pertencentes ao defunto, e a mandar chamar um ferro-velho para lhe vender tudo em globo.

Quanto ao banco, que apenas continha algumas escovas usadas, deu-lhe um pontapé para o lado, onde estava Eugenia B..., a qual se achava presente, e havia reclamado o seu legado.

A madeira carunchosa despedaçou-se, e ouvindo-se então um som metalico, vio-se que um duplo fundo occultava algumas peças de ouro e papel. Estes papeis eram excellentes valores ao portador, e a totalidade formava uns 18,000 francos (3:500$000 aproximadamente), que o velho engraxador de botas tinha reunido durante muitos annos.

O sobrinho, surprendido nos primeiros momentos, manifestou depois a intenção de contestar á Eugenia B..., a posse do seu thesouro; mas, vendo as precauções tomadas pelo testador para assegurar á que o acompanhara na enfermidade aquella demonstração do reconhecimento, teve de renunciar ás suas pretenções.

—

AGULHAS MAGNETICAS.— O sabio physico inglez ser Willam Thomson, professor da universidade de Glasgow, e bem conhecido no mundo scientifico, acaba de tirar privilegio de uma invenção que se julga destinada a prestar grandes serviços á navegação. E' segundo o *Economiste français*, uma bussula, que tem grandes vantagens sobre as actualmente empregadas.

Entre essas vantagens enumeram-se, a maior estabilidade com todo o tempo e em todas as qualidades de navios; reducção do erro produzido pelo attrito a uma tão pequena quantidade indifferente á apreciação pratica, e maior exactidão e segurança no uso da agualha a bordo dos navios de ferro.

O almirantado inglez conheceu e apreciou o valor e inportancia d'estes melhoramentos, e fez collocar o apparelho de sir Thomson a bordo de alguns navios de guerra.

A Allemanha e alguns armadores mercantes teem tambem feito guarnecer os seus navios com a nova agulha marear, de que esperamos ter mais detalhada noticia.

—

NOVO NAVIO.—Pensa-se em Inglaterra em construir um navio de um typo, novo. Será couraçado, mas sem artilharia; o torpedo e o esporão é que devem constituir as suas unicas armas offensivas.

Não deve ser um navio para o alto mar, mas na defeza de costas, e nos combates navaes ahi travados é chamado a prestar um grande auxilio ás esquadras.

—

A NOBREZA MAIS ANTIGA DO MUNDO. — O *Spectator* de Londres, exprime a sua surpreza por o almanak de Gotha não fazer figurar o duque chinez *T'King* nas suas listas dos grandes da terra. Este elevado personagem possúe o seu titulo e os seus bens por direito de herança de uma descendencia directa que remonta a mais de 2,000 annos, o que, posto em comparação com as origens das familias que figuram no referido almanak, faria das mais antigas d'entre ellas, familias de *frescadata*.

E' elle, diz o *Spectator*, o herdeiro varão de um descendente de Confucius ennobrecido pelo fundador da dynastia de Han, no anno 202 antes de Christo. O representante desta familia, segundo o *Celestial Empire*, foi elevado á mais alta posição, muito proxima do throno, no anno 550 da éra christã. O titulo e as funcções de governador do districto, no qual está situado o tumulo do sabio e a posse de 165,000 acres de terreno, são ainda a herança do descendente desta casa, que além disso exerce a autoridade de chefe de familia sobre toda a descendencia, na qual se contam hoje mais de 11,000 pessoas. Tem direito ás honras reaes e os mais graduados officiaes do imperio são até obrigados a prestar-lh'as.

O caso é original, porque é o referido personagem o unico que apresenta uma grande familia que conserva uma elevada posição, conquistada por um pensador e não por um soldado.

Os descendentes de Mahomet, no Oriente, gozam do privilegio de isenção da pena capital, mas não são nobres.

Os descendentes do propheta além disso datam apenas de hontem, se os compararmos com este dignitario chinez.

—

DEZESEIS CRIANÇAS QUEIMADAS VIVAS. — As folhas norueguezas dão os seguintes pormenores ácerca de uma terrivel catastrophe que teve lugar ha dias na aldêa norueguesa de Ellingso, proximo de Aalesund. O mestre-escola havia convocado os rapazes da localidade para um exame, dispozéra para esse fim o segundo andar de uma casa por acabar, e como a escada não estava ainda construida, foi collocada uma de mão junto de uma janella para dar accesso para o interior.

Achavam-se reunidas umas vinte crianças e o exame estava quasi terminado, quando o mestre-escola vio que nuvens espessas de fumo penetravam na sala, seguidas, pouco depois, de grandes chammas que não tardaram a envolver o predio n'um circulo de fogo. O mestre precipita-se para a janella e vê com terror que a escada desapparecêra e que toda a retirada estava cortada.

Agarrando com energia um grupo de rapazes que queria arrancar ao perigo, lança-os pela janella, mas cego, suffocado e ferido torna-se-lhe impossivel fazer outro tanto ás demais crianças, e precipita-se elle proprio pela janella, quebrando uma perna na queda.

Todos os homens da aldêa tinham ido para a pesca, as mulheres estavam nos campos, e tornando-se por este modo impossivel qualquer soccorro, os desgraçados pequenos ficaram abandonados á sua horrivel sorte. Só quatro delles poderam escapar, mais ou menos queimados e moribundos, e afinal tendo abatido o soalho, os dezeseis restantes morreram no meio do immenso brazido. A causa do fogo é desconhecida e a autoridade procedia a averiguações.

—

A INDUSTRIA DOS LEQUES NO JAPÃO. — De uma folha franceza extrahimos a seguinte noticia:

« Entre as diversas industrias ás quaes a inauguração das relações com os paizes occidentaes deu um certo desenvolvimento no Japão, não ha talvez nenhuma que haja caminhado mais rapidamente e em maior grandeza do que a fabricação dos leques.

« Outr'ora a venda deste artigo não ultrapassava, segundo se diz, o numero de 10,000 para todo o imperio e durante o ultimo anno, cerca de 3,000,000 de leques foram exportados de Hiogo e de Osaka, sem contar ainda mais de 800,000 encommendados para a exposição centenaria de Philadelphia. O valor delles elevou-se a 140,000 dollars aproximadamente.

« Estes leques são todos dos que no Japão se designam pelo nome de *ogi*, ou leque dobradiço, o que é exclusivamente um artigo de exportação. A maior parte destas mercadorias, para não dizer a totalidade, tem sido expedida para os Estados-Unidos, onde o consumo é infinitamente mais consideravel do que na Inglaterra ou outras regiões. Osaka é o maior emporio da fabricação dos *ogi* e todos os objectos de bambú confeccionam-se nos arredores; as figuras, porém, os hieroglyphos e todos os ornamentos executam-se em Kigôte, onde os leques de qualidade superior chamados *chiva*, em uso muito propagado entre as elevadas classes japonezas, são principalmente manufacturados.

« Algumas rapidas indicações ácerca deste fabrico não deixarão de ter certo interesse. Occupa elle um numero consideravel de operarios, de que uma parte trabalha nos seus domicilios. Tambem os esqueletos de bambú são feitos por pessoas que trabalham em casa e são concluidos por operarios habeis que combinam os diversos entalhos na parte inferior, segundo os modelos fornecidos por um desenhador.

« Este ultimo é o personagem mais importante do estado-maior dos empregados. Fornece aos gravadores os modelos que julga mais favoraveis para a venda na estação proxima e quando as madeiras teem sido trabalhadas, guarda-as para escolher as côres a applicar em cada parte do desenho e nas diversas folhas que se collocam de cada lado do leque. Estas folhas, preparadas, são mandadas com os esqueletos ao operario, cujo primeiro cuidado é de as juntar de modo que conservera sempre a mesma dobra, depois do leque concluido. Para se conseguir esse resultado collocam-n'as em uma especie de fôrma composta de duas folhas de papel muito azeitado, da qual são depois retiradas para as metterem em uma prensa durante 24 horas pelo menos.

« Collocam-se em seguida as folhas sobre as armações, depois de as ter deixado seccar. Uma camada de verniz applicada sobre as hastes da armação, completa as operações e termina o leque. As hastes exteriores são laqueadas, e esta operação, como todas as outras que se referem á ornamentação phantasiosa do objecto, praticam-se em Osaka e em Kigôte, onde os desenhos, muito artisticos, podem as mais das vezes ser executados. No entretanto o consumo ainda não é assaz importante para animar o desenvolvimento, em maior escala, da fabricação do artigo fóra do paiz. »

—

A MEDICINA EXERCITADA PELAS MULHERES. — O curso de medicina para mulheres na Russia, que dura cinco annos, tem actualmente 430 estudantes, das quaes 73 são israelitas, 19 polacas catholicas, 11 polacas protestantes, e o resto russas.

Para se matricularem na escola de medicina, as mulheres teem de satisfazer a um curso regular e especial de preparatorios.

As estudantes pertencem geralmente á classe média, e contam entre vinte e vinte e cinco annos.

Poucas excedem os trinta annos, e 78 das que deixamos indicadas são casadas.

—

EXPEDIÇÃO AO POLO NORTE. — A expedição ao polo norte que os Estados-Unidos da America vai emprehender, e de qne já temos fallado, parece que será composta de quarenta homens, no melhor estado de robustez, levando as provisões necessarias para tres annos.

Serão installados em habitações, convenientemente estabelecidas na bahia de Lady Franklin, ou, sendo possivel, em Capo Union, entre 82 e 83 gráos, para o que levarão a bordo todo o material e mais apprestos necessarios.

Todos os annos partirão da America navios a visitar a nova colonia, levando reforço de gente e de viveres, e pondo-a em communicação com o resto da Europa.

Um astronomo e varios naturalistas são destinados a fazer parte do pessoal da expedição.

—

JESUITAS. — Segundo um annuncio que os jesuitas publicam em Vienna, o seu numero é actualmente de 9,546. Comparando com o registrado em o recenseamento do anno findo, esse numero augmentou em 159 individuos mais. E se fizermos a comparação com o recenseamento de 1847, achamos que o numero actual dos roupetas augmentou de mais 4,694. Como se vê, a ordem vai-se estendendo de novo pelos diversos paizes.

O recenseamento ultimo dá a seguinte distribuição:

Em França, 3,09[illegible].
Na Allemanha, [illegible], Belgica e Hollanda, 2,535.
Na Italia, 1,466.
Na Inglaterra, 1,165.
Na Hespanha, 1,382.
Na America do Norte, 727.
Na America do Sul, 384.

—

ERUPÇÃO VULCANICA. — Alguns jornaes de Paris noticiam que a *Gazeta de Honolulu*, de 28 de fevereiro, refere que umam uito notavel erupção vulcanica submarina se manifestou na bahia de Keaia Keakana, proximo da entrada do porto de Honolulu. Foi ás 3 horas da manhã do dia 24.

A erupção tinha a apparencia de um largo feixe de chammas. A agua estava profundamente agitada, e pedaços de lava, de cerca de dous pés cubicos, vinham á superficie. Ouvia-se um ruido surdo e continuo, por certo produzido pela sahida da lava da cratera submarina, cuja abertura se calculou estar a menos de uma milha da costa.

Ao mesmo tempo que este phenomeno se manifestava no mar, em terra, a menos de tres milhas da margem, foi notada uma outra abertura no terreno, sentindo-se um grande ruido á profundidade.

Durante a noite da erupção os habitantes de Haowaisa e de Kell soffreram o choque terrivel de um tremor de terra; que, não obstante a sua violencia, não occasionou desastres.

—

BOA LEMBRANÇA. — Um abbade de certa povoação de Hespanha, querendo furtar-se ao trabalho de confessar os seus freguezes, subio ao pulpito n'um domingo e disse-lhes:

« Meus irmãos! Para que não haja barulho durante a proxima quaresma, na ministração do santo sacramento da penitencia, advirto-vos que confessarei ás segundas-feiras, os mentirosos; ás terças, os avarentos; ás quartas, os murmuradores; ás quintas, os ladrões; ás sextas, os libertinos; e aos sabbados, ás mulheres de má vida. »

Inutil é advertir aos leitores de que, com esta classificação, conseguio que ninguem apparecesse para se confessar.

—

MEETING DO INSTITUTO DO FERRO E DO AÇO.—O instituto do ferro e do aço da Grã-Bretanha celebrou ultimamente em Londres o seu *meeting* annual. Occupava o lugar da presidencia o Sr. Siemons.

A medalha de ouro, fundada pelo Sr. Bessemer, para recompensar os trabalhos mais uteis á metalurgia, foi concedida ao professor o Sr. Percy, que passa, com justa razão, pelo sabio mais competente em metalurgia, na actualidade.

Na primeira sessão, depois de um notavel discurso inaugural pronunciado pelo novo presidente, o Sr. Siemons, filho do duque de Devonshire, que assistio á reunião, tomou a palavra e em um curto e caloroso improviso, demonstrou que a aristocracia ingleza não era indifferente, como a de quasi todos os outros paizes, aos progressos da sciencia e do trabalho industrial.

—

ERECÇÃO DE UMA ESTATUA.— Em Londres, na margem do Tamisa, entre Somerset-House e o Templo, vai ser levantada uma estatua a sir Isambard Brunel, francez de nascença e constructor do tunnel do Tamisa.

FOLHETIM

A VISCONDESSA GERMANA

(CONTINUAÇÃO DAS TRAGEDIAS DE PARIS)

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VOLUME V

(Continuação do n. 96)

CAPITULO XI

EXPLICAÇÕES

Nenhum novo incidente se produzio durante o resto da tarde.

Fiel á sua resolução, Germana não dançou mais e pretextanto excessiva fadiga, consequencia natural do seu passageiro atordoamento, recolheu-se ao seu quarto um pouco antes da meia noite e metteu-se na cama, depois de chegar aos labios, apertar contra o coração e occultar debaixo das rendas do travesseiro as flores roubadas por André das estufas do senhor de Prades.

— Digamos em poucas palavras de que modo tinha sido feito o roubo, que apezar do nosso profundo respeito pelas santas leis da propriedado, parece-nos um crime tão desculpavel, como a maior parte dos crimes identicos que não tem por movel o interesse, mas o amor.

Como os nossos leitores já hão de ter comprehendido, San-Rémo, depois de chegar á balisa, em vez de moderar a andadura de *Tonton*, esporeara-o com ancia, convencido de que tomariam a impetuosa carreira do pôtro como resultado da indisciplina.

Para sahir do parque por aquelle lado era preciso transpôr o fosso de cuja terrivel largura ouvimos fallar o barão de Ferrier e o senhor de Grandlieu.

Confiando na energia verdadeiramente excepcional do seu cavallo, André não hesitou em tentar a aventura, e a sua imprudencia extraordinaria foi coroada por completo exito.

Assim que se achou na campina orientou-se, e mantendo *Tonton* na mesma andadura, tomou o caminho do palacio de Prades, situado a quasi dous kilometros do castello de Lautrec.

Esta distancia foi percorrida, ou antes devorada pelo damnado pôtro em menos de meia hora, e o cavalleiro atravessando um bosquezinho, parou ao pé d'uma muralha alta e sombria coroada por uma fileira de cavallos de frisa de formidavel aspecto.

De dez em dez passos, em taboas dispostas *ad hoc* e fixadas nas pontas de ferro, lia-se em grandes letras negras este letreiro ameaçador:

HA ARMADILHAS DE LOBOS N'ESTA PROPRIEDADE

André já o sabia, e não era homem que recuasse por tão pouca cousa.

Prendeu a um ramo *Tonton*, cujo pello escuro estava branco de suor e de escuma, e poz-se á procura d'um lugar por onde fosse possivel introduzir-se no parque do senhor de Prades.

Um olmo centenario cujos robustos ramos passavam por cima do muro, ministrou-lhe o que procurava.

Trepou sem muito custo até a primeira pernada da arvore gigantesca, graças aos ramos parasitas que cresciam ao longo do tronco e lhe ministravam pontos de apoio aos pés e ás mãos; caminhou como um gymnasta sobre um grosso ramo horisontal, chegou ao espigão do muro, galgou-o valendo-se dos cavallos de frisa, agora seus alliados, deitou um olhar para dentro do muro, certificou-se de que na maior distancia que a vista podia abranger, o parque estava deserto, e desceu com facilidade relativa por quanto um revestimento de hera antiga e muito espessa lhe sêrvio de escada.

Estava dentro da praça.

Só faltava achar as estufas.—Metteu-se pela primeira alameda que encontrou, e devemos admittir, não foi sem um certo pulsar do coração que lhe pisou o solo, porque de distancia em distancia erguiam-se postes com o terrivel letreiro:

HA ARMADILHAS AQUI

Ora, se ha perspectiva pouco tranquillisadora e mediocremente attractiva, é a de uma pessoa sentir de repente as pernas mordidas e despedaçadas pelos dentes d'aço d'uma ratoeira.— A mais decidida coragem pode acobardar-se em presença d'este perigo invisivel, actuando na imaginação como os phantasmas da noite actuam no espirito de certas pessoas, valentes de dia e timidas em meio das trevas.

— Vamos á conta de Deus!...—disse André comsigo, e continuou com um passo firme e rapido.

Não era só isto...

O mancebo podia, de repente, acharse em frente do senhor de Prades ou encontrar algum dos seus servidores.

Pouco o inquietava esta eventualidade.

— Se tiver de me haver com o proprietario, — pensava elle, — fallar-lhehei francamente... dir-lhe-hei que se trata d'amor...—E' um velho, mas em summa foi rapaz...— Deve ter amado em outros tempos...— Evocarei as recordações do seu passado... — Para o convencer hei de encontrar palavras eloquentes...—Supplicarei tanto que se deixará commover, e elle proprio me dará as flores que lhe venho roubar... —Se pelo contrario o acaso me fizer encontrar os criados, tenho bastante dinheiro na algibeira para lhes provar que não sou ladrão vulgar, e com certeza não me recusarão uma cumplicicidade quasi innocente e paga exorbitantemente...—Se não fossem as armadilhas tudo iria bem, mas por desgraça, com estes diabolicos engenhos não é possivel nenhuma transacção...

Assim conversando comsigo mesmo, o mancebo continuava a caminhar.

A' medida que avançava, os letreiros tornavam-se mais numerosos, e avistavam-se n'um ou n'outro ponto, á borda dos taboleiros de relva, alguns dos formidaveis instrumentos da idade media de que fallara a baronezinha de Ferrier.

Enferrujados, abertos, fóra de uso, pareciam esquecidos por um jardineiro negligente.

— Bem feios inventos! — pensou o senhor de San-Rémo com um sorriso um pouco constrangido.— Minhas pobres pernas, que Deus as guarde!...

Finalmente chegou a um espaço livre, unicamente separado do palacio por taboleiros de relva e por alguns grupos de grandes arvores.

A' direita elevavom-se, como um diminutivo do Palacio de Crystal, as vastas e magnificas estufas onde o velho senhór de Presles guardava as suas perfumadas riquezas.

Ahi, como no resto, solidão absoluta...—nem um ruido, nem um ser animado.— Parecia que se achava no jardim do palacio dos Sete Dormentes.

Os letreiros comminatorios que surgiam a cada passo pareciam dizer: — Toda a vigilancia é superflua.—Bastam as armadilhas!

Não bastavam n'aquelle dia, porque André pôde chegar sem difficuldade ás estufas cujas portas achou fechadas.

Era um obstaculo para desprezar!

Com o punho esquerdo mal embrulhado no lenço, quebrou os vidros. Foi n'aquelle momento que uma lasca lhe ferio a mão. Por este modo pôde levantar um caixilho e introduzir-se no gyneceu vegetal de que o senhor de Prades era sultão.

Tinha pressa de ultimar a empreza, e sem perder tempo a admirar o assombroso e raro espectaculo que se lhe apresentava aos olhos, sem conceder mais do que um golpe de vista aos thesouros deslumbrantes da flora tropical e ás phantasticas orchideas cujo brilho rivalisava com as azas das borboletas do seu paiz, poz-se á procura das flores semelhantes ás que compunham o ramo da baronezinha.

Achou-as, colheu-as...—uma grande folha servio-lhe de jarra,—uma hastezinha de cipó fina e flexivel permittio-lhe reunir solidamente o feixe embalsamado que occultou debaixo da casaca de jockey, e tornou a tomar com uma precipitação que não deve espantar ninguem, o caminho já percorrido.

— Comtanto que,— ia pensando pelo caminho,— comtanto que as armadilhas aos lobos tão benevolas para comigo até aqui, não vão agora tomar formidavel desforço!! — Seria naufragar no porto .!—Ora, o amor tem-me protegido desde esta manhã!! — Porque me havia agora de abandonar ?...

O amor cumprio o seu dever.

André, sem encontrar alma viva, atravessou novamente o jardim, chegou ao muro interior, e d'esta vez até evitou o trabalho de o saltar, porque descobrio um pouco mais adiante, uma portinha meio occulta debaixo das trepadeiras e que tinha unicamente por fecho um solido ferrolho interior.

Correu o ferrolho, abrio a porta, dirigio-se para *Tonton*, saltou para cima d'elle, partio no galope mais impetuoso e regressou ao palacio de Lautrec onde entrou sem nenhum mysterio pelo portão, antes de chegaram do campo das corridas o dono do palacio e os seus convidados.

Sabemos o resto.

Falta-nos agora explicar a espantosa fortuna que alguns dos nossos leitores já talvez declararam inverosimil, graças á qual San-Rémo, escapando dos laços numerosos espalhados pelo parque do solar de Prades, podéra realisar com felicidade a sua expedição sem o menor impedimento, sem sombra de obstaculo.

Nada mais simples nem mais facil.

O senhor de Prades, o melhor dos homens, preferia com certeza ás suas flores a tudo quanto havia no mundo, porém sem hesitação, e talvez até sem pezar, mais depressa sacrificaria as suas flores mais queridas, do que as guardaria por meios crueis e expedientes selvagens.

Trazia, é verdade, na algibeira um rewolver destinado, dizia elle, a fazer saltar os miolos do profano que procurasse violar por surpreza os mysterios do harem...

Mas o rewolver não estava carregado.

E' verdade tambem que a reputação das armadilhas e dos alçapões estava solidamente estabelecida, e tranzia de terror os ratoneiros dos arredores que nem por ouro, nem por prata seriam capazes de arrostar os engenhos do velho fidalgo...

Mas taes armadinhas só existiam na imaginação do publico,—e nos letreiros aterradores, sob a fórma palpavel das amostras enferrujadas postas de proposito bem á vista.

Acreditava-se.— Que mais era preciso?

O senhor de Prades dava ás suas maravilhosas estufas o terror por sentinella; estavam bem guardadas...

Quanto á solidão absoluta em meio da qual André procedera, não é menos simples, nem menos facilmente explicavel do que tudo o mais.

Criados de quarto e jardineiros, — uns autorisados, e outros sem licença, tinham abandonado o palacio de Prades n'aquelle dia, em perfeita unanimidade, para assistirem ás corridas, deixando por conseguinte o campo livre ao feliz vencedor do steeple-chase.

* * *

Um grande almoço devia reunir no dia seguinte os numerosos convidados que ainda enchiam a mansão hospitaleira dos Lautrecs, mas Germana manifestou desejo de voltar depressa para Grandlieu, e sabemos que as menores vontades da joven eram ordens para Armando.

Em consequencia d'isso o visconde, a viscondessa e André partiram logo ás nove horas da manhã.

Só *Tonton* ficou como hospede nas cavallariças do velho marquez, onde um *box* especial lhe foi destinado; — dous dias de absoluto *far-niente* pareciam necessarios á saúde do terrivel e valente pôtro depois das suas façanhas da vespera.

De tarde o senhor de Grandlieu montou a cavallo.

Ia visitar um dos seus dominios, que ficava a algumas leguas de distancia, e só devia voltar ás seis horas para jantar.

— Deveria talvez propor-lhe que me acompanhasse...—disse elle a André; —se o não faço é que ha quatro semanas, o muito, estava convalescente, e estou inteiramente convencido de que após as fadigas de hontem tem necessidade de repouso...—Não negue, meu querido filho, não o acreditaria...—Parto portanto e até a noite...

Armando apertou a mão do mancebo e afastou-se seguido do *groom*.

André e Germana ficaram sós no palacio.

Tornando para a sala André não a encontrou.— Assim que o marido se despedira d'ella, a joven subira para o quarto.

— Que vou fazer ?— perguntou a si mesmo com tristeza, — as horas vão hoje parecer-me bem longas!

Depois da scena da walsa interrompida no jardim de inverno, e do seu rapido colloquio com o barão de Croix-Dieu, André não pregara olho.— A flor manchada de sangue que apertava de encontro ao coração queimava-o como na vespera queimava Germana.— Uma febre ardente, febre de amor, febre de esperança, e tambem febre de angustia, escaldava-lhe o sangue nas veias.

O dia estava quente, a atmosphera pesada e tempestuosa.

Sahio do palacio, embrenhou-se no parque, tomou pela avenida solitaria cujas abobadas de sombria verdura iam dar ás margens do Loire, e deixando-se cahir n'um banco rustico encostado ao tronco musgoso d'um castanheiro gigantesco, absorveu-se nos seus pensamentos.

Decorreram duas horas d'este modo.

De repente André estremeceu.—Parecia-lhe que um vulto feminino, esbelto e alvo,— o vulto de Gemana, — deslisava por entre a espessura.

Olhou com devorada attenção, mas o gracioso phantasma desapparecera.

(Continuar-se-ha)

Typ. do Diario—Rua Duque de C[illegible]